CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Rayane de Souza Moreth Carvalho

A RELAÇÃO DIALÓGICA ENTRE DOCENTES E PLATAFORMAS COM TECNOLOGIAS INTEGRADAS NO ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA

Rio de Janeiro
2025

Rayane de Souza Moreth Carvalho

A relação dialógica entre docentes e plataformas com tecnologias integradas no ensino superior à distância

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores: Professor Hugo Cesar Bellas, D. Sc.
Professor Victor Gonçalvez Gloria Freitas, D. Sc.

Rio de Janeiro
2025

Rayane de Souza Moreth Carvalho

A relação dialógica entre docentes e plataformas com tecnologias integradas no ensino superior à distância

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinada por:

gov.br Documento assinado digitalmente
HUGO CESAR BELLAS
Data: 24/02/2025 22:08:41-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Prof. Hugo Cesar Bellas, D. Sc.; UniCarioca (Orientador)
Presidente da Comissão Examinadora

Prof.ª Veronica Eloi de Almeida, D. Sc.; UniCarioca
(membro interno)

Prof.ª Bárbara Bulhões Lopes de Andrade, D. Sc; Fundação Oswaldo Cruz
(membro externo)

Rio de Janeiro

2025

C331r Carvalho, Rayane de Souza Moreth
A relação dialógica entre docentes e plataformas com tecnologias integradas no ensino superior à distância / Rayane de Souza Moreth Carvalho ; orientador: Hugo Cesar Bellas; coorientador: Victor Gonçalvez Gloria Freitas - Rio de Janeiro, 2025.
123 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2025.

1. Educação a distância. 2. Formação docente. 3. Tecnologias educacionais. 4. Educação superior. 5. Metodologias inovadoras em educação. I. Bellas, Hugo Cesar, prof. orient. II. Freitas, Victor Gonçalvez Gloria, prof. coorient. III. Título.

CDD 371.344

DEDICATÓRIA

"Dedico este trabalho à Deus e à minha família, pelo amor incondicional, apoio e compreensão em cada etapa desta jornada acadêmica. Às pessoas queridas que, de alguma forma, contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional, com palavras de incentivo e gestos de carinho. A cada desafio superado, recordo que não estou sozinha e que a conquista de hoje é fruto do esforço coletivo e das raízes que me sustentam. Esta dissertação é, acima de tudo, um tributo à perseverança, ao aprendizado contínuo e à força dos vínculos que me inspiram a seguir em frente."

AGRADECIMENTOS

"Em primeiro lugar, agradeço a Deus, fonte inesgotável de força e sabedoria, que guiou meus passos ao longo desta jornada e me concedeu coragem nos momentos desafiadores, inspiração para persistir e serenidade para concluir mais esta etapa.

Ao meu filho, que com apenas dois anos já é minha maior fonte de amor e motivação. Seu sorriso e alegria diária trouxeram leveza a esse processo, lembrando-me do verdadeiro significado de determinação e do desejo de construir um futuro melhor para nós.

Ao meu marido, meu grande companheiro, pelo apoio incondicional, paciência e incentivo em cada fase desta caminhada. Sua presença ao meu lado, oferecendo suporte emocional e dividindo responsabilidades, foi essencial para que eu pudesse seguir firme em meus objetivos.

Aos meus pais, exemplos de dedicação e princípios, que sempre valorizaram o poder transformador da educação. Sou imensamente grata pelos valores transmitidos e pela presença constante em minha vida.

Aos amigos, que com palavras de carinho e incentivo, ajudaram a tornar essa caminhada mais leve e significativa. Cada gesto de apoio e cada conversa foram fundamentais para me fortalecer ao longo do percurso.

Aos colegas que trabalham com educação a distância, minha gratidão pela parceria e troca de experiências. A colaboração e o compartilhamento de conhecimentos não apenas enriqueceram este trabalho, mas reforçaram a importância do aprendizado coletivo e do impacto positivo que a educação pode gerar.

Aos professores, mestres não apenas no conhecimento, mas na inspiração e no compromisso com a formação acadêmica e humana. Cada orientação, aula e *feedback* foram essenciais para meu desenvolvimento pessoal e profissional.

A todos que, de alguma forma, contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, deixo meu mais sincero e profundo agradecimento. Essa conquista é compartilhada com cada um de vocês, que fizeram parte dessa trajetória de aprendizado e superação."

RESUMO

A Integração e Impactos das Tecnologias na Experiência Educacional representa o tema sobre o qual está se debruçando esta dissertação intitulada “A relação dialógica entre docentes e plataformas com tecnologias integradas no ensino superior à distância”. Esta pesquisa propõe apresentar um estudo sobre as tecnologias que podem ser integradas para aplicação enquanto metodologias inovadoras, no ambiente acadêmico de Educação a Distância (EaD), analisando as perspectivas e experiências de docentes. Acredita-se que a constante evolução tecnológica tem exercido um impacto significativo no panorama do ensino superior, especialmente na modalidade de Educação a Distância (EaD). Nesse contexto dinâmico, a integração de tecnologias no ambiente acadêmico tornou-se uma questão fundamental, despertando interesse e desafios para esse grupo acadêmico. A análise dessas perspectivas e experiências será fundamental para compreender os desafios, benefícios e oportunidades relacionados à integração das tecnologias no contexto da Educação a Distância (EaD). Esta dissertação objetiva apresentar um estudo sobre metodologias inovadoras, no ambiente acadêmico de Educação a Distância (EaD), analisando as perspectivas e experiências de docentes. Para tanto, precisa-se investigar as tecnologias utilizadas no ensino superior à distância e como são integradas nas práticas pedagógicas; avaliar a percepção dos docentes em relação à integração de tecnologias aplicadas enquanto metodologias inovadoras em seu processo de ensino; e analisar as metodologias inovadoras aplicadas por docentes em cursos de EaD, destacando boas práticas e desafios enfrentados. A metodologia exploratória descritiva, destaca-se como metodologia estruturante desta dissertação. Destaca-se que certos autores foram primordiais para o progresso dessa dissertação, como Vygotsky (1984) que enfatiza o papel fundamental da mediação social na aprendizagem, argumentando que a interação com outras pessoas, especialmente aquelas com mais conhecimento ou habilidades, é essencial para o desenvolvimento cognitivo; Moran (2020) que reconhece o potencial das tecnologias digitais para enriquecer o processo educacional, mas ressalta a importância da mediação pedagógica na sua utilização; assim como Kenski (2018) que ressalta sobre a necessidade de uma abordagem integrada e focada nas necessidades dos usuários, em relação às dificuldades vivenciadas por alunos e professores no âmbito da educação a distância digital. A coleta de dados para a pesquisa foi realizada por meio dos seguintes instrumentos: leitura exploratória, observação e questionário multitemático original, composto por perguntas semiestruturadas, sendo abertas e fechadas. Para realizar o questionário mencionado, foi utilizada a plataforma *Google Forms*. Já para análise de dados foi utilizada a Análise Descritiva visando interpretar tabelas, gráficos e citações dos participantes respondentes para ilustrar e fundamentar as conclusões alcançadas. Os resultados deste estudo evidenciam que a criação de um curso específico para a formação de professores tutores desempenha um papel fundamental no aprimoramento das estratégias de utilização das tecnologias no ensino superior. Essa abordagem contribui para uma experiência de aprendizagem mais dinâmica, interativa e alinhada às demandas educacionais do século XXI.

Palavras-chave: Educação a Distância; Formação Docente; Tecnologias Educacionais; Educação Superior; Metodologias Inovadoras em Educação.

ABSTRACT

The Integration and Impacts of Technologies on the Educational Experience represents the theme explored in this dissertation, entitled "The Dialogical Relationship Between Teachers and Platforms with Integrated Technologies in Distance Higher Education." This research aims to present a study on the technologies that can be integrated for application as innovative methodologies in the academic environment of Distance Education (DE), analyzing the perspectives and experiences of teachers. It is believed that the constant evolution of technology has had a significant impact on the landscape of higher education, especially in the Distance Education (DE) modality. In this dynamic context, the integration of technologies into the academic environment has become a fundamental issue, generating interest and challenges for this academic group. The analysis of these perspectives and experiences will be essential to understanding the challenges, benefits, and opportunities related to the integration of technologies in the context of Distance Education (DE). This dissertation aims to present a study on innovative methodologies in the academic environment of Distance Education (DE), analyzing the perspectives and experiences of teachers. To this end, it is necessary to investigate the technologies used in distance higher education and how they are integrated into pedagogical practices; assess teachers' perceptions regarding the integration of technologies applied as innovative methodologies in their teaching process; and analyze the innovative methodologies applied by teachers in DE courses, highlighting best practices and challenges faced. The exploratory-descriptive methodology stands out as the structural methodology of this dissertation. It is worth highlighting that certain authors were crucial for the progress of this dissertation, such as Vygotsky (1984), who emphasizes the fundamental role of social mediation in learning, arguing that interaction with others, especially those with more knowledge or skills, is essential for cognitive development; Moran (2020), who recognizes the potential of digital technologies to enrich the educational process but emphasizes the importance of pedagogical mediation in their use; as well as Kenski (2018), who highlights the need for an integrated approach focused on users' needs concerning the difficulties experienced by students and teachers in the context of digital distance education. The data collection for the research was carried out through the following instruments: exploratory reading, observation, and an original multi-thematic questionnaire composed of semi-structured open and closed questions. To administer the mentioned questionnaire, the Google Forms platform will be used. For data analysis, Descriptive Analysis was used to interpret tables, graphs, and participants' citations to illustrate and support the conclusions reached. The results of this study highlight that the creation of a specific course for training tutor teachers plays a fundamental role in improving strategies for the use of technologies in higher education. This approach contributes to a more dynamic, interactive learning experience aligned with the educational demands of the 21st century.

Keywords: Distance Education; Teacher Training; Educational Technologies; Higher Education; Innovative Methodologies in Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Percurso Metodológico

Figura 2 – Levantamento de hipóteses

Figura 3 – Página inicial do *e-book*

Figura 4 – Distribuição da proposta do curso

Figura 5 – Índice do *e-book*

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Respostas da Pergunta 01

Gráfico 2 – Respostas da Pergunta 02

Gráfico 3 – Respostas da Pergunta 03

Gráfico 4 – Respostas da Pergunta 04

Gráfico 5 – Respostas da Pergunta 05

Gráfico 6 – Respostas da Pergunta 06

Gráfico 7 – Respostas da Pergunta 07

Gráfico 8 – Respostas da Pergunta 08

Gráfico 9 – Respostas da Pergunta 09

Gráfico 10 – Respostas da Pergunta 10

Gráfico 11 – Respostas da Pergunta 11

Gráfico 12 – Respostas da Pergunta 12

Gráfico 13 – Respostas da Pergunta 13

Gráfico 14 – Respostas da Pergunta 14

Gráfico 15 – Respostas da Pergunta 15

Gráfico 16 – Respostas da Pergunta 20

Gráfico 17 – Respostas da Pergunta 21

Gráfico 18 – Respostas da Pergunta 22

Gráfico 19 – Respostas da Pergunta 24

Gráfico 20 – Respostas da Pergunta 25

Gráfico 21 – Respostas da Pergunta 26

Gráfico 22 – Respostas da Pergunta 01 da Avaliação do Produto

Gráfico 23 – Respostas da Pergunta 02 da Avaliação do Produto

Gráfico 24 – Respostas da Pergunta 03 da Avaliação do Produto

Gráfico 25 – Respostas da Pergunta 04 da Avaliação do Produto

Gráfico 26 – Respostas da Pergunta 05 da Avaliação do Produto

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perguntas da preliminar de pesquisa

Tabela 2 – Perguntas do Questionário da Seção 1

Tabela 3 – Perguntas do Questionário da Seção 2

Tabela 4 – Respostas da Pergunta 16

Tabela 5 – Respostas da Pergunta 17

Tabela 6 – Respostas da Pergunta 18

Tabela 7 – Respostas da Pergunta 19

Tabela 8 – Respostas da Pergunta 23

Tabela 9 – Respostas da Pergunta 27

Tabela 10 – Respostas da Pergunta 28

Tabela 11 – Respostas da Pergunta 29

Tabela 12 – Respostas da Pergunta 30

Tabela 13 – Distribuição das Perguntas

Tabela 14 – Componentes e conteúdo da Estrutura do *e-book*

Tabela 15 – Componentes e conteúdo da Metodologia do *e-book*

Tabela 16 – Componentes e conteúdo do 1º Momento do *e-book*

Tabela 17 – Componentes e conteúdo do 2º Momento do *e-book*

Tabela 18 – Componentes e conteúdo do 3º Momento do *e-book*

Tabela 19 – Componentes e conteúdo do 4º Momento do *e-book*

Tabela 20 – Componentes e conteúdo do Anexos do *e-book*

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

AVAs – Ambientes Virtuais de Aprendizagem

CEP – Comite de Ética e Pesquisa

CNS – Conselho Nacional de Saúde

EAD – Educação a Distância

MOOC – Curso Online Aberto e Massivo

SD – Sequência Didática

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TDICs – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 1
1.1. Inquietação 2
1.2. Caracterização do Problema 4
1.3. Tecnologia na Educação 5
1.4. Relevância 6
1.5. Objetivos 8
1.5.1. Objetivo Geral 8
1.5.2. Objetivos Específicos 8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 9
2.1. Educação a Distância (EaD) e o papel essencial desempenhado pelas tecnologias 10
2.2. Teorias da aprendizagem aplicadas à Educação a Distância (EaD) 12
2.3. Mediação tecnológica na prática docente 14
2.4. Plataformas de aprendizagem online 16
2.5. Treinamento e capacitação dos docentes para o uso efetivo das tecnologias 18
3. PERCURSO METODOLÓGICO 22
4 PRELIMINAR DE PESQUISA 27
3.1. Reflexões dos Professores Tutores sobre Pesquisas e Relevância da Relação Docente-Tecnologia no EaD 29
3.2. Compartilhamento de Boas Práticas no Uso de Tecnologias no EaD 31
3.3. Tecnologia e a Prática Docente no Ensino a Distância 33
3.4. Cursos de Capacitação no EaD 35
4. RESULTADOS 38
4.1. Perfil dos respondentes 43
4.2. Resultados Qualitativos 55
5. ANÁLISE DOS DADOS 63
6.1 Perfil do Público-alvo 64
6.2 Práticas de ensino 65
6.3 Impacto Discentes 68
6.4 Tecnologias Integradas 71
6.5 Capacitação 72

6.6 Achados da análise de dados 73
6. PRODUTO CONSOLIDADO 76
6.1. Descrição do produto..... 76
6.2. Apresentação e validação do produto 85
7. CONCLUSÃO 91
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 94
GLOSSÁRIO 100
APÊNDICES E ANEXOS 103
APÊNDICE A – Ficha de Material Didático 103
ANEXO A – TCLE 105
ANEXO B – Produto final: E-book 110

1. INTRODUÇÃO

Com a constante evolução tecnológica e seu impacto no cenário educacional, especialmente no contexto do Ensino Superior, a integração de tecnologias no ambiente acadêmico, particularmente em cursos de Educação a Distância (EaD), desencadeia uma série de questionamentos e desafios que envolvem os docentes. De acordo com Marcelo Garcia (2019), a formação docente contínua é fundamental para a adaptação à essas mudanças tecnológicas e pedagógicas no ensino.

Na era digital, o aprendizado contínuo tornou-se essencial para que docentes e instituições de ensino se adaptem às mudanças tecnológicas e aprimorem suas práticas pedagógicas. Para Moran (2018), a educação precisa evoluir constantemente, incorporando inovações tecnológicas que promovam uma aprendizagem mais interativa e significativa. Nesse sentido, a acelerada transformação digital exige a reformulação das metodologias de ensino, estimulando uma análise crítica sobre a aplicação dessas tecnologias no Ensino Superior. Diante desse cenário, esta dissertação investiga a Integração e os Impactos das Tecnologias na Experiência Educacional.

Nesse contexto, as novas tecnologias têm impulsionado transformações significativas na educação, especialmente no Ensino Superior. Para Gesser (2018), as novas tecnologias trouxeram avanços na área da educação, em especial no Ensino Superior, com metodologias empregadas para se fazer ensino, nas diferentes formas de materialização do currículo, de aquisição ou de acesso às informações para a efetivação da aprendizagem.

Com a obrigatoriedade da incorporação de novas tecnologias, os docentes enfrentam o desafio de adaptar suas práticas pedagógicas tradicionais às potencialidades e exigências das tecnologias emergentes, enquanto os discentes experimentam novas formas de aprendizagem e interação, muitas vezes fazendo uso da tecnologia para adquirir conhecimento e competências.

Nessa mesma linha Mercado (2021), afirma que a formação de professores em novas tecnologias permite que cada docente perceba, desde sua própria realidade, interesses e expectativas, como as tecnologias podem ser úteis a ele. O uso efetivo da tecnologia por parte dos alunos, passa primeiro por uma assimilação da tecnologia pelos docentes.

Conforme apontado por Anderson (2021), a conexão entre professores e plataformas que incorporam tecnologias é essencial para estabelecer ambientes de aprendizado online que incentivem a participação ativa dos estudantes e a construção coletiva do saber. Essa perspectiva é respaldada por Siemens (2020), que enfatiza a importância fundamental da interação social e da colaboração online para promover uma aprendizagem significativa e contextualizada.

No entanto, como apontado por Moore (2019), a simples presença de tecnologias digitais não assegura uma experiência educacional eficiente. Ele salienta a importância da orientação pedagógica ao utilizar essas tecnologias, destacando a necessidade de os professores atuarem como facilitadores e mentores no processo de aprendizagem dos alunos. Nessa linha, Moran (2023) enfatiza que a interação comunicativa entre professores e plataformas digitais é crucial para fomentar uma aprendizagem autônoma e reflexiva, na qual os estudantes se tornam protagonistas ativos de seu próprio desenvolvimento educacional.

Para Sossai (2021), a tecnologia deve ser incorporada à educação de forma estratégica, com um planejamento intencional que potencialize o processo de ensino e aprendizagem. Seu uso não deve ser meramente instrumental, mas sim orientado por objetivos pedagógicos claros, garantindo que os recursos digitais contribuam para a construção do conhecimento e para a melhoria da experiência educacional.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo investigar a interação entre professores e plataformas que incorporam tecnologias no ensino superior à distância, buscando compreender como essa relação molda a experiência educacional dos alunos e influencia o desenvolvimento contínuo da aprendizagem à distância.

Para alcançar esse propósito, a pesquisa aborda a percepção dos professores tutores em diversos aspectos dessa interação, abrangendo desde os métodos de comunicação utilizados no processo de aprendizagem, até as estratégias de mediação pedagógica adotadas.

1.1. Inquietação

O avanço das tecnologias digitais tem transformado profundamente o ensino superior à distância, o que me leva a refletir sobre como a interação entre docentes e plataformas digitais pode ser aprimorada para oferecer uma experiência educacional

enriquecedora. Em minha prática profissional enquanto professora tutora e gestora de um Núcleo de Ensino Digital em Instituição privada do Ensino Superior, tenho percebido que essa transformação não se resume apenas à adoção de novas ferramentas, mas à necessidade de uma compreensão mais profunda sobre como os educadores podem utilizar tais tecnologias de forma eficiente e significativa. De acordo com Bacich e Moran (2018), a tecnologia educacional deve ser integrada ao ensino de forma intencional, permitindo que os docentes utilizem metodologias inovadoras que favoreçam a participação ativa dos estudantes.

Uma inquietação que tenho observado é a dificuldade de integração entre o uso dessas plataformas e as práticas pedagógicas dos docentes. Muitos professores enfrentam desafios para desenvolver práticas adequadas para a atuação no ambiente digital, o que pode resultar em experiências de aprendizagem menos engajadoras para os discentes. Essa dificuldade parece estar relacionada tanto à formação docente em tecnologias digitais quanto à usabilidade das próprias plataformas. Segundo Almeida e Valente (2021), a adaptação dos professores ao ensino remoto e híbrido exige não apenas a apropriação de ferramentas digitais, mas também uma ressignificação das práticas pedagógicas para que promovam maior interação e engajamento.

Percebo que a falta de formação específica em ferramentas digitais pode gerar insegurança nos docentes, limitando a exploração de todo o potencial que as plataformas podem oferecer. Além disso, os temas que são abordados em cursos de capacitação, nem sempre favorecem uma interação dialógica e colaborativa, com a prática que realmente é vivenciada pelos docentes, o que compromete a criação de um ambiente virtual mais dinâmico e participativo. Conforme afirma Primo (2022), a educação digital eficaz não se baseia apenas na presença das tecnologias, mas na forma como são utilizadas para mediar o aprendizado e estimular a participação ativa dos alunos em processos colaborativos.

Diante disso, julgo fundamental investigar como a relação entre docentes e plataformas digitais pode ser aprimorada, buscando entender os desafios e potencialidades dessa interação. Acredito que, ao alinhar as práticas educacionais com as demandas contemporâneas, será possível não apenas melhorar a qualidade do ensino à distância, mas também capacitar os docentes em temáticas que realmente reflitam a necessidade dos alunos.

Ao priorizar tanto o desenvolvimento profissional dos educadores quanto a adequação das ferramentas tecnológicas, será possível criar práticas pedagógicas mais eficientes, alinhadas às necessidades contemporâneas e às expectativas de um cenário educacional cada vez mais digital e globalizado.

1.2. Caracterização do Problema

A constante evolução tecnológica tem impactado de forma significativa o cenário do ensino superior, especialmente no contexto da Educação a Distância (EaD). Essa evolução tem modificado não apenas as ferramentas utilizadas, mas também a forma como docentes e estudantes interagem, constroem o conhecimento e desenvolvem competências. As plataformas com tecnologias integradas surgem como mediadoras desse processo, influenciando metodologias de ensino e a qualidade do aprendizado (Silva, 2019).

Na literatura acadêmica, diversos estudos têm abordado a importância da adoção de tecnologias no ensino superior à distância, evidenciando tanto benefícios quanto desafios (Santos & Oliveira, 2020). A inserção de ferramentas digitais no ambiente acadêmico tem sido descrita como uma estratégia potencial para o aprimoramento da aprendizagem e para a promoção de metodologias ativas, uma vez que recursos interativos e colaborativos tendem a favorecer o engajamento e a autonomia dos estudantes (Ferreira et al., 2017). No entanto, os mesmos estudos também destacam que a eficácia dessa integração está condicionada ao preparo do planejamento do docente e à clareza metodológica no uso dessas ferramentas. De acordo com Lima et al. (2021), a capacitação contínua dos professores e a adaptação das tecnologias às necessidades pedagógicas são fatores determinantes para o sucesso do ensino digital, sendo essencial a criação de um ambiente virtual de aprendizagem que estimule a interação e a troca de conhecimento entre educadores e estudantes.

Outro aspecto evidenciado na literatura é a lacuna existente no diálogo entre docentes e as próprias plataformas tecnológicas. O processo de integração de tecnologias, frequentemente, ignora a participação ativa dos professores no desenvolvimento ou na escolha das ferramentas, o que pode gerar resistência e dificultar a adoção de práticas inovadoras (Pereira, 2017). Além disso, a falta de

formação continuada e de espaços para troca de experiências entre docentes limita o potencial de inovação no ensino à distância.

Estudos também apontam que o sucesso da integração tecnológica no ensino superior está associado à clareza dos objetivos educacionais e à adaptação das ferramentas ao contexto específico de cada disciplina e público-alvo (Vidal et al., 2020). A adoção de metodologias como a aprendizagem baseada em projetos, a gamificação e a sala de aula invertida tem apresentado impactos positivos, especialmente quando combinadas com plataformas digitais que possibilitam a adaptação do ensino às necessidades dos alunos. Conforme apontado por Johnson et al. (2019), essas estratégias inovadoras promovem uma aprendizagem mais ativa, incentivam o engajamento dos estudantes e tornam o processo educacional mais flexível e personalizado, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais no contexto contemporâneo.

Portanto, o problema identificado, neste contexto, é a existência de uma lacuna no diálogo entre docentes e plataformas com tecnologias integradas no ensino superior à distância, evidenciada pela utilização restrita dos recursos e pela falta de formação continuada dos professores. Essa situação compromete o pleno aproveitamento das ferramentas para o desenvolvimento de práticas inovadoras e para a melhoria da qualidade do ensino.

Neste contexto, o problema da pesquisa é: a ausência de uma relação dialógica entre docentes e plataformas com tecnologias integradas no ensino superior à distância, o que limita o potencial de inovação pedagógica e a melhoria da qualidade do ensino nessa modalidade.

Ao compreendermos como as tecnologias são integradas e utilizadas no contexto do ensino superior à distância, teremos a oportunidade de identificar exemplos positivos e desafios enfrentados, o que irá contribuir para aprimorar as maneiras como ensinamos e aprendemos.

1.3. Tecnologia na Educação

A tecnologia tem se consolidado como uma solução inovadora para os desafios educacionais, especialmente no ensino superior e na Educação a Distância (EaD), promovendo eficácia nos processos de ensino-aprendizagem. Estudos recentes da literatura destacam as oportunidades e desafios dessa integração tecnológica.

Por exemplo, Krewer (2024), aborda o potencial das tecnologias emergentes, como inteligência artificial, realidade virtual e aumentada, em ambientes virtuais de aprendizagem, evidenciando seu papel no enriquecimento da experiência educacional na EaD.

Além disso, Mesquita (2023), destaca a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), ressaltando a flexibilidade no acesso ao conteúdo, a interação entre docentes e alunos e a ampliação das oportunidades de aprendizagem.

Outro estudo relevante é o de Soares et al. (2020), em um mapeamento sistemático, analisam o uso dos fóruns de discussão no contexto brasileiro e latino-americano, concluindo que esses recursos são fundamentais para facilitar a interação e a colaboração nos processos de ensino-aprendizagem online.

Esses estudos ressaltam o potencial das tecnologias digitais na educação, demonstrando que, quando integradas, promovem inovação, facilitam a interação e ampliam a acessibilidade, tornando os ambientes virtuais em espaços mais colaborativos e eficazes.

1.4. Relevância

A presente pesquisa destaca a importância das tecnologias integradas no contexto da Educação a Distância (EaD) como elementos transformadores das práticas educacionais e da experiência de aprendizagem em ambientes digitais. O estudo se propõe a aprofundar a compreensão sobre a aplicação de ferramentas tecnológicas como metodologias inovadoras, que não apenas mediam o conteúdo, mas também redefinem a relação entre docentes e discentes, promovendo uma interação mais significativa e humanizada.

O avanço tecnológico e a expansão do ensino a distância têm gerado desafios e oportunidades significativas para o ensino superior, colocando as tecnologias digitais em posição de protagonismo. De acordo com Almeida e Valente (2021), a incorporação das tecnologias no ensino superior não deve ser vista apenas como uma ferramenta de suporte, mas como um meio para transformar a prática pedagógica, promovendo maior interatividade, autonomia e personalização do aprendizado. Essas ferramentas oferecem possibilidades inovadoras de interação e engajamento no

processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a relevância desta pesquisa é sustentada por três pilares essenciais.

Primeiramente, a pesquisa contribui para a reflexão sobre o papel do professor na EaD, que transcende a simples transmissão de conhecimento e se posiciona como mediador ativo em um ambiente digitalizado. A mediação do professor se torna essencial para a promoção de uma aprendizagem dialógica e significativa, na qual o diálogo e a interação são elementos centrais. Nesse contexto, Nascimento e Sainz (2017) enfatizam que, ao utilizar adequadamente os ambientes virtuais de aprendizagem, os professores podem promover interação, reflexão e diálogo entre os estudantes, tornando a aprendizagem mais humanizada e eficaz. Dessa forma, o estudo promove uma discussão sobre a importância do papel docente na mediação de conteúdos digitais e no fortalecimento da relação entre educadores e aprendizes.

Em segundo lugar, a dissertação oferece uma análise crítica das tecnologias integradas no ensino superior, abordando tanto suas potencialidades quanto os desafios que surgem para os docentes. Questões como adaptação às plataformas digitais, capacitação docente e o equilíbrio entre conteúdo e interatividade são aspectos fundamentais explorados pelo estudo. O estudo de Santos et al. (2025) reforçam a necessidade de formação continuada para que os professores possam integrar de forma eficaz as ferramentas tecnológicas às práticas pedagógicas. Nesse sentido, a pesquisa busca identificar as metodologias que mais contribuem para o engajamento e a progressão dos estudantes na EaD, oferecendo um panorama crítico e reflexivo sobre o uso das tecnologias no ensino superior.

Por fim, o estudo evidencia o impacto das tecnologias digitais na evolução do processo de ensino-aprendizagem a distância. As plataformas tecnológicas, quando utilizadas de forma estratégica, possibilitam a criação de ambientes colaborativos, flexíveis e personalizados. Essa flexibilidade permite uma aprendizagem mais autônoma, significativa e eficaz, ampliando as possibilidades de interação entre os sujeitos do processo educacional. Nesse sentido, Pereira e Dias (2019) destacam que a competência digital dos docentes e o uso de ferramentas colaborativas são essenciais para superar os desafios na implementação de plataformas integradas, transformando a experiência educacional em um ambiente mais dinâmico e engajador.

Além disso, Santos e Fausto (2024) discutem as oportunidades e desafios da transformação digital na formação docente, ressaltando a importância de estratégias

que integrem eficientemente a tecnologia à prática pedagógica. Esse ponto é fundamental para equilibrar o conteúdo apresentado e as dinâmicas interativas, favorecendo o desenvolvimento de um ensino mais eficaz e alinhado às necessidades do contexto atual.

Assim, a relevância desta pesquisa está ancorada em sua capacidade de promover um diálogo entre a teoria e a prática, oferecendo contribuições significativas para o campo acadêmico. Ao analisar criticamente a relação entre docentes e a integração de tecnologias em suas práticas, a dissertação aponta caminhos para a implementação de metodologias inovadoras, com foco na melhoria da qualidade do ensino e na valorização do papel do professor como mediador do processo de aprendizagem no contexto digital. Dessa forma, o estudo se constitui de uma abordagem analítica que pretende contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes e humanizadas na Educação a Distância (EaD).

1.5. Objetivos

1.5.1. Objetivo Geral

Esta pesquisa tem como objetivo, realizar um levantamento sobre quais tecnologias podem ser integradas como metodologias inovadoras no ensino da Educação a Distância (EaD), com base na percepção e experiências de docentes de instituições privadas do Rio de Janeiro.

1.5.2. Objetivos Específicos

Investigar como as tecnologias educacionais podem ser incorporadas ao processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a criação de práticas pedagógicas mais dinâmicas e interativas;

Compreender, por meio do olhar dos docentes, os impactos das ferramentas tecnológicas no desenvolvimento das atividades acadêmicas, assim como os desafios e as oportunidades que emergem dessa integração;

Analisar as metodologias inovadoras aplicadas por docentes em cursos de EAD, destacando boas práticas, desafios enfrentados e contribuições para formações continuadas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A abordagem desta fundamentação teórica, tem como objetivo examinar os fundamentos, estratégias e consequências da integração tecnológica no ensino superior à distância. A abordagem foi realizada com foco na análise da interação entre a prática docente e as tecnologias educacionais, bem como nos impactos que essa integração tem na experiência de aprendizagem.

Os principais temas a serem explorados incluem os Educação a Distância (EaD) e o papel essencial desempenhado pelas Tecnologias Digitais; Teorias da Aprendizagem aplicadas à Educação a Distância (EaD); Plataformas de aprendizagem online; Mediação Tecnológica na prática docente; e, por fim, Treinamento e capacitação dos Docentes para o uso efetivo das Tecnologias Digitais. Ao longo desta fundamentação, serão apresentadas teorias que contribuam para uma compreensão mais profunda e abrangente do papel transformador da tecnologia no contexto do ensino superior à distância.

Os princípios fundamentais da integração tecnológica no ensino superior à distância abarcam diversos elementos que darão compreensão ao contexto atual do ensino. Primeiramente, será explorada a evolução da Educação a Distância e o papel essencial desempenhado pelas tecnologias nesse percurso. Autores, como Saraiva e Silva (2024), evidenciam que ao longo do tempo, ocorreu uma mudança significativa na concepção e implementação do ensino a distância, onde as tecnologias digitais têm desempenhado um papel vital na democratização do acesso à educação e na criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e participativos.

Em seguida, será investigado as Teorias da aprendizagem aplicadas à Educação a Distância, examinando como diferentes modelos teóricos moldam a concepção e a execução de práticas pedagógicas eficazes nesse contexto. De acordo com Moore e Kearsley (2011), às teorias de aprendizagem são fundamentais para o desenvolvimento de cursos à distância, pois auxiliam os educadores a entenderem o processo de aprendizado dos estudantes em contextos virtuais e a aplicarem estratégias que favoreçam tanto o engajamento quanto a aquisição de conhecimento.

Será abordada a Mediação tecnológica na prática Docente, destacando os diversos conceitos e abordagens que os educadores podem adotar para integrar as tecnologias digitais de maneira eficaz em suas estratégias de ensino, visando promover uma experiência de aprendizagem mais envolvente e significativa para os

alunos. A integração eficaz de tecnologias digitais na prática docente requer que os educadores compreendam e apliquem conceitos de mediação pedagógica e tecnológica. Nesse contexto, Oliveira e Silva (2022) discutem que a mediação pedagógica envolve o planejamento e a organização do ensino, incorporando tecnologias digitais de forma intencional para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Em seguida, serão apresentadas as Plataformas de aprendizagem online, que atuam como o espaço onde o ensino e a aprendizagem ocorrem. Plataformas como *Moodle, Canvas* e *Google Classroom* oferecem ambientes estruturados que facilitam a entrega de conteúdo, a interação entre professores e alunos e a realização de atividades avaliativas. Desse modo, Garrison e Anderson (2011) destacam que a efetividade de uma plataforma de aprendizagem depende de sua capacidade de promover engajamento cognitivo, social e pedagógico. Essas ferramentas são, portanto, mais do que repositórios de informações; elas configuram ambientes de aprendizagem interativos e colaborativos.

Por fim, será examinada a importância do Treinamento e capacitação dos docentes para o uso efetivo das tecnologias, reconhecendo a necessidade de uma formação contínua que permita aos educadores desenvolverem habilidades digitais relevantes e se sentirem confiantes ao explorar todas as possibilidades oferecidas pelas ferramentas tecnológicas disponíveis. Segundo Masetto (2018), a capacitação deve ser contínua e reflexiva, permitindo ao professor compreender as potencialidades e limitações das tecnologias, além de adaptá-las ao contexto educacional de forma significativa.

Esses aspectos teóricos oferecem valiosas perspectivas para compreender os impactos da integração tecnológica na experiência educacional dos alunos, contribuindo para o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas e a qualidade da educação.

2.1. Educação a Distância (EaD) e o papel essencial desempenhado pelas tecnologias

A Educação a Distância (EaD) tem se consolidado como uma alternativa educacional cada vez mais relevante, impulsionada pelo avanço das tecnologias

digitais e pela necessidade crescente de flexibilidade no aprendizado. Nesse contexto, Moran (2009, p.1) define a EaD como:

> “Um processo educacional mediado por tecnologias, no qual há separação espacial e/ou temporal entre educadores e alunos. Essa forma de ensino/aprendizagem permite que, mesmo não estando fisicamente próximos, professores e estudantes possam se conectar e interagir por meio das ferramentas tecnológicas.”

Ao romper limitações de tempo e espaço, a Educação a Distância (EaD) se firmou como uma solução educacional eficiente, proporcionando um aprendizado mais acessível, flexível e inclusivo. Conforme Santos (2007), essa modalidade proporciona oportunidades educacionais a indivíduos independentemente de onde estejam ou do horário disponível.

Antes limitada a uma percepção de ensino voltada para classes economicamente desfavorecidas, a EaD passou a ser reconhecida como um instrumento que coloca o aluno como protagonista do próprio aprendizado, promovendo sua mobilidade social e profissional. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2021) aponta que as tecnologias digitais são ferramentas poderosas para reduzir desigualdades educacionais e promover a aprendizagem ao longo da vida.

Caracterizada pela flexibilidade de tempo e espaço, ela permite que alunos e professores interajam de forma síncrona ou assíncrona, rompendo as barreiras geográficas e temporais. Segundo Moran (2020), a EaD oferece possibilidades de ensino e aprendizagem que atendem às demandas de uma sociedade globalizada e digitalizada, promovendo acesso e inclusão educacional. Nesse contexto, as tecnologias digitais têm se tornado aliadas fundamentais para garantir a efetividade dessa modalidade de ensino.

De acordo com Oliveira e Silva (2022), o crescimento da EaD está diretamente associado ao avanço das tecnologias, que têm facilitado a interação entre professores, estudantes e os conteúdos programáticos, mesmo quando estão geograficamente distantes.

Nesse sentindo, Nunes (2006) destaca que a evolução da EaD no Brasil é marcada por uma trajetória rica, desde suas primeiras experiências no século XVIII até os avanços proporcionados pela era digital. Essa evolução demonstra que a integração de tecnologias na educação a distância vai além do aspecto técnico,

englobando também fundamentos teóricos e metodológicos que garantem a eficácia da aprendizagem.

As tecnologias digitais desempenham um papel essencial na construção de ambientes virtuais de aprendizagem que são interativos, colaborativos e acessíveis. Plataformas como *Moodle, Google Classroom* e *Microsoft Teams* possibilitam a organização de conteúdos, a realização de avaliações e o acompanhamento do progresso dos estudantes. Conforme destaca Kenski (2018), o uso de tecnologias digitais permite criar uma experiência educacional rica e diversificada, promovendo o protagonismo do aluno e a personalização do aprendizado. A integração dessas ferramentas transforma o processo educativo, adaptando-o às necessidades de diferentes perfis de alunos.

Apesar das inúmeras vantagens, o uso das tecnologias digitais na EaD também enfrenta desafios, como a necessidade de formação contínua de professores e alunos no uso dessas ferramentas. Conforme afirmam Silva e Santos (2019), a capacitação tecnológica dos educadores é crucial para garantir o sucesso da EaD, pois o domínio das ferramentas digitais impacta diretamente na qualidade do ensino.

Nesse sentido, Silva et al. (2024, p.1) acrescentam que a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ambiente educacional demanda dos docentes competências específicas para a aplicação pedagógica dessas ferramentas. Assim, a EaD não apenas amplia o acesso ao conhecimento, mas também redefine os papeis dos educadores e estudantes, transformando o processo educacional em uma experiência dinâmica e colaborativa.

Nesse sentido, os fundamentos teóricos que sustentam a integração da tecnologia na Educação a Distância (EaD) são fundamentais para compreender como as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) podem aprimorar práticas pedagógicas, tornando-as mais eficazes e significativas.

2.2. Teorias da aprendizagem aplicadas à Educação a Distância (EaD)

A integração das teorias da aprendizagem na Educação a Distância (EaD) representa uma abordagem pedagógica que valoriza a construção ativa do conhecimento em ambientes virtuais. Entre as principais teorias que embasam essa integração estão o Construtivismo, o Interacionismo Sociocultural e a Teoria da

Aprendizagem Significativa, além de conceitos contemporâneos como o Conectivismo e a dialogicidade freireana.

O Construtivismo, desenvolvido por Piaget (1973), defende que a aprendizagem ocorre por meio da interação ativa entre o indivíduo e o ambiente, com processos de assimilação e acomodação. Nesse modelo, o aluno é protagonista de sua aprendizagem, construindo significados por meio da exploração e experimentação. Aplicada à EaD, essa abordagem promove ambientes virtuais que incentivam a autonomia, a resolução de problemas e a interação dinâmica com conteúdos, através de plataformas interativas, jogos educativos e simulações.

Já o Interacionismo Sociocultural, de Lev Vygotsky (1984), enfatiza o papel essencial das relações sociais e da mediação no processo de aprendizagem. Para Vygotsky, o conhecimento é construído em contextos colaborativos, mediados por instrumentos culturais e pela linguagem. Na EaD, as TDICs cumprem esse papel mediador, facilitando interações entre educadores e estudantes por meio de fóruns de discussão, videoconferências e *chats*, permitindo a construção coletiva do conhecimento e o avanço na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

Nesse sentido, Gomez (2006) afirma que a combinação entre Construtivismo e Interacionismo transforma a EaD em um processo dinâmico e participativo, no qual o aluno é um agente ativo, e a tecnologia atua como facilitadora de reflexões críticas e trocas de experiências significativas.

Outro aporte relevante é a Teoria da Aprendizagem Significativa, de David Ausubel (1968), que destaca a importância de relacionar novos conteúdos com conhecimentos prévios para promover a construção de significados duradouros. Segundo Moreira (2011), ao utilizar recursos tecnológicos que favorecem a interação e a contextualização, a EaD promove um ambiente de aprendizagem que estimula o engajamento ativo dos alunos. Além disso, os organizadores prévios, propostos por Ausubel, podem ser aplicados na EaD por meio de resumos introdutórios e discussões iniciais, preparando o estudante para um aprendizado mais estruturado.

Do ponto de vista comunicacional, a Teoria da Comunicação e o conceito de dialogicidade de Paulo Freire (1987) também desempenham um papel central na EaD. Moran (2015) aponta que as tecnologias digitais permitem a construção de ambientes interativos, dinâmicos e inclusivos, facilitando a troca de informações entre educadores e estudantes, independentemente de tempo ou espaço. Para Freire, a dialogicidade é essencial na educação, pois transforma o processo de ensino-

aprendizagem em uma relação horizontal e crítica. Na EaD, as TICs devem fomentar esse diálogo, permitindo que o estudante participe ativamente, questionando, refletindo e colaborando na construção do saber.

O Conectivismo, uma teoria contemporânea proposta por George Siemens e Stephen Downes, amplia ainda mais essa discussão ao considerar o aprendizado como um processo conectado em redes digitais. Segundo Siemens (2005), o conhecimento está distribuído em ambientes caóticos, e as tecnologias digitais, como fóruns, *MOOC* e redes sociais, facilitam a construção coletiva e contínua do aprendizado. Essas ferramentas tornam os estudantes protagonistas de sua jornada educacional, permitindo que filtrem, conectem e organizem informações relevantes ao seu contexto.

Por fim, a mediação pedagógica, destacada por autores como Moran (2015) e Kenski (2013), reforça que a tecnologia deve ser utilizada de maneira intencional e crítica, alinhada aos objetivos educacionais. Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), por exemplo, não apenas organizam conteúdos, mas promovem interações significativas entre educadores e alunos, respeitando o ritmo e a autonomia dos estudantes. A mediação tecnológica transforma o papel do professor, que passa a atuar como orientador e facilitador, estimulando o pensamento crítico e a construção ativa do conhecimento.

Portanto, a integração tecnológica na EaD, fundamentada em teorias pedagógicas e práticas de mediação, evidencia que a tecnologia, quando utilizada de forma planejada e intencional, transforma a educação. Esse modelo promove a autonomia do aluno, a interação significativa e a construção colaborativa do conhecimento, respondendo às demandas educacionais contemporâneas e preparando os estudantes para um aprendizado crítico, dinâmico e contínuo.

2.3. Mediação tecnológica na prática docente

A mediação tecnológica na prática docente é um conceito fundamental para a integração eficaz das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem requer que os educadores compreendam e apliquem princípios de mediação pedagógica e tecnológica, alinhando o uso das ferramentas digitais aos objetivos educacionais e às necessidades dos alunos.

De acordo com Oliveira e Silva (2022), a mediação pedagógica envolve o planejamento e a organização intencional do ensino, no qual as tecnologias digitais são incorporadas de forma crítica e estratégica para enriquecer o processo educacional. Para os autores, “as tecnologias não devem ser vistas como um fim em si mesmas, mas como meios facilitadores para a criação de experiências mais interativas, dinâmicas e significativas” (Oliveira e Silva, 2022, p. 45). Nesse sentido, a prática docente mediada pela tecnologia exige que o professor atue como orientador e mediador, organizando o conteúdo e promovendo ambientes de aprendizagem que estimulem o protagonismo dos estudantes.

A integração das tecnologias no ambiente educacional tem transformado significativamente o papel do professor, trazendo novos desafios e oportunidades. O educador não é mais apenas o transmissor de conhecimento, mas também um mediador e facilitador do aprendizado, capaz de utilizar as ferramentas tecnológicas para enriquecer as práticas pedagógicas e promover uma experiência mais interativa e personalizada para os alunos.

Nesse contexto, Kenski (2013) reforça que a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) demanda uma mudança na postura do educador. Segundo a autora, "a prática docente mediada pela tecnologia exige que o professor abandone práticas centradas apenas na transmissão de conteúdos e adote abordagens que priorizem a interação, a colaboração e o pensamento crítico dos alunos" (Kenski, 2013, p. 22). Ferramentas como ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), videoconferências, recursos multimídia e aplicativos educacionais possibilitam que os educadores desenvolvam práticas pedagógicas mais inovadoras e conectadas à realidade dos estudantes.

A mediação tecnológica, segundo Moran (2015), implica na criação de espaços de diálogo e reflexão, onde o uso de tecnologias promove a participação ativa dos alunos e a construção conjunta do conhecimento. Para Moran:

> “a tecnologia, quando bem utilizada, favorece o desenvolvimento da autonomia e amplia as possibilidades de interação, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais envolvente e personalizado” (Moran, 2015, p. 72).

Um dos desafios centrais para os educadores, como aponta Silva (2018), é o desenvolvimento de competências digitais, que envolvem a capacidade de selecionar, aplicar e avaliar as ferramentas tecnológicas de maneira eficaz. A formação continuada dos docentes é essencial para que eles possam compreender as

potencialidades e limitações das tecnologias no contexto educacional, garantindo uma prática pedagógica alinhada às demandas contemporâneas.

Além disso, Lévy (1999) destaca que a integração das tecnologias deve ser fundamentada em uma perspectiva humanizadora, onde o uso das TICs favorece a construção de ambientes colaborativos e inclusivos, conectando os saberes individuais em um espaço coletivo de aprendizagem.

Portanto, a mediação tecnológica na prática docente exige uma abordagem planejada, crítica e inovadora, na qual o professor atua como um mediador do conhecimento, promovendo experiências de aprendizagem mais engajadoras, colaborativas e significativas. A integração das tecnologias digitais, quando orientada por princípios pedagógicos sólidos, transforma a sala de aula em um ambiente dinâmico e interativo, permitindo que os alunos se tornem protagonistas do seu processo de aprendizagem.

2.4. Plataformas de aprendizagem online

A evolução constante das tecnologias tem gerado profundas mudanças nos diversos setores da sociedade, sendo a educação um dos mais impactados. No âmbito educacional, os avanços tecnológicos tem ultrapassado as barreiras físicas das instituições de ensino, promovendo novas formas de ensinar e aprender.

Como apontam Moran et.al (2015), a Educação a Distância (EaD) evoluiu ao longo do tempo, passando por fases marcadas por diferentes meios de comunicação, como correspondência, rádio, televisão e videoaulas, até chegar à era contemporânea, caracterizada pelo uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Nesse cenário, as plataformas de aprendizagem online, conhecidas como Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), se destacam como ferramentas indispensáveis, potencializando a interação entre alunos e professores, facilitando o acesso ao conhecimento e permitindo o acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) emergem como uma resposta às demandas do ensino contemporâneo, desempenhando um papel central na mediação tecnológica do processo educacional. Esses sistemas não apenas oferecem acesso facilitado ao conteúdo acadêmico, mas também ampliam as

possibilidades de interação entre alunos e professores, além de proporcionar ferramentas para avaliar o progresso acadêmico. Segundo Moran (2015), os AVAs são plataformas digitais que integram diversos recursos para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, flexível e acessível.

Os recursos disponibilizados em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) são amplos e diversificados, atendendo às diferentes demandas do processo educacional. Entre os principais, destacam-se: 1. Fóruns de Discussão, facilitam a interação assíncrona entre os participantes, promovendo debates, troca de ideias e construção colaborativa do conhecimento (Pretto, 2013); 2. Videoconferências, permitem encontros síncronos, nos quais alunos e professores podem interagir em tempo real, criando um ambiente de proximidade mesmo à distância (Valente, 2016); 3. Biblioteca Virtual, oferece acesso a livros, artigos e outros materiais didáticos, garantindo suporte ao estudo autônomo e complementar (Silva, 2018); 4. Espaço para Entrega de Atividades, simplifica o envio e a organização das tarefas pelos alunos, além de possibilitar o acompanhamento e *feedback* pelos professores (Nascimento, 2019); 5. Gamificação, utilização de elementos de jogos, como pontuações e desafios, para engajar os estudantes e tornar o aprendizado mais atrativo (Alves, 2020).

Por meio de ferramentas como fóruns, *chats*, videoconferências e mensagens instantâneas, é possível promover o diálogo, a troca de ideias e a resolução de dúvidas, tanto em tempo real quanto de forma assíncrona, proporcionando um ambiente colaborativo. De acordo com Pretto (2013), a interação nesses ambientes virtuais estimula o engajamento dos participantes e contribui para a construção coletiva do conhecimento.

A utilização de metodologias ativas nos AVAs tem demonstrado ser eficaz para aumentar o engajamento dos estudantes. Técnicas como gamificação, estudos de caso e aprendizagem baseada em projetos tornam as aulas mais dinâmicas e motivadoras. Bacich e Moran (2018) apontam que, ao envolver os alunos de forma prática e interativa, essas metodologias ajudam a consolidar os conhecimentos e desenvolvem habilidades relevantes para o mercado de trabalho.

Além desses recursos, os AVAs também oferecem ferramentas automatizadas para a criação de testes, enquetes e atividades avaliativas, bem como relatórios detalhados sobre o desempenho dos estudantes. Ferreira et al. (2017) argumentam que o uso de *Learning Analytics* nesses ambientes permite aos professores monitorar

o progresso dos alunos e adaptar as estratégias de ensino às necessidades específicas de cada um.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) apresentam um vasto potencial para transformar o processo educacional, oferecendo vantagens que atendem às demandas contemporâneas da educação. Entre os principais benefícios, destaca-se a flexibilidade educacional, que permite aos alunos aprenderem no próprio ritmo, promovendo autonomia e protagonismo no aprendizado (Nascimento, 2019). Além disso, a utilização de recursos de gamificação e multimídia torna o processo mais atrativo e envolvente, especialmente para as gerações mais jovens, familiarizadas com tecnologias digitais (Alves, 2020). Outro ponto de destaque é a personalização do ensino, que, a partir da análise de dados sobre o desempenho dos estudantes, possibilita a criação de trilhas de aprendizagem adaptadas às necessidades individuais (Ferreira et al., 2017).

Essas características posicionam os AVAs como ferramentas indispensáveis para a educação do século XXI, para atender às demandas de uma sociedade cada vez mais tecnológica. Sua capacidade de flexibilizar o acesso ao conhecimento, promover interações colaborativas entre alunos e professores e personalizar o processo de ensino-aprendizagem coloca-os como protagonistas na transformação da educação.

2.5. Treinamento e capacitação dos docentes para o uso efetivo das tecnologias

As tecnologias disponibilizam recursos que possibilitam aos professores diversificarem suas estratégias pedagógicas, incentivarem a participação ativa dos estudantes e ajustarem o processo de ensino às necessidades individuais de cada aluno. Plataformas de ensino online, aplicativos interativos e recursos multimídia, por exemplo, expandem as formas de ensino, tornando as aulas mais atrativas e dinâmicas. Moran (2015) ressalta que o uso criativo das tecnologias pode transformar a relação entre professores e alunos, promovendo uma aprendizagem mais colaborativa e significativa.

Apesar dessas oportunidades, a implementação de tecnologias no ensino enfrenta desafios importantes. Muitos docentes encontram dificuldades em integrar ferramentas digitais à prática pedagógica, seja por limitações na infraestrutura das escolas ou pela ausência de formação adequada. Nesse cenário, é indispensável o

treinamento e a capacitação dos professores para que possam fazer uso eficiente das tecnologias disponíveis. A formação continuada desempenha um papel essencial no desenvolvimento de habilidades digitais e na construção de segurança para que os educadores explorem as possibilidades dessas ferramentas. Valente (2018) enfatiza que a formação do professor deve ir além do domínio técnico das ferramentas, envolvendo também a compreensão de como essas tecnologias podem ser integradas aos objetivos pedagógicos e às práticas de ensino.

Dessa forma, Kenski (2012) destaca que o domínio das tecnologias educacionais não é apenas uma questão técnica, mas envolve um processo de mudança de postura e reconfiguração das práticas pedagógicas. Isso exige que os educadores compreendam como alinhar essas ferramentas aos objetivos educacionais e às necessidades dos estudantes. A formação contínua deve ser vista como um processo dinâmico, que acompanha as constantes inovações tecnológicas e se adapta às demandas educacionais emergentes.

Outro aspecto essencial é o oferecimento de treinamentos que superem o ensino básico do uso das ferramentas. Nesse contexto, Valente (2018) aponta que a formação docente precisa capacitar os professores para utilizarem as tecnologias de maneira crítica e criativa, permitindo que eles adaptem as ferramentas às diferentes realidades e contextos de ensino. Assim, os educadores não apenas integram a tecnologia em suas aulas, mas também utilizam esses recursos para fomentar o pensamento crítico, a autonomia e a colaboração dos alunos.

Além disso, o suporte das instituições educacionais é imprescindível. As iniciativas de capacitação devem ser complementadas por políticas educacionais que garantam infraestrutura adequada e estimulem a inovação nas práticas pedagógicas. Desse modo, Moran (2015) afirma que é necessário que as instituições educacionais criem um ambiente de apoio ao professor, fornecendo tanto os recursos necessários quanto um espaço para a troca de experiências e a reflexão sobre o uso das tecnologias. Esse suporte permite que os docentes se engajem de forma prática e significativa nos processos de formação e aplicação do conhecimento adquirido.

É essencial que as instituições de ensino desenvolvam capacitações com temas que sejam eficientes e diretamente aplicáveis à prática docente em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), considerando as demandas específicas desses contextos. Essas formações devem abordar desde o domínio técnico das plataformas

até a adoção de metodologias pedagógicas que integrem tecnologia de forma estratégica e significativa.

Um dos temas importantes para abordagem em capacitações é a teoria da afetividade tecnológica, uma vez que ela aborda as interações emocionais mediadas pelas tecnologias, essencial para o contexto educacional contemporâneo. Ao compreender como os dispositivos digitais influenciam as emoções e o comportamento dos alunos, os professores podem desenvolver estratégias pedagógicas que promovam o engajamento e a motivação, ao mesmo tempo que minimizem os efeitos negativos, como ansiedade e distrações.

A teoria da afetividade tecnológica também explora como as emoções influenciam o aprendizado no ambiente digital. A interatividade e o design de interfaces podem promover sentimentos de engajamento, curiosidade e satisfação, otimizando a experiência de aprendizagem. Assim, Moran (2018) destaca que ambientes educacionais que utilizam recursos interativos e visuais atraentes conseguem manter os alunos motivados, facilitando a assimilação de conteúdos.

Ela sugere que a educação digital deve incluir um componente emocional, ensinando os usuários a reconhecer e gerenciar as emoções envolvidas no uso das tecnologias. Para Moran (2018), a alfabetização digital deve ir além das habilidades técnicas, abordando também a dimensão emocional para promover uma interação saudável e consciente com os dispositivos.

Além disso, essa abordagem contribui para o uso consciente das tecnologias, incentivando uma relação equilibrada entre os aspectos emocionais e cognitivos no processo de ensino-aprendizagem. Como destaca Moran (2018), a formação docente deve preparar os educadores para mediar a relação entre tecnologia e emoções, garantindo uma experiência educacional mais significativa e humanizada.

A formação em habilidades digitais também desempenha um papel importante no fortalecimento da confiança dos professores no uso de tecnologias. Essa confiança os encoraja a experimentar novas ferramentas e metodologias, aumentando o impacto positivo no processo de ensino. Nesse contexto, Masetto (2003) observa que a confiança do professor em lidar com tecnologias reflete diretamente na qualidade do ensino, pois o docente sente-se apto a guiar os alunos em um processo de aprendizagem mais dinâmico e inovador.

Portanto, a capacitação dos professores para o uso de tecnologias educacionais é fundamental para a ampliação da educação. Investir em formação

contínua não apenas melhora as competências digitais dos educadores, mas também transforma suas práticas pedagógicas, contribuindo para uma educação mais inclusiva, interativa e alinhada às demandas atuais.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Na presente pesquisa, foi adotada uma abordagem mista que combina métodos bibliográficos e de campo. Conforme destacado por Vergara (2020, p. 43), "na pesquisa bibliográfica, o pesquisador consulta fontes documentais já existentes, enquanto na pesquisa de campo, ele coleta dados diretamente da realidade investigada". A combinação desses dois métodos permitiu uma abordagem mais ampla na compreensão, fornecendo uma visão mais detalhada e embasada do tema em análise.

Quanto à natureza, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois visa identificar aspectos relevantes de docentes, relacionados ao uso das TICs no Ensino Superior.

A pesquisa qualitativa, realiza uma análise mais subjetiva, conforme destacado por Minayo (1994, p. 21), “responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade.” Neste tipo de pesquisa, procura-se compreender o fenômeno investigado, segundo a perspectiva dos participantes, para, baseado nessas informações, apresentar a interpretação (Creswell, 2017).

De forma a guiar a pesquisadora ao longo da jornada investigativa, foi elaborado um percurso metodológico. Minayo (2014, p. 21) destaca que "o percurso metodológico é a trilha que o pesquisador percorre para alcançar seus objetivos, guiado por referenciais teóricos e metodológicos que fundamentam sua investigação".

Para tanto, descreve-se as etapas desta pesquisa, que está dividida conforme apresentado na figura 1:

Figura 1 - Percurso Metodológico



Fonte: Autoral (2024) 1

Na primeira etapa, foi utilizada a pesquisa bibliográfica com leitura exploratória, sobre o assunto em questão, possibilitando uma visão mais ampla da situação atual do problema, sobre os trabalhos já realizados a respeito, e o estabelecimento de um modelo teórico inicial de referência.

A pesquisa bibliográfica para Lakatos e Marconi (1996, p. 183):

> "[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]".

Posteriormente, na segunda etapa, seguiu-se uma pesquisa preliminar. Conforme estabelecido na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a pesquisa preliminar representa um passo inicial e essencial em estudos que incluem a participação de seres humanos. Sua realização precede o início efetivo da pesquisa principal e tem como objetivo primordial estabelecer objetivos claros, métodos adequados e procedimentos éticos, ao mesmo tempo em que identifica potenciais riscos e benefícios para os participantes.

Para esta pesquisa preliminar, a autora contou com a colaboração de um grupo de professores tutores que atuam diretamente com o tema em questão.

A coleta de dados foi realizada através de uma reunião via plataforma *Microsoft Teams.* Conforme destaca Caldas (2021, p. 106) o *Microsoft Teams* "tem se destacado como uma plataforma que oferece recursos inovadores para promover a interação e o ensino, proporcionando um ambiente colaborativo e eficaz para facilitar o aprendizado e a comunicação entre professores e alunos".

Ao realizar esta fase inicial da pesquisa, o objetivo da pesquisadora foi o de verificar a viabilidade da abordagem metodológica selecionada, a receptividade dos participantes em relação ao estudo e os obstáculos que possam surgir durante a coleta de dados. Além disso, poder aprofundar a compreensão das expectativas do público-alvo em relação à pesquisa. Essas informações foram essenciais para aprimorar o planejamento da pesquisa principal, garantindo sua qualidade e respeitando os princípios éticos estabelecidos pelas diretrizes do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Na terceira etapa, foi realizado um estudo de caso exploratório descritivo tendo como foco a vivência da autora, enquanto professora em disciplina de cursos na

modalidade EaD, do Centro Universitário Carioca (UniCarioca), durante o ano de 2024.

Na visão de Yin (2015):

> “Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2015 p. 33).

Para esse estudo, um dos métodos foi o de basear-se na observação da pesquisadora durante a sua atuação enquanto professora tutora em 02 (duas) turmas ao longo do primeiro semestre letivo do ano de 2024. Tem como tempo médio a duração de 06 meses.

A quarta etapa, teve como foco uma pesquisa exploratória com a aplicação de um questionário. Segundo Gil (2010, p.128), o questionário pode ser definido como: “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”.

O público-alvo para aplicação do questionário foram docentes que lecionam em disciplinas dos cursos de graduação a distância de Instituições Privadas do Rio de Janeiro, tendo como objetivo analisar as metodologias inovadoras aplicadas por eles em cursos de EaD, destacando boas práticas e desafios enfrentados.

Para realizar o questionário mencionado, utilizou-se a plataforma *Google Forms*. O *Google Forms* é uma aplicação que permite a criação de formulários por meio de uma planilha. Esses formulários podem ser personalizados pelo usuário para desenvolver questionários de pesquisa, ou é possível utilizar formulários preexistentes. Este serviço é oferecido de forma gratuita, sendo necessário apenas possuir uma conta no *Gmail* (Mota 2019).

O questionário foi dividido em duas partes. A primeira com o objetivo traçar o perfil dos docentes participantes (idade, sexo, formação, atuação, dentre outras).

A segunda, com o objetivo de investigar as tecnologias utilizadas no ensino superior à distância e como são integradas nas práticas pedagógicas; de avaliar a percepção dos docentes em relação à integração de tecnologias aplicadas enquanto metodologias inovadoras em seu processo de aprendizagem; e de analisar as metodologias inovadoras aplicadas por docentes em cursos de EaD, destacando boas práticas e desafios enfrentados.

Cabe destacar que foi solicitada a autorização dos participantes, para que os dados gerados fossem utilizados nesta pesquisa, assim como aprovação pelo Comitê de Ética.

Em relação às questões do questionário, foi composto por perguntas semiestruturadas, sendo abertas e fechadas.

Conforme destacado por Fachin (2005), as perguntas podem ser categorizadas em três tipos: abertas, fechadas e dependentes. Perguntas abertas proporcionam ao respondente uma liberdade ilimitada para suas respostas, permitindo o uso da linguagem própria do pesquisado e introduzindo uma carga de subjetividade. Esse formato de pergunta apresenta a vantagem de não sofrer influência das respostas pré-estabelecidas pelo pesquisador, uma vez que o informante expressará livremente seus pensamentos.

As perguntas fechadas, por outro lado, apresentaram opções específicas para que o informante ou pesquisado escolha uma delas. As perguntas assim, conforme orientações de Gil (2010), podem abordar diversos conteúdos, tais como fatos, ocorrências, fenômenos, atitudes, comportamentos, sentimentos, padrões de ação, comportamento presente ou passado, entre outros.

O questionário incluiu 30 perguntas e foi dividido em duas partes distintas. Na primeira parte, foram elaboradas 11 questões com o intuito de caracterizar a amostra de acordo com o público-alvo, abordando aspectos como sexo, idade, tempo de atuação, formação, dentre outras. A segunda parte consistiu em 19 questões focadas em conteúdos básicos do tema, considerados relevantes para a pesquisa em questão.

O questionário realizado no *Google Forms*, foi disponibilizado online via *WhatsApp* e *E-mail* para os docentes. A pesquisa ficou acessível ao longo de 20 dias durante o mês de novembro de 2024.

Outra vantagem significativa do uso de questionário online está relacionada à economia de recursos financeiros, uma vez que não há necessidade de impressão, o que também contribui para a preocupação com questões socioambientais. Isso ocorre porque a plataforma do *Google* oferece o armazenamento gratuito dos questionários avaliativos em plataformas online (Monteiro & Santos, 2019).

Os participantes receberam um *link* contendo uma breve explicação sobre a pesquisa, assim como acesso direto ao questionário. Junto ao *link*, foi enviado (Anexo A), o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e os participantes, ao concordarem, responderam ao questionário. Conforme ressaltado por Marconi e

Lakatos (2011), é recomendável enviar o questionário com uma nota ou carta que explique a natureza da pesquisa, sua relevância, orientador(a), o objetivo geral do estudo e a importância de obter respostas. Essa abordagem busca despertar o interesse do respondente, incentivando-o a preencher e devolver o questionário dentro de um prazo razoável. Essa estratégia é crucial, pois envolve o participante no processo investigativo.

Cada participante teve a autonomia de decidir se iria acessar o *link* para responder ao questionário. A responsabilidade e o risco relacionados à não recepção do questionário respondido foi exclusivamente da pesquisadora.

Na quinta etapa ocorre a análise de dados das diferentes fontes de pesquisas exploratórias apresentadas nas etapas anteriores: Pesquisa Bibliográfica; Estudo de Caso; Questionário aplicado. Com o objetivo de obter *insights* que contemplem a temática na perspectiva do público-alvo: Docentes, para elaboração do Produto final.

A sexta etapa envolve diretamente o Produto final: Um programa de curso planejado dentro de uma Sequência Didática (SD). Nascimento (2009, p. 68) explica que a SD é, “uma abordagem pedagógica que vai envolver a organização de atividades de ensino de forma planejada e sequenciada, com o intuito de atingir os objetivos educacionais específicos da temática a ser desenvolvida”. Nesta etapa, o objetivo foi o de desenvolver uma proposta de curso de formação docente, com foco em tecnologias para aplicação enquanto metodologias inovadoras, contemplando as temáticas obtidas nos resultados das pesquisas relacionadas as perspectivas e experiências de docentes.

Na sétima e última etapa da metodologia, pressupõe a apresentação da proposta do programa de curso de formação docente, para cinco (05) docentes, avaliando em três (03) dias. Considerando a importância de que os próprios docentes estejam envolvidos na avaliação de programas de formação de professores, por serem os protagonistas nesse processo, trazendo uma bagagem de experiência prática, para assegurar a qualidade e relevância das temáticas oferecidas.

A apresentação da proposta do programa de curso, foi realizada em um encontro remoto via plataforma *Microsoft Teams* e a avaliação docente foi feita através de cinco perguntas disponibilizadas em um questionário do *Google Forms.*

4 PRELIMINAR DE PESQUISA

A etapa preliminar de pesquisa desenvolvida configurou-se como uma ferramenta essencial para a validação da metodologia, a estruturação do problema de pesquisa e o aprimoramento dos instrumentos utilizados. De acordo com Gil (2008), a fase exploratória é indispensável para garantir que o projeto esteja alinhado às demandas da realidade investigada e às expectativas dos participantes. Nesse sentido, a pesquisa inicial desempenhou um papel crucial na construção de uma base sólida para o estudo.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma reunião remota com professores tutores do Centro Universitário Carioca (UniCarioca). Essa interação, conduzida via plataforma *Microsoft Teams*, possibilitou avaliar a viabilidade da abordagem metodológica, compreender as expectativas dos envolvidos e identificar desafios potenciais. Como destacado por Yin (2015), a interação com os participantes em um estágio inicial permite ajustes que aumentam a aderência da metodologia ao contexto investigado.

Para a reunião, foram convidados seis professores tutores que atuam em disciplinas da graduação na modalidade de Educação a Distância (EaD). Contudo, apenas cinco compareceram. O convite foi realizado inicialmente de forma individual, utilizando o aplicativo *WhatsApp*, onde os participantes foram informados sobre o foco da reunião e questionados sobre o interesse em participar. Essa estratégia reflete o cuidado na seleção e comunicação com os participantes, conforme recomendado por Flick (2009) para pesquisas qualitativas.

Com duração aproximada de quarenta e oito minutos, a reunião proporcionou trocas enriquecedoras entre os participantes. O objetivo principal foi coletar *feedbacks* sobre a temática abordada e avaliar a receptividade dos docentes em relação ao estudo, além de identificar possíveis obstáculos para a etapa principal da pesquisa.

Foram desenvolvidas nove perguntas centrais, às quais todos os participantes contribuíram com respostas de forma colaborativa. Essas questões foram estruturadas com base em quatro eixos temáticos principais: a relevância do tema da pesquisa, o compartilhamento de boas práticas no EaD, a prática docente e o uso de tecnologias no EaD, e os cursos de capacitação. Abaixo, na tabela 1, encontram-se as perguntas apresentadas de acordo com os eixos temáticos:

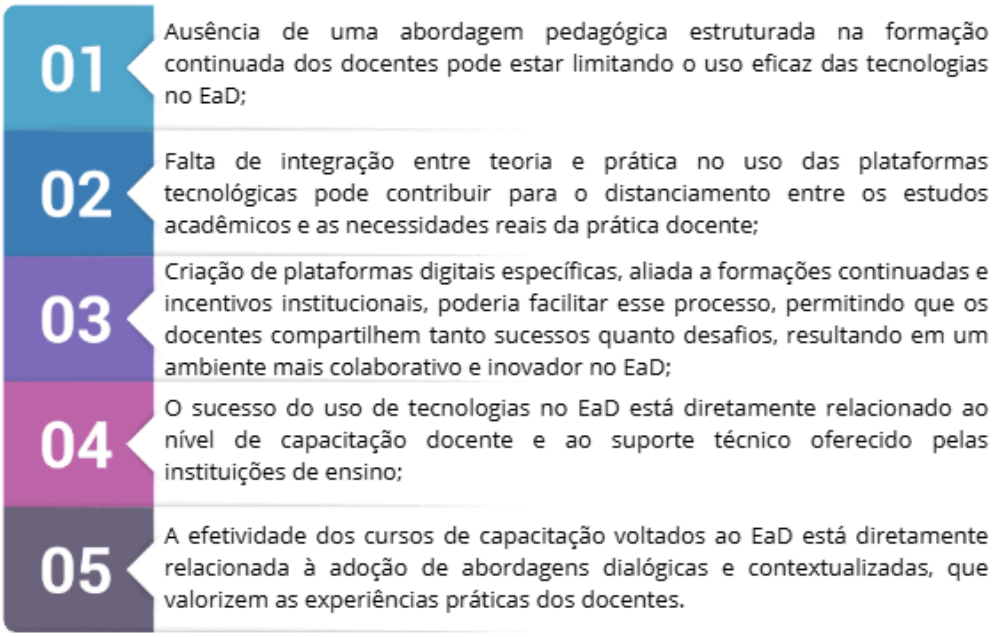
Tabela 1 - Perguntas da preliminar de pesquisa

EIXOS TEMÁTICOS	INDICADOR	PERGUNTA
A relevância do tema da pesquisa	Pergunta 1	Vocês percebem que existem muitas pesquisas disponíveis sobre a relação entre docentes e plataformas tecnológicas no ensino a distância?
	Pergunta 2	Consideram esse um tema relevante para ser aprofundado e discutido no contexto do EaD? Por quê?
Compartilhamento de Boas Práticas no Uso de Tecnologias no EaD	Pergunta 3	Como professores tutores, vocês se sentem confortáveis em compartilhar suas práticas relacionadas ao uso de tecnologias no EaD?
	Pergunta 4	Na visão de vocês, há uma necessidade maior de compartilhamento de boas práticas sobre o uso de tecnologias no ensino a distância?
Tecnologia e a Prática Docente no Ensino a Distância	Pergunta 5	Sentem que possuem o conhecimento necessário para lidar com a diversidade de tecnologias disponíveis para o EaD?
	Pergunta 6	Como avaliam as tecnologias no seu dia a dia no EaD: elas são mais aliadas ou desafiadoras no seu processo de trabalho?
Cursos de Capacitação no EaD	Pergunta 7	Os cursos de capacitação que vocês já realizaram abordaram temas que realmente ajudaram a promover uma relação dialógica entre docentes e tecnologias no EaD?
	Pergunta 8	Acreditam que cursos baseados em temas extraídos de experiências compartilhadas entre os próprios docentes seriam mais eficazes para melhorar essa relação?
	Pergunta 9	Vocês se sentiriam mais motivados a participar de um curso de capacitação baseado em temas identificados a partir de uma pesquisa sobre a relação dialógica entre docentes e tecnologias no EaD?

Fonte: Autoral (2024) 2

Os resultados dessa etapa preliminar foram fundamentais para o refinamento das questões de pesquisa e para a validação da relevância do tema investigado. A partir da análise inicial com as respostas dos participantes, foram consolidades cinco hipóteses, apresentadas na figura 2, que orientaram as etapas seguintes do estudo.

Figura 2 – Levantamento de hipóteses



Fonte: Autoral (2024) 3

Os docentes demonstraram interesse em compartilhar suas práticas com o uso de tecnologias na EaD, reforçando a importância da temática. Segundo Triviños (1987), o engajamento dos participantes nas etapas iniciais de uma pesquisa contribui significativamente para a profundidade e a qualidade das análises subsequentes.

3.1. Reflexões dos Professores Tutores sobre Pesquisas e Relevância da Relação Docente-Tecnologia no EaD

A relação entre docentes e plataformas tecnológicas no ensino a distância (EaD) é um tema que desperta atenção crescente, mas ainda apresenta lacunas na produção acadêmica, especialmente no contexto brasileiro. Com base nas respostas dos professores tutores, é possível observar que, embora existam pesquisas sobre tecnologias no EaD, essas frequentemente priorizam o impacto no aprendizado dos alunos, deixando a experiência docente em segundo plano.

Um dos professores destacou: "Percebo que existem algumas pesquisas, mas muitas delas estão mais focadas no impacto das tecnologias nos alunos, deixando os docentes em segundo plano." Esse apontamento sugere que a produção acadêmica ainda não reflete integralmente as complexidades e desafios enfrentados pelos docentes ao mediar o processo de ensino por meio das tecnologias. Como Moran

(2015) argumenta, a interação mediada pela tecnologia exige um enfoque dialógico que valorize o papel do professor como facilitador do aprendizado.

Outra perspectiva compartilhada foi a dificuldade de encontrar estudos aplicados à prática docente, conforme relatado: "Acredito que o tema está começando a ganhar mais relevância, mas ainda é difícil encontrar estudos aplicados à nossa prática." Essa observação ressalta a necessidade de pesquisas que abordem não apenas o uso técnico das plataformas, mas também como essas podem ser integradas pedagogicamente para enriquecer a experiência de ensino. Moran (2015) reforça a importância de metodologias que considerem as interações entre professores e tecnologias como elementos fundamentais para a inovação educacional.

Adicionalmente, foi apontado que "as pesquisas são fragmentadas e não abordam a complexidade da relação docente-tecnologia." Essa fragmentação limita a construção de um entendimento abrangente sobre o tema, o que poderia contribuir para o desenvolvimento de capacitações mais direcionadas. Além disso, um dos professores tutores destacou a diferença entre os contextos internacional e brasileiro, observando que "pesquisas sobre plataformas tecnológicas no EaD são mais frequentes no contexto internacional do que no Brasil." Esse comentário reflete a necessidade de fortalecer a produção nacional sobre a temática, adaptando-a às especificidades culturais e estruturais do EaD no país.

Quanto à relevância do tema, os professores foram unânimes em considerar que ele merece maior aprofundamento. Um dos participantes ressaltou: "Sim, porque a tecnologia é a base do EaD, mas seu uso requer habilidades específicas que ainda não são plenamente desenvolvidas." Esse ponto evidencia que a formação docente para o EaD deve ir além do domínio técnico das ferramentas, incorporando habilidades pedagógicas que promovam um diálogo efetivo com a tecnologia. Segundo Santos (2019), o diálogo entre tecnologia e educação é essencial para promover experiências de aprendizagem mais significativas.

Outras respostas reforçam essa relevância ao destacar que "as plataformas tecnológicas podem ser tanto facilitadoras quanto barreiras, dependendo de como são integradas." Essa visão reflete o duplo papel da tecnologia, que pode enriquecer ou dificultar o processo de ensino, dependendo de como é utilizada. Como Moran (2015) argumenta, o sucesso do EaD está intrinsecamente ligado à capacidade do docente de interagir com as ferramentas de maneira criativa e eficiente.

Por fim, a qualidade do EaD foi relacionada à competência docente no uso das tecnologias: "A qualidade do EaD depende diretamente da capacidade do docente de interagir com as ferramentas disponíveis." Essa afirmação reafirma que, para alcançar o potencial pleno do EaD, é essencial que os docentes estejam preparados para lidar com os desafios e oportunidades proporcionados pelas plataformas tecnológicas.

As respostas dos professores tutores evidenciam que, embora o tema da relação entre docentes e plataformas tecnológicas no EaD seja reconhecidamente relevante, ele ainda carece de maior atenção acadêmica.

Diante disso, é possível levantar algumas hipóteses para investigações da pesquisa: (1) a ausência de uma abordagem pedagógica estruturada na formação continuada dos docentes pode estar limitando o uso eficaz das tecnologias no EaD; (2) a falta de integração entre teoria e prática no uso das plataformas tecnológicas pode contribuir para o distanciamento entre os estudos acadêmicos e as necessidades reais da prática docente. Assim, torna-se essencial ampliar a produção acadêmica que explore essas questões, promovendo uma formação docente mais completa e alinhada às demandas contemporâneas da educação a distância.

3.2. Compartilhamento de Boas Práticas no Uso de Tecnologias no EaD

O compartilhamento de boas práticas entre docentes é um elemento fundamental para o aprimoramento do ensino a distância (EaD), especialmente no uso de tecnologias educacionais. As respostas dos professores tutores evidenciam que, embora muitos se sintam confortáveis em compartilhar suas experiências, ainda há desafios a serem superados, como a criação de ambientes mais acolhedores e a promoção de espaços específicos para essa troca de conhecimento.

Grande parte dos professores tutores expressou entusiasmo em compartilhar suas práticas, reconhecendo o impacto positivo desse processo no desenvolvimento coletivo. Um dos professores afirmou: “Sim, gosto de compartilhar porque acredito que a troca de experiências é essencial para o desenvolvimento coletivo.” Essa perspectiva é corroborada por Kenski (2013), que enfatiza que a colaboração entre docentes é uma das bases para a construção de uma educação inovadora no EaD.

Entretanto, nem todos se sentem completamente à vontade para participar dessas trocas, especialmente devido à falta de ambientes adequados. Um dos participantes relatou: “Às vezes, não me sinto confortável porque falta um ambiente

acolhedor para essas discussões.” Isso reflete a necessidade de criar comunidades de aprendizagem que incentivem a troca de experiências, como observado em outra resposta: “Sinto-me confortável, mas seria mais fácil em ambientes que incentivam essa prática, como comunidades de aprendizagem.” Essas comunidades podem funcionar como espaços seguros para os professores compartilharem e aprenderem uns com os outros, promovendo um clima de confiança e colaboração.

Os professores tutores foram unânimes em reconhecer a importância do compartilhamento de boas práticas no EaD. Uma das respostas destacou: “Sim, porque a troca de boas práticas pode acelerar o processo de adaptação dos docentes às plataformas.” Isso reflete o potencial dessas trocas em reduzir a curva de aprendizado e promover um uso mais eficaz das tecnologias disponíveis.

Kenski (2018) ressalta que o compartilhamento de práticas não apenas auxilia no desenvolvimento individual dos docentes, mas também contribui para a criação de um padrão de qualidade no ensino a distância. Como um dos professores observou: “Acredito que o compartilhamento de boas práticas é essencial para criar um padrão de qualidade no uso de tecnologias.” Esse padrão pode ser alcançado por meio de iniciativas institucionais que promovam a colaboração, como sugerido: “Sim, e acho que iniciativas institucionais para incentivar esse compartilhamento seriam muito bem-vindas.”

Outro ponto importante levantado foi a singularidade dos desafios enfrentados por cada docente. Um participante afirmou: “Vejo essa necessidade, pois cada docente enfrenta desafios únicos que poderiam ser resolvidos com experiências compartilhadas.” Isso ressalta o papel do compartilhamento como uma estratégia não apenas para disseminar boas práticas, mas também para oferecer soluções específicas para problemas contextuais.

O compartilhamento de boas práticas no uso de tecnologias no EaD é uma estratégia essencial para o desenvolvimento docente e a melhoria contínua da qualidade do ensino. Como Kenski (2018) destaca, a colaboração entre os professores não apenas promove inovações pedagógicas, mas também fortalece o senso de comunidade e pertencimento no contexto do ensino a distância. Para que esse potencial seja plenamente explorado, é fundamental superar as barreiras existentes e criar estruturas que promovam a troca de experiências de forma sistemática e acolhedora.

Com o retorno obtido, mais uma hipótese foi evidenciada (3) a criação de plataformas digitais específicas, aliada a formações continuadas e incentivos institucionais, poderia facilitar esse processo, permitindo que os docentes compartilhem tanto sucessos quanto desafios, resultando em um ambiente mais colaborativo e inovador no EaD.

3.3. Tecnologia e a Prática Docente no Ensino a Distância

O uso de tecnologias no ensino a distância (EaD) é um elemento central na prática docente contemporânea. No entanto, conforme indicam as respostas dos professores tutores, o domínio das ferramentas tecnológicas e sua aplicação pedagógica ainda representam um desafio contínuo. Apesar de reconhecerem a importância e o potencial das tecnologias como aliadas, os professores tutores destacaram a necessidade de capacitação constante e o papel do suporte técnico no aproveitamento dessas ferramentas.

Os professores tutores possuem diferentes níveis de familiaridade com as tecnologias utilizadas no EaD. Um dos participantes afirmou: "Tenho um bom conhecimento, mas sinto que sempre há algo novo para aprender." Essa percepção reflete a dinâmica de constante atualização das ferramentas tecnológicas, que exige dos docentes um aprendizado contínuo para acompanhar as inovações. Kenski (2018) destaca que a educação mediada por tecnologias requer não apenas o domínio técnico, mas também a capacidade de integrar as ferramentas ao contexto pedagógico, de forma a enriquecer as experiências de aprendizagem.

Outro professor tutor observou: "Conheço o básico, mas gostaria de me aprofundar em algumas ferramentas." Essa resposta indica que muitos docentes possuem uma base sólida, mas sentem necessidade de explorar de forma mais detalhada as possibilidades oferecidas pelas tecnologias. Essa lacuna evidencia a importância de programas de capacitação específicos, como argumentam Bacich e Moran (2018), que defendem a formação continuada dos professores como um pilar para o sucesso do EaD.

Ainda assim, algumas respostas apontaram dificuldades mais acentuadas: "Não, sinto que preciso de mais capacitação para lidar com a diversidade." Esse comentário evidencia a desigualdade no preparo tecnológico entre os docentes, que pode impactar negativamente sua confiança e desempenho. Para Moran (2015), a

capacitação precisa ir além do domínio técnico, proporcionando reflexões sobre o papel das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem e fortalecendo a autonomia docente.

Quando questionados sobre como avaliam as tecnologias em seu dia a dia, os professores tutores reconheceram tanto o potencial quanto os desafios associados ao seu uso. Uma das respostas destacou: "São aliadas, mas o aprendizado inicial pode ser desafiador." Essa percepção é comum no contexto do EaD, pois o processo de adaptação às ferramentas exige tempo e esforço. Segundo Kenski (2013), a tecnologia pode facilitar significativamente o trabalho docente, mas sua eficácia depende da disposição dos professores em enfrentar as dificuldades iniciais e aprender continuamente.

Outro participante destacou: "Uma mistura de ambos: aliadas na organização, mas desafiadoras na interação com os alunos." Esse ponto ressalta que, embora as tecnologias otimizem processos administrativos e organizacionais, elas podem limitar a interação mais humana e personalizada, que é essencial no ensino. Moran (2015) argumenta que o equilíbrio entre a automação proporcionada pelas ferramentas e a interação pedagógica é fundamental para o sucesso do EaD.

Por outro lado, um professor destacou a falta de suporte técnico como um obstáculo significativo: "Para mim, as tecnologias ainda são mais desafiadoras devido à falta de suporte técnico." Essa questão é crítica, pois mesmo docentes motivados e capacitados podem enfrentar dificuldades quando não há uma infraestrutura adequada de suporte. Bacich e Moran (2018) apontam que o apoio técnico eficiente é indispensável para que as tecnologias sejam percebidas como aliadas e não como barreiras.

Um consenso entre os professores tutores foi a necessidade de atualização constante para tirar o máximo proveito das tecnologias. Como observado em uma resposta: "Vejo como aliadas, mas é preciso estar constantemente atualizado para tirar o melhor proveito." Essa afirmação reflete a natureza dinâmica do EaD, que exige dos docentes não apenas o domínio das ferramentas existentes, mas também a disposição para aprender e incorporar novas soluções tecnológicas em sua prática.

As tecnologias desempenham um papel crucial na prática docente no EaD, sendo vistas predominantemente como aliadas, mas não sem desafios. Como enfatizam Kenski (2018) e Moran (2015), a eficácia no uso dessas ferramentas depende tanto da capacitação contínua quanto do suporte técnico adequado. Investir

na formação dos professores e criar uma infraestrutura que favoreça o uso pedagógico das tecnologias são passos essenciais para consolidar o EaD como uma modalidade de ensino inovadora e eficaz.

Diante das evidências apresentadas, é possível levantar a hipótese de que (4) o sucesso do uso de tecnologias no EaD está diretamente relacionado ao nível de capacitação docente e ao suporte técnico oferecido pelas instituições de ensino.

3.4. Cursos de Capacitação no EaD

Os cursos de capacitação voltados ao ensino a distância (EaD) desempenham um papel crucial na formação de docentes para o uso eficaz das tecnologias educacionais. Contudo, conforme revelado nas respostas dos professores tutores, há uma lacuna significativa na abordagem desses cursos em relação à promoção de uma relação dialógica entre os professores e as tecnologias. Além disso, destaca-se o potencial de capacitações construídas a partir de experiências compartilhadas, alinhadas às necessidades reais dos docentes.

Os professores tutores relataram que a maioria dos cursos realizados até o momento apresenta um enfoque predominantemente técnico, com pouca ênfase na integração pedagógica das tecnologias e na construção de um diálogo efetivo entre docentes e plataformas. Um dos professores observou: “A maioria dos cursos que fiz focou mais nas ferramentas do que na pedagogia ou no diálogo com a tecnologia.” Esse ponto reflete uma tendência apontada por Bacich e Moran (2018), que enfatizam que a capacitação docente deve ir além do domínio técnico, promovendo reflexões sobre o uso estratégico das tecnologias para criar ambientes de aprendizagem mais engajadores.

Outro relato destacou a superficialidade de muitos cursos: “Poucos cursos abordaram esse tema, e geralmente de maneira superficial.” Essa superficialidade limita a capacidade dos professores de desenvolverem competências práticas e críticas para lidar com os desafios do EaD. Como Freire (1996) defende, a formação educacional deve ser centrada no diálogo e na troca de experiências, permitindo que os educadores se tornem sujeitos ativos em seu processo de aprendizado.

Adicionalmente, foi ressaltada a necessidade de abordagens mais práticas e contextualizadas: “Em minha experiência, os cursos raramente promovem o diálogo necessário entre docentes e plataformas.” Essa carência de conexão com a realidade

prática do EaD prejudica a aplicabilidade dos conteúdos e reforça a percepção de que os cursos não atendem às demandas dos professores.

Os professores tutores concordaram amplamente que cursos construídos a partir de experiências compartilhadas seriam mais eficazes para promover uma relação dialógica entre docentes e tecnologias. Uma resposta ilustrou isso claramente: “Sim, porque os docentes têm uma visão prática e realista das necessidades do EaD.” Essa abordagem, segundo Freire (1996), valoriza o saber acumulado pelos educadores e promove a construção coletiva de conhecimento, elemento central para uma formação mais significativa.

Além disso, a construção de cursos baseados em experiências práticas proporciona uma maior contextualização, como destacado por um dos professores tutores: “Acredito que sim, pois cursos baseados em experiências compartilhadas são mais contextualizados e eficazes.” Bacich e Moran (2018) também reforçam que a personalização dos conteúdos às realidades vividas pelos professores é essencial para aumentar o impacto das capacitações e o engajamento dos participantes.

As respostas dos professores tutores indicam que a motivação para participar de capacitações aumenta significativamente quando os cursos são planejados com base nas necessidades reais identificadas por meio de pesquisas. Um dos participantes afirmou: “Sim, porque isso garantiria que o curso fosse diretamente relevante para nossas necessidades.” Essa relevância prática e contextualizada é essencial para criar um vínculo entre o conteúdo abordado e os desafios enfrentados no dia a dia.

Outro professor destacou: “Sim, porque valorizaria o protagonismo dos docentes no processo de capacitação.” Essa valorização é alinhada ao que Freire (1996) descreve como a construção de uma educação libertadora, em que os professores são reconhecidos como coautores no processo de aprendizado, e não meros receptores passivos de informações.

Os cursos de capacitação são ferramentas essenciais para o desenvolvimento do EaD, mas, conforme revelado pelas respostas dos professores tutores, é necessário repensar sua estrutura e abordagem. Bacich e Moran (2018) e Freire (1996) ressaltam a importância do diálogo, da troca de experiências e da contextualização para tornar essas capacitações mais eficazes e engajadoras. Ao colocar os docentes como protagonistas e valorizando suas necessidades e vivências,

será possível construir cursos que promovam uma relação dialógica mais sólida entre professores e tecnologias no EaD.

Com as análises apresentadas, pode-se levantar a hipótese de que (5) a efetividade dos cursos de capacitação voltados ao EaD está diretamente relacionada à adoção de abordagens dialógicas e contextualizadas, que valorizem as experiências práticas dos docentes.

4. RESULTADOS

O presente capítulo apresenta os resultados da pesquisa exploratória realizada com a aplicação de um questionário, como parte da metodologia adotada para a investigação proposta nesta dissertação. A pesquisa bibliográfica e o estudo de caso por meio da observação, juntamente com as hipóteses levantadas durante a pesquisa preliminar, serão abordados e discutidos de forma mais aprofundada na análise de resultados, buscando integrar as diferentes perspectivas e fontes de dados.

A pesquisa exploratória teve como foco a coleta de informações, a partir da aplicação de um questionário estruturado, elaborado para investigar as percepções e práticas dos participantes em relação ao tema estudado.

Antes da aplicação do questionário, a pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil, sendo apreciada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). O projeto foi aprovado com o Parecer Consubstanciado de número 7.241.949, evidenciando o cumprimento dos princípios éticos necessários para a condução da investigação.

O questionário foi estruturado em duas seções: a primeira composta por 11 perguntas, referentes ao perfil do público-alvo, e a segunda por 19 perguntas. As 19 perguntas da seção 2, foram categorizadas em (1) Práticas de Ensino; (2) Impacto Discentes; (3) Tecnologias Integradas; e (4) Capacitação.

No total, o público-alvo respondeu a 30 questões, que incluíram tanto perguntas fechadas quanto abertas, permitindo a coleta de dados quantitativos e qualitativos. As perguntas estão apresentadas nas tabelas apresentadas abaixo.

Tabela 2 – Perguntas do Questionário da Seção 1

SEÇÃO 1		
PERGUNTA	**TIPO**	**OPÇÕES**
1. Sexo: Como você se identifica?	Pergunta Fechada	Feminino; Masculino; Prefiro não declarar.
2. Idade: Qual a sua faixa etária?	Pergunta Fechada	Menos de 25 anos; 25-34 anos; 35-44 anos; 45-54 anos; 55 ou mais.
3. Formação Acadêmica: Qual o seu nível mais alto de formação acadêmica?	Pergunta Fechada	Graduação; Especialização; Mestrado; Doutorado; Pós-doutorado.

4. Área de Formação: Qual a sua área principal de formação acadêmica?	Pergunta Fechada	Comunicação e Criatividade; Direito e Cidadania; Educação e Aprendizagem; Gestão e Empreendedorismo; Saúde e Bem-Estar; Tecnologia e Inovação.
5. Tempo de atuação no Ensino Superior: Há quanto tempo você está envolvido com o ensino superior?	Pergunta Fechada	Menos de 1 ano; 1-5 anos; 6-10 anos; 11-15 anos; Mais de 15 anos.
6. Tempo de atuação como Professor tutor: Há quanto tempo você está envolvido com o ensino à distância?	Pergunta Fechada	Menos de 1 ano; 1-5 anos; 6-10 anos; 11-15 anos; Mais de 15 anos.
7. Experiência em Ensino a Distância: Você já participou de formações ou capacitações específicas para o ensino a distância?	Pergunta Fechada	Sim; Não.
8. Oferta de Capacitações: Com que frequência são feitas as capacitações em seu ambiente de trabalho?	Pergunta Fechada	Nunca; Raramente; Início e fim do semestre; Somente quando solicitado; Frequentemente.
9. Familiaridade com Tecnologias Integradas: Como você avalia seu nível de familiaridade com as tecnologias utilizadas em plataformas de ensino a distância?	Pergunta Fechada	Muito baixo; Baixo; Moderado; Alto; Muito alto.
10. Uso de Tecnologias Integradas: Com que frequência você utiliza tecnologias educacionais em suas práticas de ensino no ensino superior?	Pergunta Fechada	Diariamente; Semanalmente; Mensalmente; Raramente; Nunca.
11. Plataformas Utilizadas: Quais plataformas de ensino a distância você utiliza com frequência em sua prática docente? (Marque todas as opções que se aplicam)	Pergunta Fechada	Moodle; Google Classroom; Canvas LMS; Blackboard; D2L; Outras.

Fonte: Autoral (2025) 4

Tabela 3 – Perguntas do Questionário da Seção 2

SEÇÃO 2		
PERGUNTA	**TIPO**	**OPÇÕES**
12. Práticas de ensino: Quais das seguintes tecnologias educacionais você utiliza regularmente em suas práticas de ensino? (Marque todas as opções aplicáveis)	Pergunta Fechada	Ambientes Virtuais de Aprendizagem (LMS); Videoaulas gravadas; Fóruns online para discussões; Sistemas de avaliação online (por exemplo, quizzes, testes); Simulações ou jogos educacionais; Redes sociais para interação

		acadêmica; Teams / Meet / Zoom; Chat.
13. Práticas de ensino: Como você integra essas tecnologias em suas práticas de ensino? (Marque todas as opções aplicáveis)	Pergunta Fechada	Para disponibilizar materiais de estudo e recursos complementares aos alunos; Para facilitar a comunicação e interação entre alunos e professores; Para promover a colaboração e o trabalho em equipe entre os alunos; Para oferecer *feedback* personalizado e monitorar o progresso dos alunos; Para criar atividades de aprendizagem engajadoras e interativas.
14. Práticas de ensino: Quais dos seguintes desafios você enfrenta ao integrar tecnologias educacionais em suas práticas de ensino? (Marque todas as opções aplicáveis)	Pergunta Fechada	Falta de infraestrutura tecnológica adequada; Resistência dos alunos em utilizar as tecnologias educacionais; Dificuldade em adaptar o conteúdo para o ambiente online; Necessidade de capacitação adicional em relação ao uso das tecnologias; Falta de suporte institucional para a integração das tecnologias educacionais.
15. Práticas de ensino: Como você lida com os desafios enfrentados ao integrar tecnologias educacionais em suas práticas de ensino?	Pergunta Fechada	Buscando suporte técnico e pedagógico da instituição; Participando de capacitações e treinamentos específicos sobre o uso das tecnologias; Colaborando com outros colegas para compartilhar experiências e melhores práticas; Adaptando continuamente minhas práticas de ensino para melhor aproveitar as tecnologias disponíveis.
16. Práticas de ensino: Quais metodologias inovadoras você já aplicou em suas atividades no EAD? Poderia descrever uma experiência de sucesso?	Pergunta Aberta	x
17. Práticas de ensino: Quais práticas inovadoras você implementou em suas disciplinas utilizando tecnologias integradas? Quais resultados observou?	Pergunta Aberta	x
18. Impacto Discentes: Quais estratégias você utiliza para promover a interação entre os alunos por meio das tecnologias disponíveis?	Pergunta Aberta	x
19. Impacto Discentes: Em sua experiência, como o uso de tecnologias	Pergunta Aberta	x

educacionais impacta a motivação e o engajamento dos alunos em cursos EAD?		
20. Impacto Discentes: Quais das seguintes estratégias você utiliza para capacitar os alunos no uso das tecnologias educacionais? (Marque todas as opções aplicáveis)	Pergunta Fechada	Tutoriais ou guias de uso das tecnologias; Atividades práticas ou laboratórios virtuais; Sessões de treinamento presenciais ou online; Incentivos ou recompensas para participação ativa.
21. Impacto Discentes: Como você promove a participação ativa dos alunos durante as aulas?	Pergunta Fechada	Através de atividades práticas e dinâmicas em grupo; Incentivando a reflexão e o debate sobre os temas abordados; Utilizando tecnologias interativas, como enquetes ao vivo e ferramentas de colaboração online; Estabelecendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor.
22. Impacto Discentes: Como você percebe o impacto dessas tecnologias na experiência de aprendizagem dos alunos?	Pergunta Fechada	Muito positivo, as tecnologias melhoram significativamente o engajamento e a compreensão dos alunos; Positivo, as tecnologias são úteis, mas não têm um impacto transformador na aprendizagem; Neutro, as tecnologias têm benefícios e desafios equilibrados na experiência de aprendizagem; Negativo, as tecnologias podem dificultar a interação e o aprendizado dos alunos; Muito negativo, as tecnologias prejudicam significativamente a qualidade da experiência de aprendizagem.
23. Impacto Discentes: Como a integração de tecnologias tem influenciado a avaliação e o *feedback* aos estudantes em suas disciplinas?	Pergunta Aberta	x
24. Tecnologias integradas: Como você descreveria sua experiência ao utilizar plataformas com tecnologias integradas no ensino superior à distância?	Pergunta Fechada	Muito positiva; Positiva; Neutra; Negativa; Muito negativa.
25. Tecnologias Integradas: Você acredita que a integração de tecnologias educacionais pode promover uma abordagem mais personalizada e adaptativa ao ensino?	Pergunta Fechada	Sim, definitivamente; Sim, em certa medida; Neutro; Não, em certa medida; Não, definitivamente não.
26. Tecnologias Integradas: Como você percebe o papel do docente na integração de tecnologias como metodologias inovadoras?	Pergunta Fechada	Como facilitador, promovendo um ambiente de aprendizagem que incentive a exploração e o uso criativo das tecnologias; Como líder, fornecendo direção

		clara sobre como as tecnologias devem ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem; Como mediador, adaptando as tecnologias de acordo com as necessidades e características dos alunos; Como inovador, desenvolvendo constantemente novas abordagens e práticas pedagógicas com o uso das tecnologias.
27. Tecnologias Integradas: Quais recursos tecnológicos você acredita que ainda são necessários para melhorar a experiência do ensino à distância?	Pergunta Aberta	x
28. Capacitação: Você recebeu formação específica para o uso de tecnologias educacionais no ensino superior à distância? Se sim, como essa formação influenciou sua prática?	Pergunta Aberta	x
29. Capacitação: Em sua opinião, como a formação continuada pode ser estruturada para melhor apoiar o uso de tecnologias no ensino EAD?	Pergunta Aberta	x
30. Capacitação: Quais temáticas você considera importante e gostaria de vivenciá-las em um curso de formação para atuação na modalidade EAD?	Pergunta Aberta	x

Fonte: Autoral (2025) 5

Conforme já mencionado no percurso metodológico, o questionário foi disponibilizado por meio da plataforma *Google Forms*, tendo como público-alvo para a aplicação, docentes que atuam cursos de graduação a distância de Instituições Privadas do Rio de Janeiro.

O link para o questionário foi compartilhado via *e-mail* e *WhatsApp*, facilitando a participação remota do público-alvo e otimizando a coleta de dados. Instruções claras sobre como acessar e preencher o questionário foram fornecidas junto ao *link*. Além disso, para proteger a privacidade dos participantes, foi garantido o anonimato, em conformidade com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2013). Os dados coletados são utilizados exclusivamente para fins acadêmicos. A participação é voluntária, e os participantes são informados sobre o objetivo da pesquisa, consentindo formalmente em participar.

Para a coleta de dados da pesquisa, foram realizadas três rodadas de envio do *link* do questionário, buscando ampliar o número de respondentes e garantir maior abrangência na coleta de dados. Como resultado, obteve-se a participação de 15

respondentes do público-alvo, cujas contribuições forneceram informações relevantes e consistentes para a análise proposta. Embora o número de respostas indique a necessidade de continuidade e aprofundamento em pesquisas futuras sobre o tema abordado, os dados obtidos representam uma amostra significativa para a reflexão inicial e proporcionam importantes contribuições para a compreensão do objeto de estudo.

Os resultados obtidos a partir da pesquisa exploratória serão apresentados a seguir de forma clara e sistematizada, evidenciando todos os achados obtidos por meio da coleta de dados.

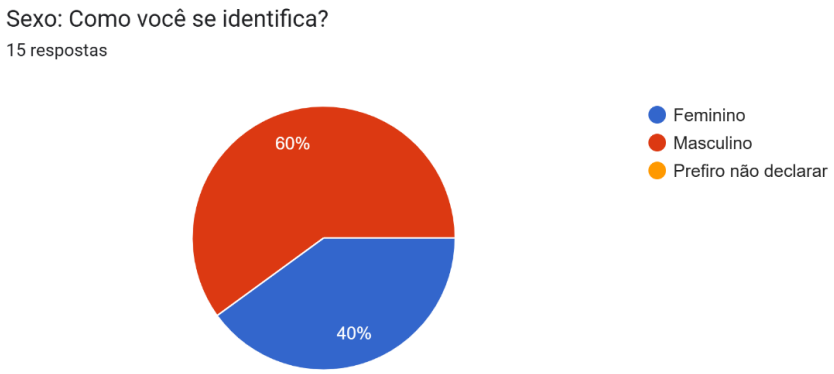
4.1. Perfil dos respondentes

Com o objetivo de facilitar a compreensão e visualização das informações coletadas, os resultados do perfil dos respondentes desta pesquisa foram organizados de forma clara e objetiva por meio de gráficos, que representam as respostas obtidas em 21 das 30 questões aplicadas no questionário. Essa abordagem gráfica permite uma percepção mais intuitiva dos padrões e tendências observados, proporcionando uma visão geral dos dados obtidos.

Cabe ressaltar que, neste momento, serão apresentados exclusivamente os gráficos, sem a realização de uma interpretação detalhada dos resultados. A análise crítica e aprofundada será abordada posteriormente, no tópico 6 desta dissertação, onde os dados serão examinados de forma analítica e contextualizados à luz dos objetivos da pesquisa e do referencial teórico adotado.

.

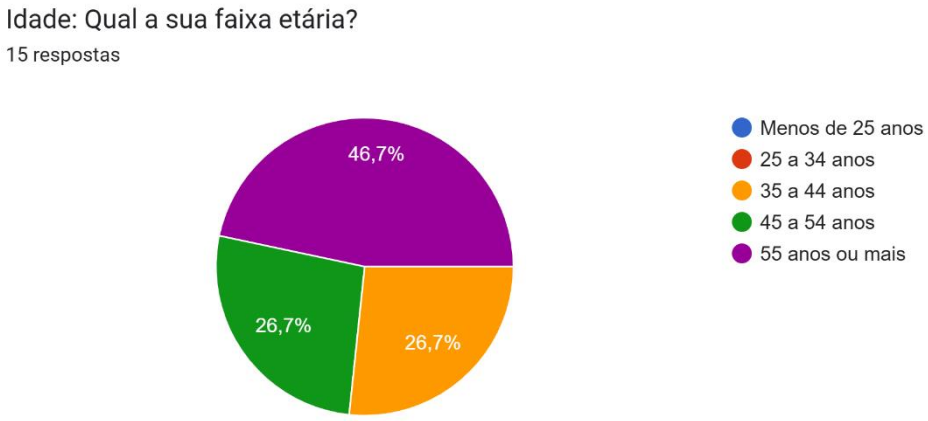
Gráfico 1: Respostas da Pergunta 01



Fonte: Ferramenta *Google Forms* (2025) 6

O Gráfico 1 apresenta a forma como os respondentes se identificam em relação ao seu sexo, com as seguintes opções de resposta: Feminino, Masculino e Prefiro não opinar.

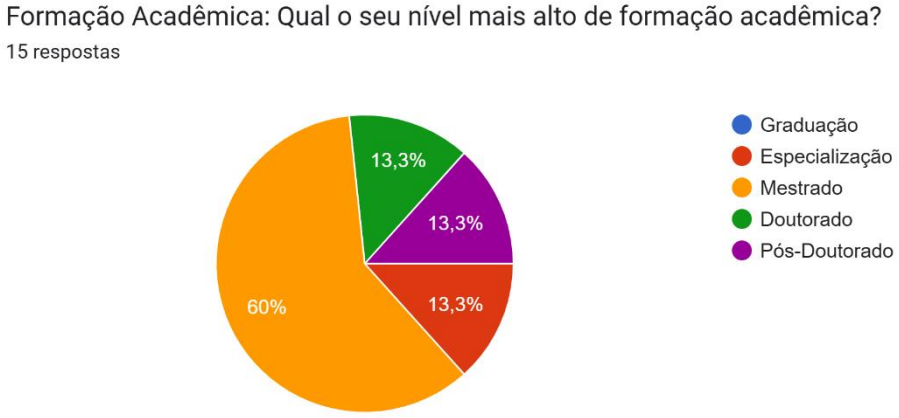
Gráfico 2: Respostas da Pergunta 02



Fonte: Ferramenta *Google Forms* (2025) 7

O Gráfico 2 apresenta a porcentagem de respondentes por faixa etária, com as seguintes opções de classificação: Menos de 25 anos; 25 a 34 anos; 35 a 44 anos; 45 a 54 anos; 55 anos ou mais.

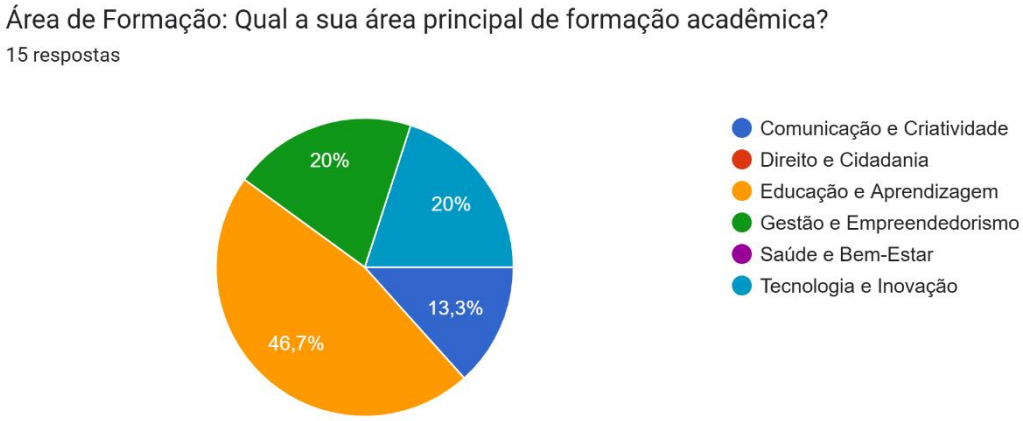
Gráfico 3: Respostas da Pergunta 03



Fonte: Ferramenta *Google Forms* (2025) 8

O Gráfico 3 mostra o nível de formação acadêmica dos respondentes, com as seguintes opções de resposta: Graduação; Especialização; Mestrado; Doutorado; e Pós-Doutorado.

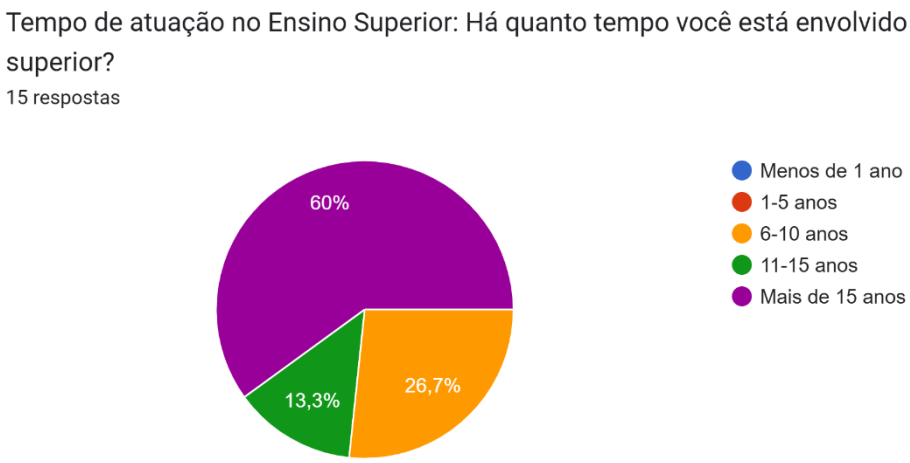
Gráfico 4: Respostas da Pergunta 04



Fonte: Ferramenta *Google Forms* (2025) 9

O Gráfico 4 mostra a porcentagem dos respondentes por área de formação acadêmica, com as seguintes opções de resposta: Comunicação e Criatividade; Direito e Cidadania; Educação e Aprendizagem; Gestão e Empreendedorismo; Saúde e Bem-Estar; e Tecnologia e Inovação.

Gráfico 5: Respostas da Pergunta 05



Fonte: Ferramenta *Google Forms* (2025) 10

O Gráfico 5 mostra o tempo de atuação dos respondentes no ensino superior, com as seguintes opções de resposta: Menos de 1 ano; 1-5 anos; 6-10 anos; 11-15 anos; e Mais de 15 anos.

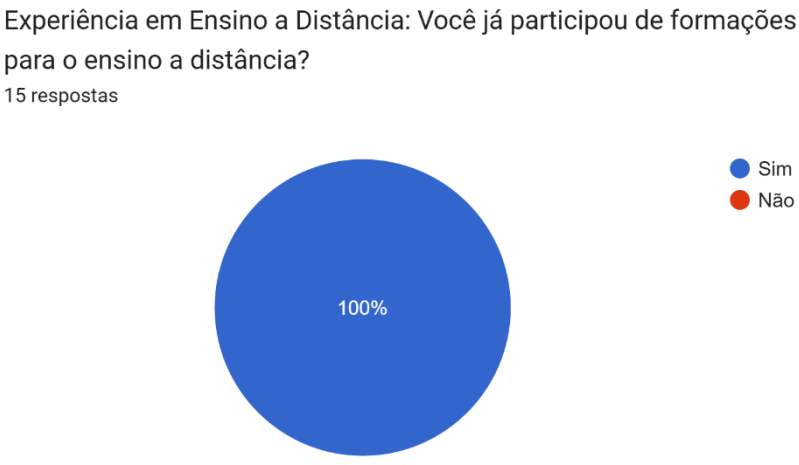
Gráfico 6: Respostas da Pergunta 06



Fonte: Ferramenta *Google Forms* (2025) 11

O Gráfico 6 mostra o tempo de atuação dos respondentes no ensino à distância, com as seguintes opções de resposta: Menos de 1 ano; 1-5 anos; 6-10 anos; 11-15 anos; e Mais de 15 anos.

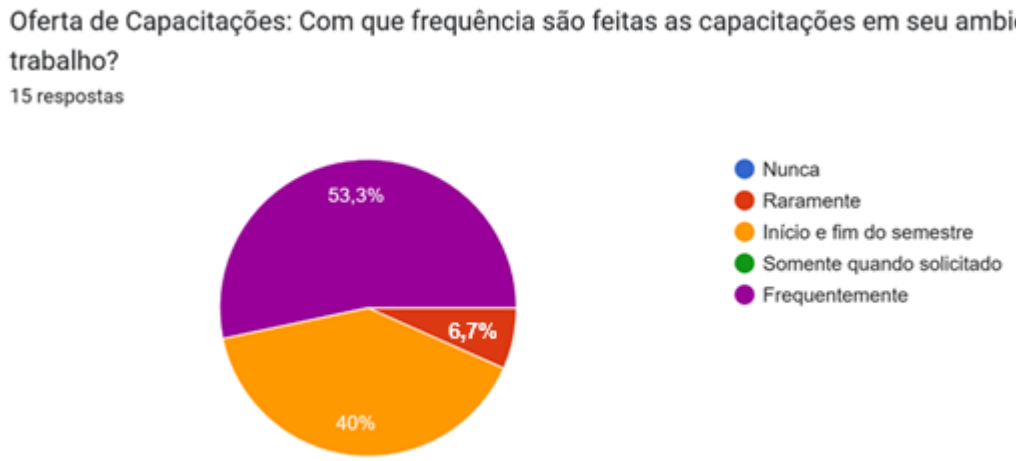
Gráfico 7: Respostas da Pergunta 07



Fonte: Ferramenta *Google Forms* (2025) 12

O Gráfico 7 mostra a porcentagem de respondentes que já participaram de formações ou capacitações específicas para o ensino à distância, com as seguintes opções de resposta: Sim; e Não.

Gráfico 8: Respostas da Pergunta 08



Fonte: Ferramenta *Google Forms* (2025) 13

O Gráfico 8 mostra a frequência das capacitações realizadas no ambiente de trabalho dos respondentes, com as seguintes opções de resposta: Nunca; Raramente; Início e fim do semestre; Somente quando solicitado; e Frequentemente.

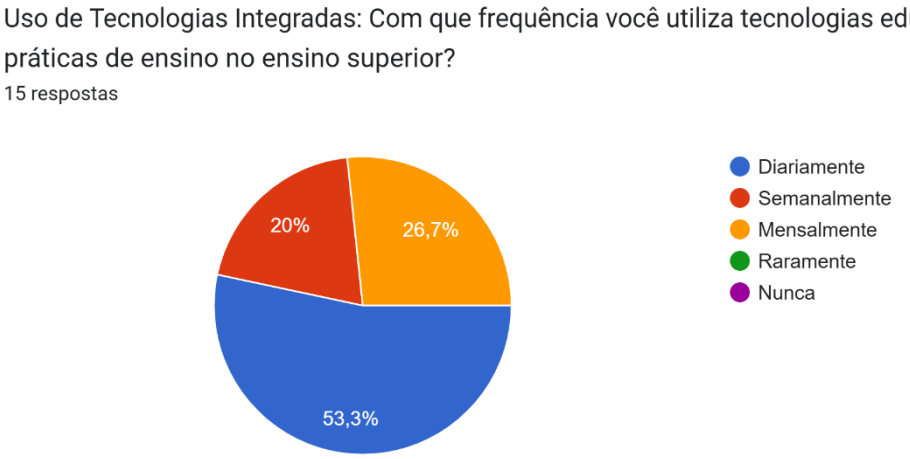
Gráfico 9: Respostas da Pergunta 09



Fonte: Ferramenta *Google Forms* (2025) 14

O Gráfico 9 mostra como os respondentes avaliam seu nível de familiaridade com as tecnologias utilizadas em plataformas de ensino à distância, com as seguintes opções de resposta: Muito baixo; Baixo; Moderado; Alto; e Muito alto.

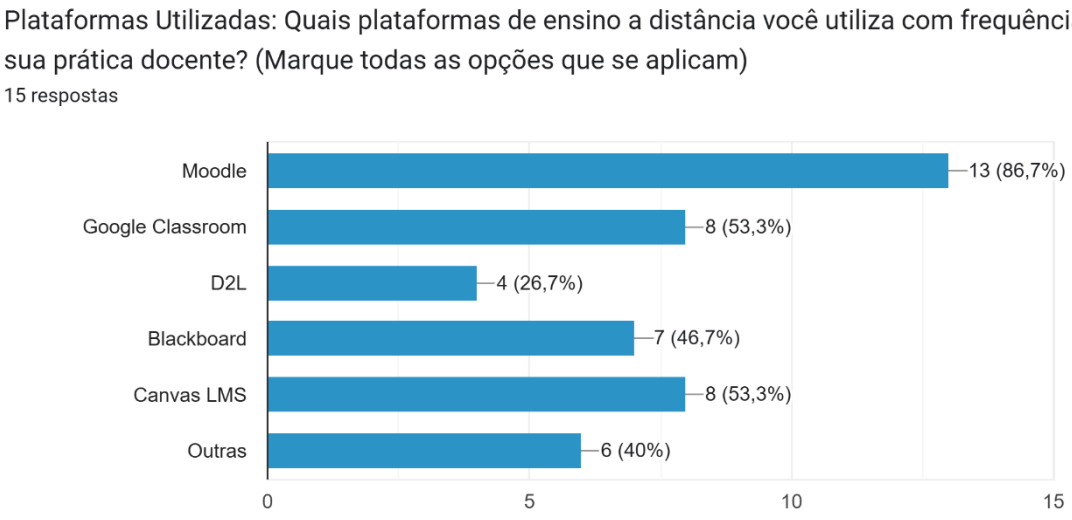
Gráfico 10: Respostas da Pergunta 10



Fonte: Ferramenta *Google Forms* (2025) 15

O Gráfico 10 mostra a frequência com que os respondentes utilizam tecnologias educacionais em suas práticas de ensino no ensino superior, com as seguintes opções de resposta: Diariamente; Semanalmente; Mensalmente; e Raramente.

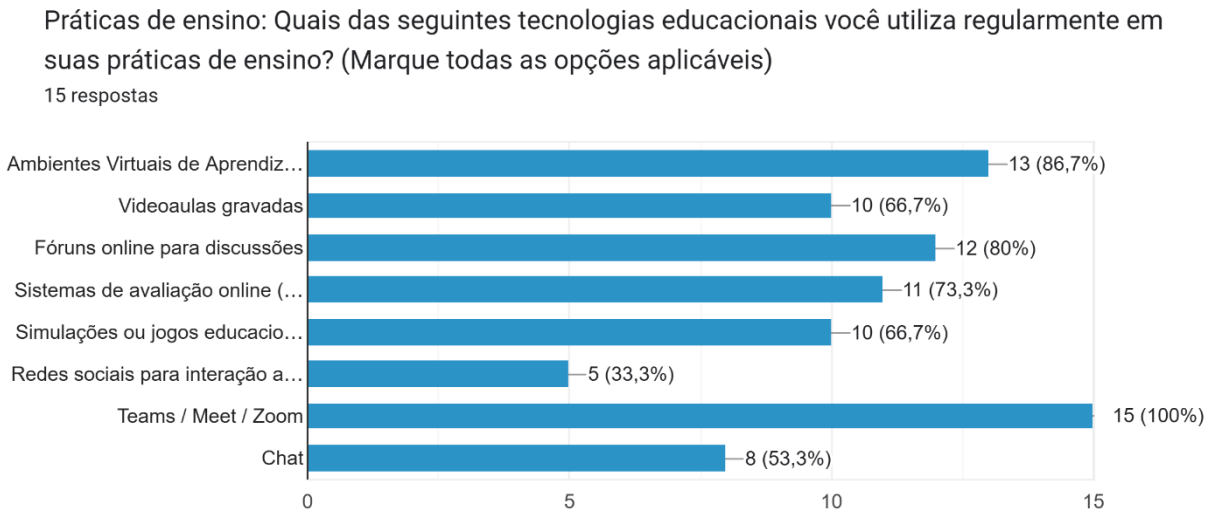
Gráfico 11: Respostas da Pergunta 11



Fonte: Ferramenta *Google Forms* (2025) 16

O Gráfico 11 mostra as plataformas de ensino a distância mais utilizadas pelos respondentes em sua prática docente, com as seguintes opções de resposta: *Moodle*; *Google Classroom*; D2L; *Blackboard*; Canvas LMS; e Outras.

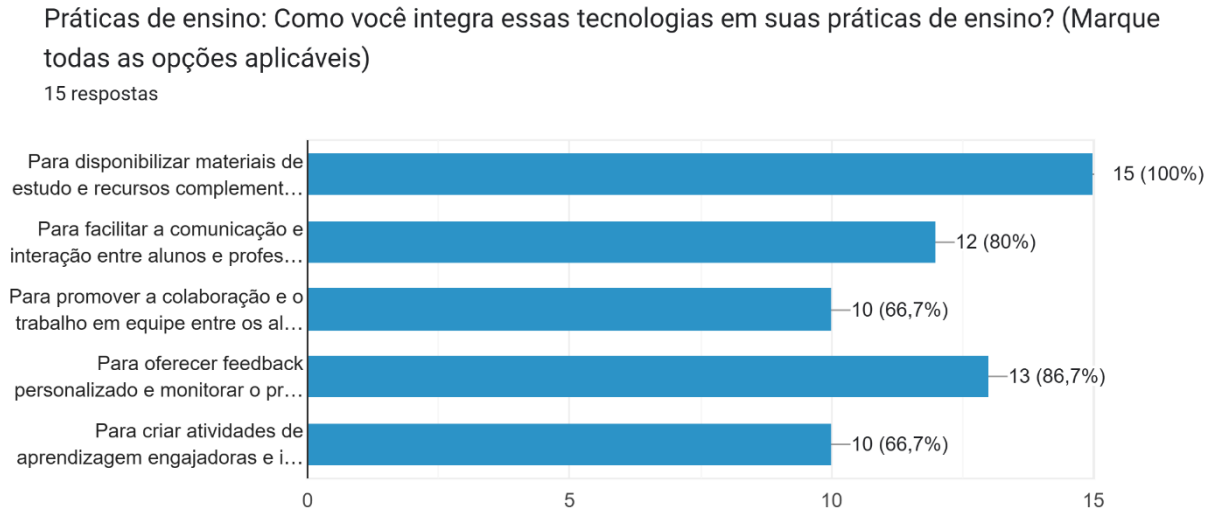
Gráfico 12: Respostas da Pergunta 12



Fonte: Ferramenta *Google Forms* (2025) 17

O Gráfico 12 mostra a porcentagem das tecnologias educacionais que os respondentes utilizam regularmente em suas práticas docentes, com as seguintes opções de resposta: Ambientes Virtuais de Aprendizagem; Videoaulas gravadas; Fóruns online para discussões; Sistemas de avaliação online (como *quizzes* e testes); Simulações ou jogos educacionais; Redes sociais para interação acadêmica; *Teams/Meet/Zoom; e Chat.*

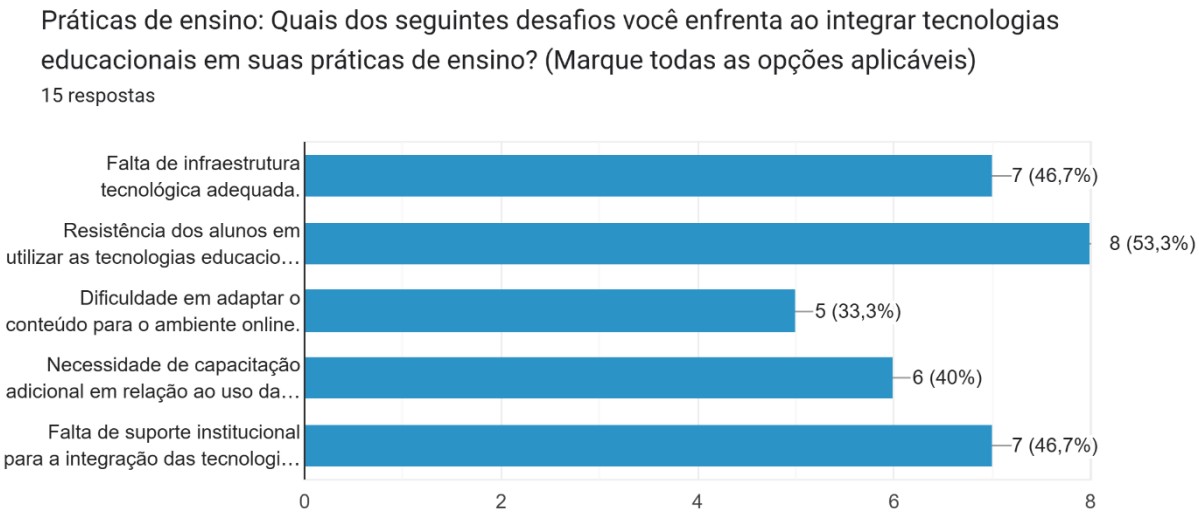
Gráfico 13: Respostas da Pergunta 13



Fonte: Ferramenta *Google Forms* (2025) 18

O Gráfico 13 apresenta a porcentagem dos fatores que os respondentes utilizam para integrar as tecnologias em suas práticas de ensino, com as seguintes opções de resposta: Disponibilizar materiais de estudo e recursos complementares aos alunos; Facilitar a comunicação e interação entre alunos e professores; Promover a colaboração e o trabalho em equipe entre os alunos; Oferecer *feedback* personalizado e monitorar o progresso dos alunos; Criar atividades de aprendizagem engajadoras e interativas.

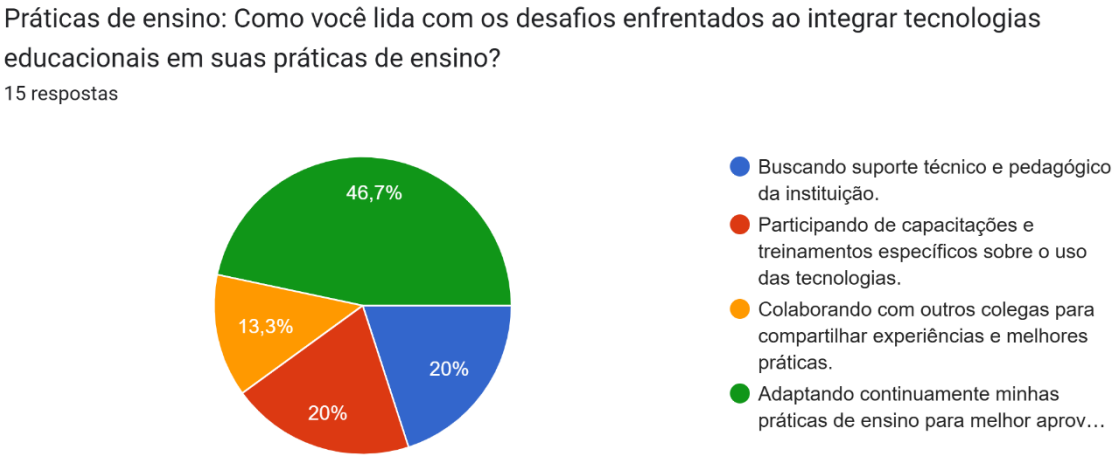
Gráfico 14: Respostas da Pergunta 14



Fonte: Ferramenta *Google Forms* (2025) 19

O Gráfico 14 apresenta a porcentagem dos desafios enfrentados pelos respondentes ao integrar tecnologias educacionais em suas práticas de ensino, com as seguintes opções de resposta: Falta de infraestrutura tecnológica adequada; Resistência dos alunos ao uso das tecnologias educacionais; Dificuldade em adaptar o conteúdo para o ambiente online; Necessidade de capacitação adicional para o uso das tecnologias; Falta de suporte institucional para a integração das tecnologias educacionais.

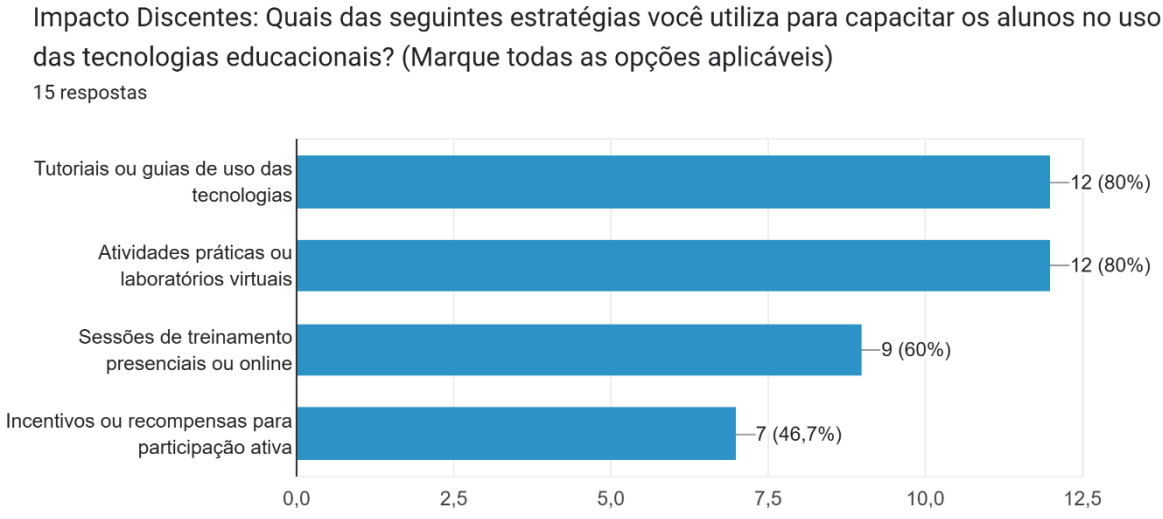
Gráfico 15: Respostas da Pergunta 15



Fonte: Ferramenta *Google Forms* (2025) 20

O Gráfico 15 mostra como os respondentes lidam com os desafios enfrentados ao integrar tecnologias educacionais em suas práticas de ensino, com as seguintes opções de resposta: Buscar suporte técnico e pedagógico da instituição; Participar de capacitações e treinamentos específicos sobre o uso das tecnologias; Colaborar com outros colegas para compartilhar experiências e melhores práticas; Adaptar continuamente minhas práticas de ensino para otimizar o uso das tecnologias disponíveis.

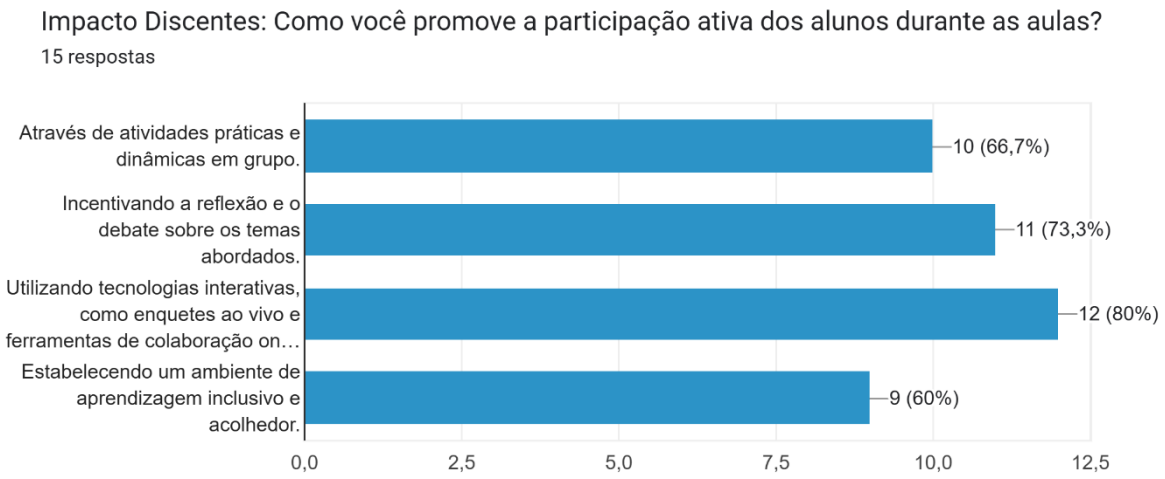
Gráfico 16: Respostas da Pergunta 20



Fonte: Ferramenta *Google Forms* (2025) 21

O Gráfico 16 apresenta as estratégias utilizadas pelos respondentes para capacitar os alunos no uso das tecnologias educacionais, com as seguintes opções de resposta: Tutoriais ou guias de uso das tecnologias; Atividades práticas ou laboratórios virtuais; Sessões de treinamento presenciais ou online; Incentivos ou recompensas para participação ativa.

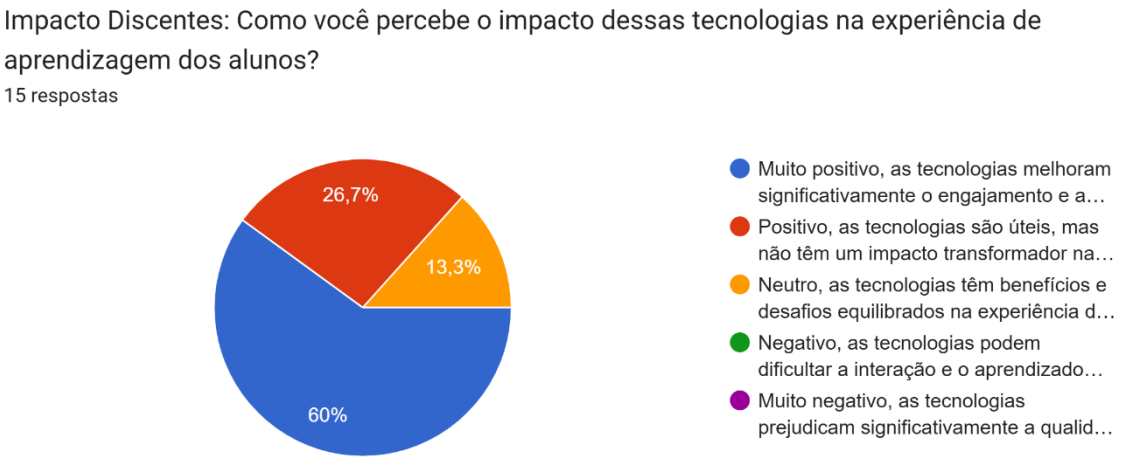
Gráfico 17: Respostas da Pergunta 21



Fonte: Ferramenta *Google Forms* (2025) 22

O Gráfico 17 mostra como os respondentes promovem a participação ativa dos alunos durante as aulas, com as seguintes opções de resposta: Através de atividades práticas e dinâmicas em grupo; Incentivando a reflexão e o debate sobre os temas abordados; Utilizando tecnologias interativas, como enquetes ao vivo e ferramentas de colaboração online; Estabelecendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor.

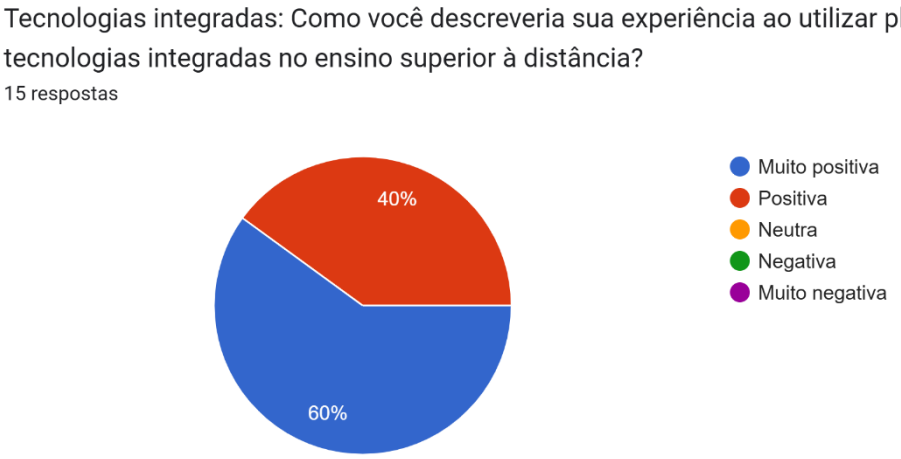
Gráfico 18: Respostas da Pergunta 22



Fonte: Ferramenta *Google Forms* (2025) 23

O Gráfico 18 apresenta como os respondentes percebem o impacto das tecnologias na experiência de aprendizagem dos alunos, com as seguintes opções de resposta: Muito positivo, as tecnologias melhoram significativamente o engajamento e a compreensão dos alunos; Positivo, as tecnologias são úteis, mas não têm um impacto transformador na aprendizagem; Neutro, as tecnologias apresentam benefícios e desafios equilibrados na experiência de aprendizagem; Negativo, as tecnologias podem dificultar a interação e o aprendizado dos alunos; Muito negativo, as tecnologias prejudicam significativamente a qualidade da experiência de aprendizagem.

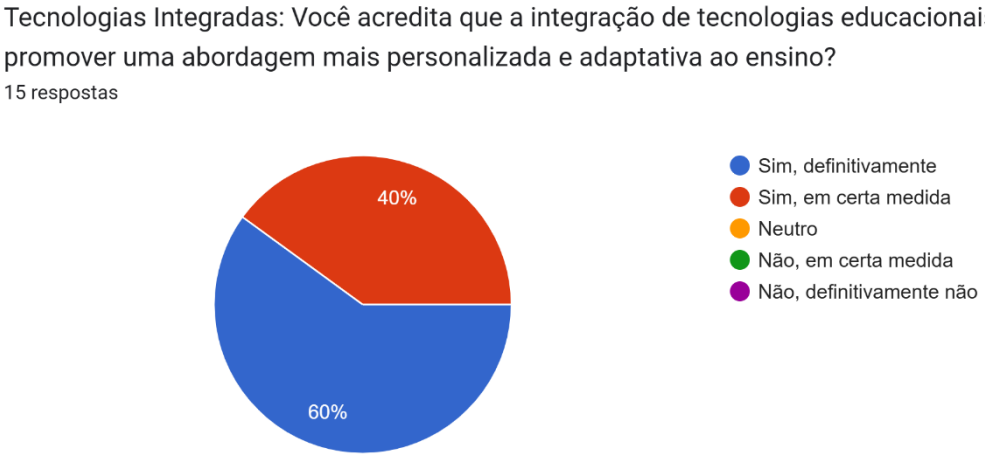
Gráfico 19: Respostas da Pergunta 24



Fonte: Ferramenta *Google Forms* (2025) 24

O Gráfico 19 apresenta como os respondentes descrevem sua experiência ao utilizarem plataformas com tecnologias integradas no ensino superior à distância, com as seguintes opções de resposta: Muito positiva; Positiva; Neutra; Negativa; Muito negativa.

Gráfico 20: Respostas da Pergunta 25

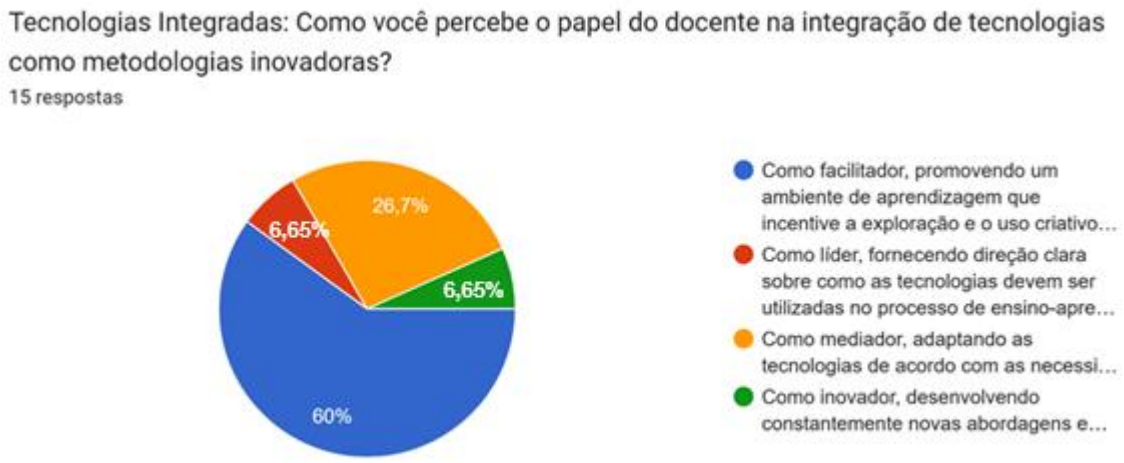


Fonte: Ferramenta *Google Forms* (2025) 25

O Gráfico 20 apresenta o retorno dos respondentes em relação à credibilidade de que a integração de tecnologias educacionais pode promover uma abordagem mais personalizada e adaptativa ao ensino, com as seguintes opções de resposta:

Sim, definitivamente; Sim, em certa medida; Neutro; Não, em certa medida; Não, definitivamente não.

Gráfico 21: Respostas da Pergunta 26



Fonte: Ferramenta *Google Forms* (2025) 26

O Gráfico 21 apresenta como os respondentes percebem o papel do docente na integração de tecnologias como metodologias inovadoras, com as seguintes opções de resposta: Como facilitador, promovendo um ambiente de aprendizagem que estimule a exploração e o uso criativo das tecnologias; Como líder, fornecendo direção clara sobre como as tecnologias devem ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem; Como mediador, adaptando as tecnologias de acordo com as necessidades e características dos alunos; Como inovador, desenvolvendo constantemente novas abordagens e práticas pedagógicas com o uso das tecnologias.

4.2. Resultados Qualitativos

Para complementar os dados quantitativos obtidos no questionário aplicado, 9 das 30 perguntas foram formuladas de forma aberta, permitindo uma coleta mais rica e detalhada de informações. As respostas fornecidas pelos participantes possibilitaram uma análise qualitativa aprofundada, especialmente ao revelar percepções, opiniões e preocupações relacionadas ao tema investigado.

Nesta seção, serão expostas as respostas recebidas para as questões abertas, apresentando exclusivamente os enunciados e as respostas dadas, sem a realização de interpretações ou análises detalhadas neste momento. Vale reforçar novamente, que a exploração crítica e contextualizada desses dados será abordada posteriormente, no tópico 6 desta dissertação, onde as informações serão discutidas de forma mais ampla e associadas ao referencial teórico adotado.

Tabela 4: Respostas da Pergunta 16

Práticas de ensino: Quais metodologias inovadoras você já aplicou em suas atividades no EAD? Poderia descrever uma experiência de sucesso?
15 respostas
“Ubiqua”
“PBL em projetos integrados tendo a realidade do aluno como tema central”
“Eu uso jogos em sala, estudos de caso, painel online para trabalho dos alunos, quizzes. Eu sempre tenho bons resultados e fortalece a aprendizagem dos alunos.”
“Sala de aula invertida e Aprendizagem baseada em projetos”
“Sala de aula invertida. No treinamento especializado nas tecnologias de redes de computadores e cibersegurança”
“Propus uma visita presencial a um museu e então, partindo dessa experiência, elaborar (em grupo) um projeto pedagógico para ser aplicado na escola em que os alunos atuam. Metodologia PBL.”
“Sala de aula invertida; conferência para *feedback*; Chat para tirar dúvidas de conteúdos e outras.”
“Nenhuma”
“O conceito de "inovador" tende a ficar ultrapassado rapidamente, mas já dei aulas ao vivo pelo Youtube durante a pandemia, utilizo Kahoot! há uma década e outras estratégias de gamificação, além de áudio, vídeo e canto nas aulas de Comunicação e Música. Uma das metodologias que mais gosto de utilizar mistura sala de aula invertida e ensino criativo: na aula de História da Comunicação, por exemplo, sempre disponibilizo uma pequena apostila para leitura prévia, peço que ao iniciar a aula alguém a resuma e daí parto para uma atividade lúdica (como três alunos desenharem meu rosto no quadro para explicar a diferença entre a subjetividade do desenho e a objetividade da fotografia, ou um "telefone sem fio" usando somente gestos para explicar a dificuldade da comunicação não verbal e o conceito de ruído.”
“Empreguei a metodologia da Sala de Aula Invertida em várias ocasiões, tanto no contexto educacional com alunos de graduação quanto no ambiente corporativo com funcionários da área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Esta abordagem transforma a sala de aula em um espaço mais dinâmico, onde os tópicos são debatidos de forma interativa, em vez de serem apenas transmitidos de maneira unidirecional.”
“Uso da gamificação”
“Aprendizagem baseada em problemas e Aprendizagem baseada em projetos.”
“Em minhas atividades no EAD, sempre utilizei metodologias inovadoras como estudo de caso, problematização e projetos para estimular a participação ativa dos alunos e proporcionar uma aprendizagem significativa. Essas práticas ajudam a contextualizar o conteúdo e a promover um aprendizado mais aprofundado. Projeto TIA , laboratórios do Google e da cisco.”
“A instituição em que trabalho atua com modelos de atividades fechados e isso dificulta o desenvolvimento de atividades que integrem colaboração, uso de ferramentas distintas para uma mesma prática. Ainda assim, tento propor trabalhos práticos que além da resolução de problemas, estimule o uso de ferramentas digitais.”

“Construtivismo”

Fonte: Autoral (2025) 27

Tabela 5: Respostas da Pergunta 17

Práticas de ensino: Quais práticas inovadoras você implementou em suas disciplinas utilizando tecnologias integradas? Quais resultados observou?
15 respostas
“Gamificação”
“Projetos fases iterativas com stakeholders diferentes colaborando com os alunos”
“Usei o padlet para fazer um mural de notícias e para desenvolver produtos para empreendimento.”
“Sala de aula invertida e Aprendizagem baseada em projetos”
“Uso de simuladores e emuladores com máquina virtuais no ensino de tecnologias de redes e sistemas operacionais. Foi possível desenvolver práticas mais eficazes que no laboratório físico, que na maioria das instituições não permite o desenvolvimento de determinadas práticas.”
“Painel online para compartilhamento dos trabalhos e avaliação por pares. Houve uma dedicação maior para apresentar bons trabalhos.”
“Conferências com o intuito de se aproximar dos alunos e acompanhá-los mais de perto. Percebi que os alunos se sentiram mais confiantes e a evasão diminuiu.”
“Nenhuma”
“Várias, especialmente aprendizagem com adição de áudio e vídeo, e ainda a gamificação. Percebo que os alunos ficam mais atraídos com a ludicidade, especialmente os que se sentem mais à vontade para participar. Sempre há aqueles que preferem nada falar ou fazer, porém mesmo assim são atingidos pela participação dos demais alunos e pelas explicações que dou durante ou ao final das práticas realizadas.”
“Uma das principais metodologias que adotei foi a Sala de Aula Invertida, que permitiu aos alunos se prepararem previamente com materiais online, tornando as sessões presenciais mais interativas e focadas em discussões e resolução de problemas. Utilizo também plataformas de aprendizado online para fornecer *feedback* instantâneo e tentar personalizar o conteúdo de acordo com as necessidades individuais dos alunos.”
“Uso de IA”
“Sala de aula invertida e uso softwares”
“Problematização e projetos. Maior envolvimento dos alunos”
“Organizo trabalhos práticos que estimulem a produção de vídeos, podcasts e avaliação de outras ferramentas digitais.”
“Satisfatório”

Fonte: Autoral (2025) 28

Tabela 6: Respostas da Pergunta 18

Impacto Discentes: Quais estratégias você utiliza para promover a interação entre os alunos por meio das tecnologias disponíveis?
15 respostas
“Aula prática expositiva”
“Utilizei o fórum e produção diário”

“Eu uso a estratégia do aprender fazendo e uso recompensa, sempre peço para o aluno fazer e se envolver e prêmio a participação.”
“Atividades práticas envolvendo o contexto de vivência do aluno com reflexão sobre a aplicação no cotidiano real.”
“Uso de salas virtuais, debates e quizes’
“Fórum de apresentação e de dúvidas.”
“Encontros virtuais semanais. Facilita a interação e aproxima o aluno do curso, fortalecendo a identidade do curso e a permanência do aluno durante toda formação.”
“Nenhuma’
“Fóruns, chats, redes sociais (por exemplo: grupo do Clube do Livro no Telegram, com resumos dos livros já lidos e apontamento dos próximos, ou somente dos alunos egressos no Facebook, com oportunidades de emprego e concursos e outras informações).’
“Fóruns de Discussão e Videoconferência Interativas. Essas estratégias têm se mostrado eficazes em aumentar a participação dos alunos.”
“Mensagens semanais.”
“Estimulando a participação deles nas aulas com discussões sobre temas atuais.”
“Saia de aula democrática e aberta a discussão”
“Trabalhos em grupo em meios digitais”
“Todas as disponíveis”

Fonte: Autoral (2025) 29

Tabela 7: Respostas da Pergunta 19

Impacto Discentes: Em sua experiência, como o uso de tecnologias educacionais impacta a motivação e o engajamento dos alunos em cursos EAD?
15 respostas
“Maciça”
“Muito! Elas aproximam pessoas distantes, vencendo obstáculos geográficos e urbanos. Assim, o ensino superior chega para pessoas que não teriam acesso.”
“Os alunos ficam mais engajados.”
“Impacta na medida que trata de assuntos de interesse e promove uma aprendizagem significativa.”
“Trazendo o aluno para as experiências práticas, envolvendo-os em atividades que poder ser vistas no ambiente corporativo.”
“São importantes principalmente para a interação, pois atenuam a sensação de isolamento.”
“A tecnologia tem um papel fundamental, pois possibilita acessos aos conteúdos, aos professores, aos grupos de interações sobretudo, engajamento e aprendizado, mesmo no ambiente virtual.”
“Aprendizagem no tempo do aluno.”
“De modo distinto, ainda que sejam usadas exatamente as mesmas tecnologias educacionais aplicadas aos alunos de cursos presenciais, especialmente pela falta de interatividade inerente ao EAD. Contudo, se lembrarmos que todos os alunos, mesmo seguindo ritmos diferentes de aprendizagem, fazem parte de uma mesma turma, que inicia e termina o semestre letivo ao mesmo tempo, é possível planejar atividades específicas que se valham de tecnologias educacionais para gerar mais motivação e o engajamento pretendido.”
“Em minha experiência, o uso de tecnologias educacionais tem um impacto significativo na motivação e no engajamento dos alunos em cursos de Educação a Distância (EAD). Hoje a

utilização de celulares e a conexão com a internet são coisas do dia-a-dia e não são mais uma barreira para o processo de ensino aprendizado.”
“Aumenta e muito a participação e engajamento.”
“Estimulando os alunos com aulas diferenciadas.”
“Melhora muito permitindo grande envolvimento.”
“Essa questão é complexa porque depende muito do desenho do curso também e não só a motivação. Aluno de EaD quer ações rápidas e objetivas que gerem aprendizagem. Assim, as atividades que tiveram maior êxito foram aquelas que os estudantes conseguiam perceber onde aplicariam o conhecimento no contexto profissional.”
“Razoável”

Fonte: Autoral (2025) 30

Tabela 8: Respostas da Pergunta 24

Impacto Discentes: Como a integração de tecnologias tem influenciado a avaliação e o *feedback* aos estudantes em suas disciplinas?
15 respostas
“Positivamente”
“O uso das mesmas tecnologias permite que todos tenham condições semelhantes de desenvolver o projeto e se aprimorarem de modo mais equitativo. No entanto, perfis, contextos e formações (background) desiguais pedem processos de nivelamento que podem não estar previstos no calendário.”
“Os resultados são positivos, vejo na evolução deles como aluno e em suas notas”
“Na medida em que a avaliação permite que o próprio aluno acompanhe sua performance e identifique claramente os pontos para melhorar seu desempenho.”
“Não percebi até o momento uma alteração significativa na avaliação e no *feedback*.”
“O *feedback*, os simulados avaliativos, tem possibilitado a conquista de melhores resultados, por sua dinâmica e encantamento.”
“Muito pouco *feedback*”
“Positivamente. Alunos que de fato se envolvem aprendem mais, e mais rapidamente, o que se reflete em comentários feitos nas aulas e nas notas obtidas. Há, contudo, alunos que ainda preferem a tecnologia individual do próprio smartphone, talvez a grande concorrente do professor nesta busca pela atenção dos alunos.”
“A integração de tecnologias na avaliação e feedback tem tornado esses processos mais eficientes, dinâmicos e centrados no aluno.”
“Contribui para um melhor *feedback*”
“Percebendo os resultados das discussões.”
“Melhorou muito”
“A maioria das instituições em que atuo trabalham com *feedback* automático em avaliação, entretanto, tento levar para encontros presenciais reflexões sobre os resultados das avaliações.”
“Melhorou”
“Razoável”

Fonte: Autoral (2025) 31

Tabela 9: Respostas da Pergunta 27

Tecnologias Integradas: Quais recursos tecnológicos você acredita que ainda são necessários para melhorar a experiência do ensino à distância?
15 respostas
“Uso das ferramentas”
“Padronização da qualidade da internet e dos computadores”
“As instituições não oferecem quase nada aos professores, os professores que precisam fazer os cadastros e até pagar pelas ferramentas que usam.”
“Recursos de fácil acesso e navegação Sim”
“Ambientes Online para atividades práticas simulando o ambiente computacional de empresas e data centers.”
“Não faltam recursos, mas sim, tempo suficiente para familiarização no uso dos que já estão disponíveis.”
“Aplicativos, acesso a computadores, Tablet, Inteligência Artificial, bibliotecas digitais, entre outras.”
“Capacitações para docentes e discentes.”
“Há muitos recursos hoje disponíveis: realidade aumentada, integração de dispositivos móveis e wearables (incluindo óculos 3D e smartwatches) e learning analytics (educação baseada em dados). Quase todas as soluções, contudo, exigem alto investimento das IES e/ou dos próprios estudantes, o que não permite que estejam acessíveis a todos. Mas há soluções tecnológicas que demandam menor investimento e que podem melhorar a experiência do EAD, como plataformas gratuitas ou de baixo custo que transformam o aprendizado em jogos, com recompensas, desafios e rankings; softwares que ajudam a avaliar habilidades discursivas e criativas, como redações e apresentações; e ferramentas gratuitas para criar experiências colaborativas, como competições em equipe ou missões conjuntas.”
“Conectividade de Internet de Alta Velocidade para aumentar a interatividade no processo de ensino aprendizado. Integração de Inteligência Artificial supervisionada no processo de ensino aprendizado. Ferramentas de Colaboração e Comunicação em ambientes de realidade virtual (por exemplo). E não podia deixar de citar a inclusão de recursos de inclusão e acessibilidade em todo ambiente.”
“Uso maior da Inteligência Artificial”
“Na minha IES JÁ tem todos os necessários!”
“Mais laboratório virtuais e maior utilização de projetos”
“Algumas plataformas como a *blackboard* já trazem recursos muito bons que o professor pode usar para melhorar *feedback*, em ambientes como o *moodle* que seria necessário maior integração de recursos que auxiliassem o professor para desenvolver metodologias menos engessadas.”
“Disponibilidade de acesso em todos os locais com qualidade”

Fonte: Autoral (2025) 32

Tabela 10: Respostas da Pergunta 28

Capacitação: Você recebeu formação específica para o uso de tecnologias educacionais no ensino superior à distância? Se sim, como essa formação influenciou sua prática?
15 respostas
“Sim”
“Sim. Me deixa atualizado e indica quais são aquelas homologadas pela IES”
“Sim, tem capacitação, mas não são muito efetivas, parece que são feitas para constar. Muita teoria e pouca prática.”
“Sim. Influenciou sim.”

“Não”
“Sim, foi importante, mas não há tempo para desenvolver familiaridade. Aprende-se mais na base do susto e da tentativa e erro.”
“Sim. Totalmente, aguçou a criatividade, o planejamento e sobretudo o acompanhamento.”
“Não recebi.”
“Incialmente, não – fui "arrastado" para o EAD tão logo teve início o lockdown por conta da pandemia de Covid-19. Depois, a IES se organizou e entendeu a necessidade de fornecer formação e troca de experiências, o que melhorou sensivelmente a prática da educação a distância.”
“Sim, recebi através de curso na FGV. A formação específica para o uso de tecnologias educacionais no ensino superior à distância tem um impacto significativo na prática docente. Essa formação proporciona uma compreensão das ferramentas e plataformas disponíveis, permitindo uma integração mais eficaz da tecnologia no processo de ensino-aprendizado.”
“Não, aprendi sozinho.”
“Sim! Fiquei mais capacitado para a aplicação.”
“Sim. Ampliou minhas ideias”
“Recebi e tento usar recursos para além do que a plataforma permite, como integrar questionários, quadros colaborativos, fóruns, entretanto, há de se considerar metodologia da instituição e também quantitativo de alunos por sala.”
“Sim, mas acabei dando sequência individualmente”

Fonte: Autoral (2025) 33

Tabela 11: Respostas da Pergunta 29

Capacitação: Em sua opinião, como a formação continuada pode ser estruturada para melhor apoiar o uso de tecnologias no ensino EAD?
15 respostas
“Mais treinamento”
“Criando espaço de escuta para professores e alunos, sendo alguns deles reunindo ambos os perfis”
“Fazer parte do plano de ensino e as instruções darem um apoio maior.”
“Formação com apoio de tecnologias que facilitem o acesso e participação”
“Pela apresentação de ferramentas e tutoriais.”
“Deveria ser promovida com antecedência suficiente.”
“A formação continuada é necessária para todos os seguimentos, em especial para os professores/tutores e a estrutura precisa ser pensada conforte os recursos que a instituição oferta, mas penso ser fundamental no início e no fim do semestre.”
“Simulações do uso do AVA”
“A formação continuada deve ser estruturada em etapas práticas e colaborativas. Inicialmente, diagnosticando as necessidades dos educadores para oferecer cursos personalizados e focados em habilidades específicas, além de oficinas práticas e mentorias que podem facilitar a aplicação de ferramentas tecnológicas no ensino. Criar comunidades de prática permite a troca de experiências entre profissionais. A formação deve ser contínua, com atualização regular sobre inovações tecnológicas e metodologias ativas. É fundamental integrar a tecnologia (inclusive o uso da IA) como suporte pedagógico, priorizando seu uso para potencializar a aprendizagem, e não apenas como recurso adicional.”
“Sim, através de práticas como: realizar uma análise detalhada das necessidades dos educadores e das instituições para identificar áreas específicas que requerem apoio e desenvolvimento;

treinamento que permita aos educadores escolherem módulos específicos que se alinhem com suas necessidades e interesses, possibilitando uma aprendizagem personalizada;”
“Oferta de forma mais dinâmica e com profissionais referência.”
“Na minha IES, somente manter a Excelência!”
“Em vídeos explicativos e compartilhando e incentivando as melhores ideias”
“Quanto mais claro e didático for o exemplo de aplicação da ferramenta, mas fácil será para o professor se sentir motivado a usar. Outra questão é quando a formação é feita. Em geral, as instituições trazem formações sem considerar se o professor está em período de avaliação, por exemplo, neste caso ele não terá tempo para se dedicar à formação.”
“Conscientização a todos os envolvidos da necessidade deste processo”

Fonte: Autoral (2025) 34

Tabela 12: Respostas da Pergunta 30

Capacitação: Quais temáticas você considera importante e gostaria de vivenciá-las em um curso de formação para atuação na modalidade EAD?
15 respostas
“Tecnologia”
“Relação das tecnologias, dos métodos e das práticas com aquelas competências associadas com a DCN do curso e perfil do egresso. Reconheço que existem temas macro de todos os cursos de uma área de conhecimento, mas outros são bem específicos. Por exemplo: o emprego e o sentido dado para inteligência artificial nos cursos de informática, de design e de direito pode ser bem diferente.”
“IA - Inteligência artificial”
“Abordagem das tecnologias e suas atualizações com foco na prática docente e uso discente. O uso ético da tecnologia. O entendimento que a tecnologia é um meio e não o fim na educação, não existindo sem um projeto pedagógico adequado, viável e exequível.”
“Avaliação”
“Avaliação e *feedback*. Como avaliar em tempos de IA.”
“O uso AI, Metodologias Ativas, Sala de Aula Invertida, Avaliação, racismo, Preconceito, Diversidade e outras.”
“Conhecer o sistema, simulações de ações.”
“Design instrucional para planejamento de aulas online, uso de ferramentas digitais (plataformas LMS, aplicativos interativos, e criação de conteúdo multimídia), estratégias de engajamento / motivação de alunos, avaliação online efetiva e inclusiva, e acessibilidade digital.”
“Destacar o design Institucional para EAD em seus diversos dispositivos de acesso (computador, celular, TV, ...) destacar o uso de inteligência artificial, realidade aumentada, virtual, ... – para o ambiente de EAD”
“Gamificação”
“A importância do EAD na sociedade atual e A relação entre o EAD, as tecnologias educacionais e a interdisciplinaridade.”
“Projetos, inovação e tecnologia”
“Edição de vídeos, criação de recursos educacionais com tecnologias digitais.”
“A importância desta modalidade como ferramenta diária de trabalho e novas ideias.”

Fonte: Autoral (2025) 35

5. ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados nesta dissertação será conduzida por meio de uma triangulação metodológica, a fim de garantir maior robustez e profundidade na interpretação dos resultados obtidos. Conforme Minayo (2010), a triangulação de métodos permite a convergência de múltiplos olhares sobre o objeto de estudo, reduzindo vieses e ampliando a compreensão do fenômeno investigado.

Para tanto, foram utilizadas quatro estratégias principais já mencionadas no decorrer desta dissertação: a pesquisa bibliográfica, a análise dos achados da pesquisa preliminar, o estudo de caso por meio da observação direta e a pesquisa de campo realizada com a aplicação de questionário.

A pesquisa de campo, mediante a aplicação de questionário estruturado, forneceu dados que complementaram as evidências obtidas nas outras fases do percurso metodológico.

A combinação de fontes permitiu a triangulação dos dados, assegurando uma análise mais abrangente e validada, resultando em um produto final embasado e representativo do fenômeno investigado. Como destaca Flick (2009), a triangulação de métodos não apenas fortalece a confiabilidade das conclusões, mas também amplia a validade dos achados, resultando em uma compreensão mais rica e holística do objeto de estudo.

Para uma análise mais precisa dos dados obtidos, será utilizada a categorização previamente estabelecida entre as 30 perguntas. Cada categoria representará um subtópico deste capítulo, seguindo a distribuição apresentada na tabela abaixo.

Tabela 13: Distribuição das perguntas

TÓPICO	CATEGORIZAÇÃO	PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO
6.1	Perfil do Público-Alvo	01; 02; 03; 04; 05; 06; 07; 08; 09; 10; 11.
6.2	Práticas de ensino	12; 13; 14; 15; 16 ;17.
6.3	Impacto Discentes	18; 19; 20; 21; 22; 23.
6.4	Tecnologias Integradas	24; 25; 26; 27.
6.5	Capacitação	28; 29; 30.

Fonte: Autoral (2025) 36

6.1 Perfil do Público-alvo

O perfil do público-alvo é identificado por meio de 11 questões no questionário, elaboradas para fornecer uma visão abrangente sobre os participantes. Essas perguntas, numeradas de 01 a 11, exploram aspectos fundamentais, como sexo, idade, formação acadêmica, área de especialização, tempo de experiência no ensino superior, atuação como professor tutor, vivência em educação a distância, disponibilidade de capacitações, familiaridade com tecnologias integradas, uso dessas tecnologias e plataformas adotadas. Essas informações são essenciais para a compreensão detalhada das características do público analisado.

No quesito de identificação por gênero, a maioria dos respondentes se identifica como do sexo masculino (60%), com 40% do sexo feminino. Quanto à faixa etária, 46,7% têm 55 anos ou mais, enquanto 26,7% estão entre 35-44 anos e 26,7% entre 45-54 anos. Não houve respondentes com menos de 35 anos. Esses dados indicam um público mais experiente, corroborando a análise de Pimenta e Anastasiou (2002) sobre a predominância de docentes mais experientes no ensino superior.

Em termos de formação acadêmica, 60% dos respondentes possuem mestrado, enquanto 13,3% possuem especialização, doutorado e pós-doutorado, respectivamente. Esse nível elevado de formação indica um corpo docente qualificado, alinhado com os achados de Moran (2018) sobre a importância da qualificação no ensino superior à distância.

A área de formação principal indica 46,7% dos respondentes vinculados à Educação e Aprendizagem, seguido de 20% em Gestão e Empreendedorismo e 20% em Tecnologia e Inovação.

O tempo de atuação no ensino superior destaca que 60% dos respondentes atuam há mais de 15 anos, enquanto 26,7% estão entre 6-10 anos e 13,3% entre 11-15 anos. Já o tempo de atuação em EaD mostra uma distribuição mais variada: 46,7% possuem entre 11-15 anos, 20% entre 1-5 anos e mais de 15 anos, com uma pequena parcela de 6,65% para menos de 1 ano e 6-10 anos. Na amostra da pesquisa, a maioria dos participantes possui experiência, o que reflete o crescente interesse por práticas de ensino a distância ao longo do tempo, conforme destacado por Kenski (2012). Ao mesmo tempo, esses números refletem um público experiente, o que pode influenciar positivamente a percepção e o uso de tecnologias integradas (Anderson, 2008).

Todos os respondentes (100%) afirmaram ter participado de formações específicas para o ensino a distância, indicando uma predisposição para a capacitação contínua. No entanto, a frequência dessas capacitações varia, com 53,3% relatando oferta frequente e 40% no início e fim do semestre. A frequência elevada pode ser associada à necessidade de se manter atualizado num mercado que exige formação contínua, conforme defendido por Valente (2014). Esse aspecto também está alinhado com a importância da formação contínua para o uso de tecnologias educacionais (Moran, 2018).

Em relação à familiaridade com tecnologias integradas, 46,7% declararam possuir nível alto, enquanto 33,3% muito alto e 13,3% moderado, sem registros de níveis muito baixos. O uso diário dessas tecnologias é afirmado por 53,3% dos respondentes, enquanto 20% utilizam semanalmente e 26,7% mensalmente, evidenciando uma adoção ampla e consistente de recursos tecnológicos em práticas docentes (Garrison & Anderson, 2011).

As plataformas mais utilizadas no contexto analisado incluem *Moodle* (13), *Google Classroom* (8), *D2L* (8), *Blackboard* (7) e *Canvas LMS* (4). No estudo de caso, a mediação das turmas também ocorre por meio do Moodle, evidenciando a diversidade de ferramentas e a necessidade de adaptação a diferentes ambientes virtuais, conforme discutido por Lévy (1999) em sua teoria sobre a cibercultura. Essa variedade de plataformas destaca ainda mais a importância da capacitação contínua, considerando a ampla gama de ambientes virtuais de aprendizagem disponíveis (Siemens, 2005).

A análise dos dados revelou que os participantes da pesquisa possuem, em sua maioria, um perfil experiente, com alta qualificação e considerável familiaridade com o uso de tecnologias educacionais, fatores que podem influenciar positivamente a relação dialógica entre docentes e plataformas digitais no ensino superior à distância.

6.2 Práticas de ensino

Seis questões do questionário aplicado ao público-alvo foram categorizadas com o objetivo de obter dados significativos sobre práticas de ensino, correspondendo aos itens numerados de 12 a 17.

Quanto ao uso de tecnologias em práticas de ensino, as ferramentas mais utilizadas incluíram os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (13 respostas), plataformas de videoconferência como *Microsoft Teams*, *Google Meet* e *Zoom* (15 respostas), fóruns online para discussões (12 respostas) e sistemas de avaliação online (11 respostas). No estudo de caso, a mediação das turmas na modalidade EAD foi realizada por meio de diversas ferramentas tecnológicas, como o AVA para a organização do conteúdo, o *Teams* para encontros virtuais síncronos com os discentes, *chat* para retorno individualizado, fóruns online para promover o debate e a ferramenta de questionário para a aplicação de avaliações. Esse cenário destaca a importância da utilização de múltiplas ferramentas tecnológicas no ensino, que, conforme Moran (2015), potencializam a interação, o engajamento e a aprendizagem dos estudantes, ao mesmo tempo que demandam preparo docente e adequação das práticas pedagógicas.

Na segunda questão, sobre como as tecnologias são integradas ao ensino, os principais usos reportados incluem a disponibilização de materiais de estudo (15 respostas) e a facilitação da comunicação entre alunos e professores (12 respostas). Segundo Kenski (2012), a tecnologia educacional deve ser integrada ao planejamento didático de forma a enriquecer os processos de ensino-aprendizagem, o que é evidenciado nas respostas, considerando a menção a práticas como *feedback* personalizado (13 respostas) e atividades interativas (10 respostas). Durante a observação no estudo de caso, verificou-se que a integração dessas tecnologias nas turmas não apenas enriqueceu as práticas pedagógicas, mas também contribuiu de forma significativa para o aprendizado dos alunos, proporcionando experiências mais dinâmicas e eficazes em comparação com a ausência desses recursos.

A análise dos desafios enfrentados na integração de tecnologias educacionais aponta para a falta de infraestrutura adequada (7 respostas) e resistência dos alunos (8 respostas), desafios que estão em consonância com as dificuldades destacadas por Valente (2002), ao enfatizar a necessidade de suporte técnico e capacitação contínua para superar tais barreiras. A ausência de suporte institucional (7 respostas) e a necessidade de capacitação adicional (6 respostas) evidenciam o papel fundamental das instituições no desenvolvimento profissional docente e na efetividade do uso das tecnologias no ensino.

Essa realidade também foi constatada no estudo de caso, onde alguns alunos demonstraram dificuldades em lidar com as ferramentas tecnológicas, o que impactou

sua participação no processo de aprendizagem, embora a maioria tenha se mostrado satisfeita com a dinâmica proposta. Observou-se ainda que, apesar de o Ambiente Virtual de Aprendizagem disponibilizar uma ampla variedade de recursos e funcionalidades, a falta de familiaridade e capacitação adequada resultou na subutilização dessas ferramentas, limitando o potencial das tecnologias para enriquecer as práticas pedagógicas. Como destaca Kenski (2012), a integração tecnológica efetiva requer preparo tanto no domínio técnico quanto no planejamento didático, para promover o envolvimento e a aprendizagem significativa dos estudantes.

Quanto às estratégias adotadas para lidar com esses desafios, os docentes destacaram a busca por suporte técnico e pedagógico (20%) e a participação em capacitações (20%). Além disso, 46,7% dos respondentes mencionaram a adaptação contínua das práticas de ensino como abordagem principal, o que está de acordo com Coll e Monereo (2010), que ressaltam a importância da flexibilidade no uso das tecnologias educacionais.

Nas práticas inovadoras, metodologias como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos (PBL) e gamificação foram amplamente mencionadas, destacando-se como estratégias eficazes para promover o engajamento e a participação ativa dos estudantes. O uso de vídeos para introdução de temas antes das aulas e a implementação de *quizzes* e jogos interativos têm sido utilizados para facilitar a compreensão prévia do conteúdo e estimular a interação em sala de aula. Segundo Bergmann e Sams (2016), a sala de aula invertida amplia a autonomia dos estudantes ao permitir que o tempo em sala de aula seja mais bem aproveitado com a resolução de dúvidas e atividades práticas, potencializando a aprendizagem.

No estudo de caso, essa abordagem inovadora foi observada na aplicação de rubricas avaliativas em avaliações online, permitindo que os alunos tivessem clareza sobre os critérios de avaliação desde o início do processo. Essa prática não apenas aumentou a transparência no processo avaliativo, como também contribuiu para a qualidade das respostas e a efetividade do *feedback*, alinhando-se ao conceito de práticas pedagógicas centradas no estudante, que buscam tornar a avaliação uma ferramenta de aprendizado contínuo, conforme proposto por Nicol e Macfarlane-Dick (2006).

Por fim, a análise de dados revelou que o uso diversificado de tecnologias educacionais está associado a uma abordagem mais participativa e colaborativa no ensino, mas que ainda há desafios estruturais e de capacitação a serem superados. As evidências coletadas a partir das respostas fortalecem a importância de estratégias formativas para o corpo docente e a necessidade de investimentos institucionais em infraestrutura e suporte, corroborando a literatura existente sobre práticas de ensino mediadas por tecnologia.

6.3 Impacto Discentes

Outras seis questões do questionário aplicado ao público-alvo foram categorizadas com o objetivo de obter dados relacionados ao impacto nos discentes, para identificar estratégias e percepções relacionadas ao engajamento, motivação e aprendizagem, correspondendo aos itens numerados de 18 a 23.

Conforme evidenciado nas respostas, as principais estratégias utilizadas para promover a interação entre os alunos incluem fóruns de discussão, atividades práticas, salas virtuais e a gamificação com o uso de ferramentas como *Kahoot* e *Quizzez*. Essas práticas buscam incentivar a colaboração e a participação ativa no processo de aprendizagem. No estudo de caso, essas mesmas estratégias foram aplicadas durante a mediação com as turmas, destacando-se o uso de uma régua ativa e semanal de comunicação com os alunos por meio da ferramenta de *chat*, o que contribuiu para a manutenção do engajamento e o acompanhamento contínuo das atividades.

Esses achados estão em consonância com as observações de Moran (2015), que enfatiza a importância do uso de tecnologias interativas para a criação de ambientes colaborativos e dinâmicos, promovendo a participação ativa dos estudantes no processo de construção do conhecimento. A utilização de ferramentas diversificadas e de comunicação frequente no estudo de caso evidenciou como o contato regular e o uso de recursos digitais podem fortalecer o aprendizado, tornando-o mais significativo e centrado no estudante.

Quanto ao impacto das tecnologias na motivação e engajamento, os dados revelaram que a maioria dos participantes considera que o uso de recursos digitais contribui significativamente para o aumento do envolvimento dos alunos ao facilitar o acesso ao conteúdo e promover interações mais significativas entre estudantes e

materiais de aprendizagem. Como dito pelo respondente: “A tecnologia tem um papel fundamental, pois possibilita acessos aos conteúdos, aos professores, aos grupos de interações sobretudo, engajamento e aprendizado, mesmo no ambiente virtual.”, e também por outro: “Em minha experiência, o uso de tecnologias educacionais tem um impacto significativo na motivação e no engajamento dos alunos em cursos de Educação a Distância (EAD). Hoje a utilização de celulares e a conexão com a internet são coisas do dia-a-dia e não são mais uma barreira para o processo de ensino aprendizado”. No estudo de caso, esse efeito positivo também foi observado. Embora alguns alunos apresentassem dúvidas durante o processo, quando o suporte era prestado de forma eficaz, por meio da ferramenta de *chat*, que permite respostas imediatas, e de chamadas de vídeo via *Teams*, os estudantes demonstraram maior segurança e motivação para prosseguir com as atividades.

Essa observação está alinhada com as contribuições de Valente (2014), que destaca que a tecnologia, quando aplicada de forma adequada e integrada ao processo pedagógico, pode potencializar a aprendizagem ativa e promover maior participação dos estudantes, ao criar ambientes de ensino mais dinâmicos e centrados no aluno. A mediação eficiente e o suporte constante, evidenciados no estudo de caso, reforçam a importância de um acompanhamento contínuo para a manutenção do engajamento e do sucesso acadêmico.

Em relação às estratégias de capacitação dos alunos no uso das tecnologias educacionais, as mais citadas foram: tutoriais, laboratórios virtuais e sessões de treinamento. Essas abordagens estão alinhadas com os estudos de Barbosa e Moura (2013), que destacam a importância de uma formação prévia adequada para o uso eficiente das ferramentas digitais em contextos educacionais.

Nesse sentido, foi observado que durante o estudo de caso, esse aspecto foi realizado por meio de encontros virtuais feitos pela ferramenta *Teams*, onde os alunos receberam orientações detalhadas sobre o funcionamento da sala de aula virtual, as ferramentas disponíveis e suas respectivas utilizações. Esse processo de capacitação mostrou-se eficaz, uma vez que, após as sessões iniciais, apenas um número reduzido de alunos procurou esclarecimentos adicionais sobre o uso das tecnologias.

Esses resultados corroboram a relevância de estratégias de capacitação bem estruturadas, como apontado por Barbosa e Moura (2013), ao facilitar o engajamento e a autonomia dos estudantes no ambiente virtual de aprendizagem, minimizando dificuldades e promovendo um uso mais eficiente das plataformas digitais.

A análise da participação ativa dos alunos evidenciou que atividades práticas e o uso de ferramentas interativas, como enquetes ao vivo e fóruns de discussão, foram estratégias predominantes. Essas práticas corroboram o modelo de aprendizagem construtivista defendido por Vygotsky (1984), que destaca a importância da interação social no desenvolvimento do aprendizado.

Quanto ao impacto percebido na experiência de aprendizagem, 13,3% consideram neutro, as tecnologias têm benefícios e desafios equilibrados na experiência de aprendizagem. 26,7 % consideram positivo, as tecnologias são úteis, mas não têm um impacto transformador na aprendizagem. E 60% dos participantes relataram uma percepção muito positiva, destacando uma melhoria significativa no engajamento e na compreensão dos conteúdos. No estudo de caso, isso ficou claro nos encontros ao vivo realizados pela ferramenta *Teams*, que ofereciam um espaço para tirar dúvidas e compartilhar conhecimentos antes das avaliações, permitindo que os alunos participassem de qualquer lugar. Resultados semelhantes são apontados por Garrison e Anderson (2011) em suas pesquisas sobre comunidades de aprendizagem online, que destacam o papel central da interação mediada por tecnologias no sucesso de cursos EAD.

Por fim, a integração das tecnologias na avaliação e no *feedback* gerou resultados amplamente positivos, com ênfase em avaliações dinâmicas e personalizadas, o que favoreceu uma maior proximidade entre professores tutores e alunos. No estudo de caso, os alunos receberam *feedback* sobre suas avaliações práticas por meio da ferramenta de tarefas do *Moodle*. Foi observado um retorno significativo de alunos no *chat*, expressando agradecimentos pelo *feedback* que estavam recebendo nas correções das avaliações, o que reduziu a quantidade de solicitações de vista de prova. Essa prática está alinhada aos conceitos de avaliação formativa e *feedback* contínuo defendidos por Nicol e Macfarlane-Dick (2006), que ressaltam a importância de processos avaliativos que permitam o aprimoramento constante do desempenho dos alunos.

A análise de dados realizada permitiu inferir que o uso estratégico das tecnologias educacionais tem impactos significativos e positivos no engajamento, na motivação e na experiência de aprendizagem dos discentes em cursos de ensino a distância, validando os achados com a literatura acadêmica já consolidada.

6.4 Tecnologias Integradas

Quanto a categorização com a temática Tecnologias Integradas, quatro questões enumeradas de 24 a 27, foram elaboradas para analisar os dados respondidos pelo público-alvo.

A primeira questão abordou a experiência ao utilizar plataformas com tecnologias integradas no ensino superior a distância, na qual 60% dos respondentes relataram uma experiência "muito positiva" e 40% afirmaram ser "positiva". Esses resultados evidenciam uma percepção amplamente favorável, corroborando estudos como o de Moran (2015), que destaca o impacto positivo da mediação tecnológica no aprendizado à distância quando bem estruturada.

A segunda questão investigou a crença na personalização e adaptação do ensino proporcionada pela integração de tecnologias educacionais. 60% dos respondentes concordaram plenamente e 40% concordaram em certa medida. Essa perspectiva encontra respaldo em autores como Valente (2018), que enfatiza o potencial das tecnologias para criar trilhas de aprendizado personalizadas e adaptativas, promovendo uma abordagem centrada no estudante.

A terceira questão explorou a percepção sobre o papel docente na integração de tecnologias no ensino superior à distância. A maioria (60%) apontou o docente como facilitador, promovendo o uso criativo das ferramentas tecnológicas, enquanto 26,7% o descreveram como mediador, adaptando as tecnologias às necessidades dos alunos. Apenas 6,65% destacaram o papel de líder e 6,65% como inovador. Esses achados estão alinhados com a perspectiva de Kenski (2012), que destaca a importância do professor como mediador e orientador em ambientes virtuais de aprendizagem.

A quarta questão abordou a percepção sobre recursos tecnológicos necessários para melhorar a experiência no ensino superior à distância. As respostas indicaram a necessidade de ferramentas mais acessíveis e amigáveis, como Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) mais interativos, ferramentas de inteligência artificial para suporte e análise de desempenho, bem como investimentos em acessibilidade digital. Conforme argumentado por Prensky (2011), a oferta de ferramentas tecnológicas deve ser acompanhada de capacitação docente e suporte técnico para garantir seu uso efetivo.

A triangulação desses quatro conjuntos de dados permite observar uma convergência nas percepções do público-alvo, destacando a valorização da tecnologia como facilitadora do ensino, mas com a necessidade de capacitação e aprimoramento de recursos tecnológicos.

6.5 Capacitação

Para concluir o questionário, foram elaboradas três questões, numeradas de 28 a 30, com o propósito de analisar dados relacionados à capacitação docente.

Quanto a “Formação Recebida e Impactos", os respondentes destacaram a importância de formações práticas e contextualizadas. Alguns depoimentos ressaltaram que a capacitação específica para o uso de tecnologias educacionais contribuiu significativamente para a melhoria das práticas pedagógicas, incluindo o uso de metodologias ativas como a sala de aula invertida e gamificação (Moran, 2015). Por outro lado, outros participantes apontaram a limitação das formações, destacando excesso de teoria e pouca aplicabilidade prática, como mencionado por um respondente: "A formação que recebi tinha mais teoria do que prática, o que dificultou a aplicação direta em sala de aula".

Em relação as "Necessidades de Formação Continuada", destacou a importância de formações periódicas e modulares. A literatura, como destacam Garrison e Anderson (2011), sugere que a formação continuada deve ser estruturada de forma progressiva, com foco em práticas colaborativas e no desenvolvimento de competências específicas. Alguns respondentes sugeriram a realização de diagnósticos prévios de competências e a oferta de oficinas práticas e mentorias, enquanto outro afirmou: "Formações mais frequentes e focadas em prática real fariam a diferença na minha atuação".

Por fim, "Temáticas Relevantes para Capacitação", indicou que os docentes desejam abordagens mais voltadas ao uso de ferramentas digitais, design instrucional e tecnologias emergentes, como inteligência artificial e gamificação. Segundo Valente (2014), a formação docente no contexto do ensino a distância deve integrar tanto aspectos técnicos quanto pedagógicos, a fim de promover práticas mais eficazes e alinhadas às necessidades dos estudantes. Um participante exemplificou: "Gostaria de cursos focados em inteligência artificial e como aplicá-la em atividades de sala de aula".

6.6 Achados da análise de dados

Conforme identificado na pesquisa preliminar, foram consolidadas cinco hipóteses principais, a partir do retorno obtido pelos participantes: (1) A ausência de uma abordagem pedagógica estruturada na formação continuada dos docentes pode limitar o uso eficaz das tecnologias no ensino a distância (EaD); (2) A falta de integração entre teoria e prática no uso das plataformas tecnológicas pode acentuar o distanciamento entre os estudos acadêmicos e as necessidades reais da prática docente; (3) A criação de plataformas digitais específicas, aliada a formações continuadas e incentivos institucionais, poderia facilitar o compartilhamento de experiências e desafios entre os docentes, promovendo um ambiente mais colaborativo e inovador no EaD; (4) O sucesso do uso de tecnologias no EaD está diretamente relacionado ao nível de capacitação docente e ao suporte técnico oferecido pelas instituições de ensino; e (5) A efetividade dos cursos de capacitação voltados ao EaD está associada à adoção de abordagens dialógicas e contextualizadas, que valorizem as experiências práticas dos docentes. Os dados coletados na pesquisa de campo, com base nas respostas obtidas, evidenciam a consistência entre as percepções previamente identificadas e os relatos dos participantes, confirmando a relevância dessas hipóteses.

Hipótese (1) A ausência de uma abordagem pedagógica estruturada na formação continuada dos docentes pode limitar o uso eficaz das tecnologias no ensino a distância (EaD): Segundo Moran (2023), a formação docente no contexto do EaD deve integrar teoria e prática de forma equilibrada, promovendo a aplicação de conhecimentos em situações reais de ensino. O levantamento de dados revela que 100% dos respondentes participaram de formações específicas para o EaD, porém a frequência e consistência dessas capacitações variam. As críticas ao excesso de teoria e à pouca aplicabilidade prática reforçam a necessidade de repensar o modelo de formação, conforme destacam Kenski (2012) e Masetto (2011), ao defenderem abordagens práticas e reflexivas.

Hipótese (2) A falta de integração entre teoria e prática no uso das plataformas tecnológicas pode contribuir para o distanciamento entre os estudos acadêmicos e as necessidades reais da prática docente: De acordo com Nóvoa (1992), a formação docente deve ser contextualizada e ligada à realidade de sala de aula, permitindo a reflexão crítica e o desenvolvimento de competências. Os dados indicam que, apesar

de alta qualificação e experiência dos docentes, há uma percepção de que as formações são excessivamente teóricas, com necessidade de oficinas práticas e mentorias. Essa desconexão, evidenciada em estudos como o de Belloni (2009), pode ser agravada por desafios como a resistência dos alunos e a falta de infraestrutura, fatores que demandam formações mais contextualizadas e voltadas para o cotidiano docente.

Hipótese (3) A criação de plataformas digitais específicas, aliada a formações continuadas e incentivos institucionais, poderia facilitar esse processo, permitindo que os docentes compartilhem tanto sucessos quanto desafios, resultando em um ambiente mais colaborativo e inovador no EaD: Moran (2013) aponta que ambientes virtuais interativos e acessíveis são essenciais para promover o aprendizado colaborativo e o compartilhamento de boas práticas. No levantamento, os docentes relataram o uso de diversas plataformas, como *Moodle, Google Classroom e Blackboard*, porém a ausência de uma plataforma integrada para trocas colaborativas foi destacada. Esse dado sugere que a criação de um ambiente digital unificado pode ser um fator determinante para melhorar a capacitação e o engajamento docente.

Hipótese (4) O sucesso do uso de tecnologias no EaD está diretamente relacionado ao nível de capacitação docente e ao suporte técnico oferecido pelas instituições de ensino: Para Perrenoud (2000), a formação contínua e o suporte técnico adequado são fundamentais para o desenvolvimento de práticas inovadoras e eficazes no contexto educacional. No estudo, a familiaridade dos docentes com as tecnologias se mostrou elevada, porém a ausência de suporte técnico e a demanda por capacitação adicional foram apontadas como desafios centrais. Esses achados indicam que o sucesso no uso das tecnologias está diretamente associado ao suporte institucional, conforme defendido por Moran (2013) e Belloni (2009).

Hipótese (5) A efetividade dos cursos de capacitação voltados ao EaD está diretamente relacionada à adoção de abordagens dialógicas e contextualizadas, que valorizem as experiências práticas dos docentes: Freire (1996) destaca a importância de uma abordagem dialógica na formação de educadores, enfatizando a troca de saberes e a valorização da experiência docente. No levantamento, a valorização de formações práticas e a crítica ao excesso de teoria foram evidenciadas, sugerindo a necessidade de formações mais alinhadas à realidade dos docentes. Metodologias como sala de aula invertida e gamificação foram mencionadas como abordagens

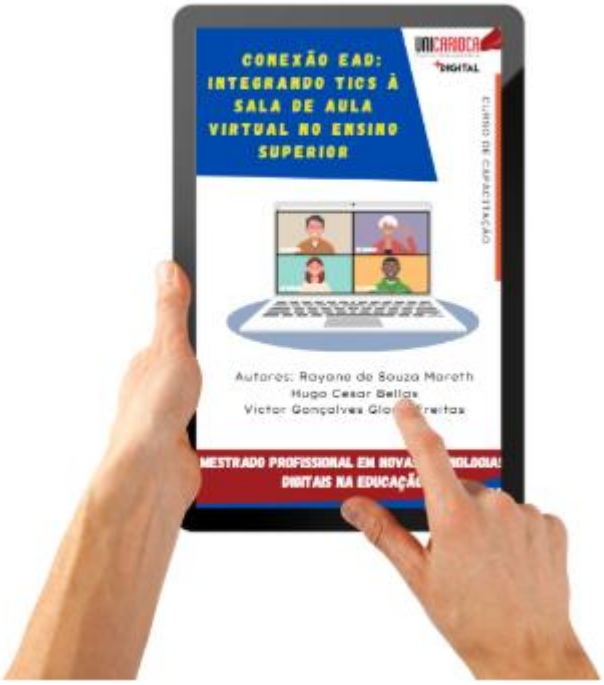
desejáveis, reforçando a importância de um modelo formativo que equilibre teoria e prática.

A triangulação das hipóteses levantadas com os dados apresentados evidencia que, embora o público-alvo possua alta qualificação e familiaridade com tecnologias, há lacunas na estruturação das formações continuadas, especialmente no equilíbrio entre teoria e prática. A criação de plataformas mais colaborativas e a oferta de capacitações contextualizadas e contínuas, alinhadas às necessidades reais dos docentes, se mostram estratégias essenciais para a melhoria do uso das tecnologias no ensino superior à distância. Nesse sentido, já existem referências como as de Freire (1996), Moran (2013) e Kenski (2012), que corroboram a importância de uma abordagem formativa dialógica, prática e contextualizada para o desenvolvimento profissional docente no EaD.

6. PRODUTO CONSOLIDADO

A pesquisa desenvolvida culminou na elaboração de um material didático, conforme representado na figura 3.

Figura 3: Página inicial do *e-book*



Fonte: Autoral (2025) 37

Um *e-book* (Anexo B) como produto final desta dissertação, estruturado como um programa de curso planejado dentro de uma sequência didática (SD). O objetivo principal foi desenvolver uma proposta de curso de formação docente com foco na utilização de tecnologias como ferramentas para metodologias inovadoras.

Esse curso contempla temáticas identificadas nos resultados das pesquisas realizadas, que abordaram as perspectivas e experiências de docentes sobre o uso de tecnologias no ensino. De acordo com Moran (2015), a formação docente voltada para a integração de tecnologias é fundamental para atender às demandas de um ensino dinâmico e inovador, promovendo práticas pedagógicas mais eficazes.

6.1. Descrição do produto

A proposta de curso nomeada: "Conexão EAD: Integrando TICs à Sala de Aula Virtual no Ensino Superior" é um material didático que visa capacitar docentes a

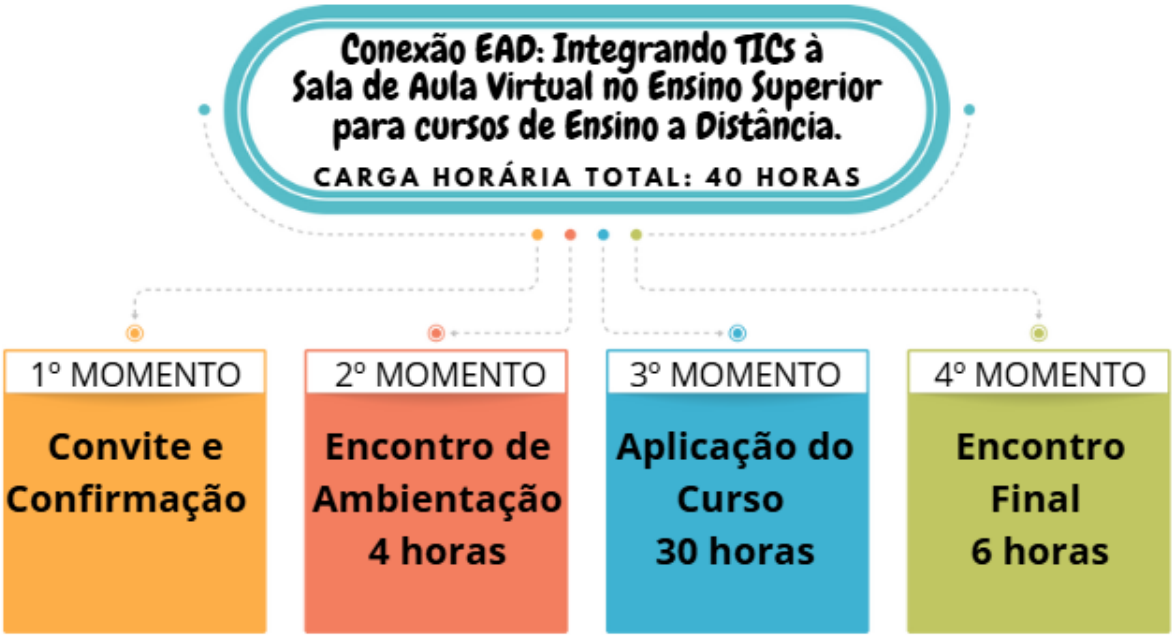
integrar Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no contexto de EaD, utilizando práticas pedagógicas inovadoras. A capacitação tem como carga horária 40 horas, voltada para docentes que atuam ou desejam atuar no ensino a distância, oferecendo ferramentas práticas e estratégias pedagógicas para transformar o ambiente virtual em um espaço dinâmico, interativo e inclusivo.

Pensando nas temáticas encontradas nos resultados da pesquisa mencionados pelos docentes participantes e na análise dos dados coletados, foi concebida esta proposta de curso para atender às reais demandas e desafios enfrentados no contexto do ensino a distância. Com foco na integração de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), o curso aborda temáticas como metodologias ativas, design instrucional, inteligência artificial, acessibilidade digital e estratégias de avaliação online, sempre alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e ao perfil do egresso.

O curso propõe a utilização de ferramentas como plataformas *LMS (Moodle, Canvas)*, aplicativos interativos *(Kahoot, Mentimeter)*, *softwares* de análise de dados educacionais e ferramentas para criação de conteúdos multimídia, permitindo aos participantes explorar soluções práticas e inovadoras. Dividido em momentos presenciais e online, combina teoria e prática para promover o engajamento docente e discente, destacando o papel da tecnologia como meio essencial para potencializar a aprendizagem e atender às demandas da educação no século XXI.

A estrutura do curso foi elaborada com base em uma sequência didática (SD), uma abordagem pedagógica que organiza as atividades de ensino de forma planejada e sequencial, visando atingir os objetivos educacionais específicos da temática proposta (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004). Essa metodologia é de grande importância, pois busca promover uma aprendizagem significativa, permitindo que os docentes planejem suas ações de maneira mais eficaz para assegurar que os alunos alcancem um aprendizado sólido e abrangente. Com base nesse princípio, a SD do curso foi organizada em quatro (4) momentos principais a serem desenvolvidos com os participantes:

Figura 4: Distribuição da proposta de curso



Fonte: Autoral (2025) 38

Este material didático tem como objetivo oferecer às instituições de ensino uma proposta de capacitação voltada à formação de profissionais aptos a planejar e executar aulas em EaD utilizando Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). A iniciativa busca fomentar a criação de práticas pedagógicas éticas, inclusivas e inovadoras, além de promover um maior engajamento tanto de docentes quanto de discentes em ambientes virtuais, contribuindo para uma educação a distância mais eficaz e transformadora.

A proposta, apresentada em formato de *e-book* com 49 páginas, possui um índice estruturado da seguinte forma: Apresentação (página 06), Estrutura (página 09), Metodologia (página 13), 1º Momento (página 16), 2º Momento (página 22), 3º Momento (página 28), 4º Momento (página 36), Anexos (página 39) e Referências Bibliográficas (página 44), conforme ilustrado na figura 5.

Figura 5: Índice do *e-book*



Fonte: Autoral (2025) 39

Na **apresentação**, é destacado que o e-book é um produto técnico desenvolvido como material didático para a dissertação do curso de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, oferecido pelo Centro Universitário Carioca (UNICARIOCA). Informando que ele foi elaborado em forma de sequência didática, visando ser uma proposta de curso de capacitação docente, que visa trabalhar o conhecimento de conceitos fundamentais das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), e suas possibilidades de aplicações na Educação a Distância (EAD).

Na **estrutura**, são apresentados seis componentes: (1) Objetivo geral; (2) Objetivos específicos; (3) Público-alvo; (4) Áreas de conhecimento; (5) Unidades temáticas; e (6) Conteúdos curriculares. Os componentes e seus conteúdos são apresentados na tabela 14.

Tabela 14: Componentes e conteúdo da Estrutura do *e-book*

OBJETIVO GERAL	Conhecer os conceitos fundamentais das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), e suas possibilidades de aplicações na Educação a Distância (EAD).
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Capacitar os docentes no uso ético, pedagógico e inovador de tecnologias educacionais emergentes, como inteligência artificial, realidade aumentada, gamificação e metodologias ativas, integrando-as ao ensino presencial e a distância, em alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN); Promover a compreensão sobre o impacto e a importância da Educação a Distância (EAD) na sociedade contemporânea, destacando sua relação com a interdisciplinaridade, a inclusão e a formação de profissionais alinhados ao perfil do egresso; Desenvolver competências para planejamento pedagógico e design instrucional, com foco na criação de aulas online e híbridas acessíveis, inclusivas e engajantes, utilizando plataformas LMS, aplicativos interativos e conteúdos multimídia.
PÚBLICO-ALVO	Docentes do Ensino Superior
ÁREAS DE CONHECIMENTO	Linguagens; Educação; Ciência e Tecnologias.
UNIDADES TEMÁTICAS	Unidade 01 – Tecnologias Educacionais e Inovação; Unidade 02 – Metodologias Ativas e Planejamento Pedagógico; Unidade 03 – Avaliação e *Feedback* em Tempos de IA; Unidade 04 – Criação de Recursos Educacionais Digitais; Unidade 05 – Diversidade, Preconceito e Inclusão no Ambiente EAD; Unidade 06 – Projetos, Inovação e Tecnologia.
CONTEÚDOS CURRICULARES	Tema 01: Inteligência artificial, realidade aumentada e virtual: Potencialidades e limites no ambiente EAD; Tema 02: Gamificação e estratégias interativas; Tema 03: Design institucional e dispositivos de acesso (computador, celular, TV); Tema 04: Reflexão: Ética e responsabilidade no uso da tecnologia; Tema 05: Sala de aula invertida e aprendizagem baseada em projetos; Tema 06: Design instrucional: Planejamento de aulas online com foco no engajamento; Tema 07: Acessibilidade digital e estratégias inclusivas; Tema 08: Técnicas para avaliação online efetiva e inclusiva; Tema 09: *Feedback* construtivo e engajante para a aprendizagem contínua; Tema 10: Como avaliar ética e equitativamente em tempos de IA; Tema 11: Edição de vídeos e criação de recursos multimídia; Utilização de plataformas LMS e aplicativos interativos. Tema 12: Utilização de plataformas LMS e aplicativos interativos; Tema 13: Projetos práticos com ferramentas digitais; Tema 14: Racismo, diversidade e ética em ambientes digitais; Tema 15: Estratégias de promoção de um ambiente inclusivo e equitativo; Tema 16: Estudos de caso e simulações de ações; Tema 17: Desenvolvimento de projetos educacionais interdisciplinares; Tema 18: Apresentação de boas práticas com tecnologias emergentes; Tema 19: Simulação prática de planejamento pedagógico com foco em inovação.

Fonte: Autoral (2025) 40

Na **metodologia**, explica que a proposta foi elaborada para promover uma experiência de aprendizado ativa, colaborativa e prática, proporcionando aos

participantes vivências que refletem diretamente os desafios e as possibilidades do uso das tecnologias educacionais no ensino superior. A estrutura metodológica combina momentos expositivos, reflexões guiadas, atividades práticas, e interação contínua entre participantes e facilitadores, com foco na aplicabilidade dos conteúdos no cotidiano docente. Além de apresentar os 4 momentos que a SD está estruturada.

No **primeiro momento**, denominado: “Convite e confirmação dos participantes”, possui quatro componentes: (1) Estratégia Metodológica; (2) Local; (3) Tempo; e (4) Atividades, com seus conteúdos representados na tabela 15.

Tabela 15: Componentes e conteúdo do 1º Momento do *e-book*

1º MOMENTO	Convite e confirmação dos participantes.
ESTRATÉGIA METODOLÓGICA	O convite inicial é realizado de forma digital e personalizada, com o objetivo de engajar os participantes desde o início. O uso de recursos multimídia, como vídeos explicativos e folders digitais, favorece a clareza das informações e desperta o interesse dos docentes. A confirmação de inscrição e o envio de materiais preparatórios antecipados permitem que os participantes cheguem ao curso já contextualizados e motivados para a experiência de aprendizado.
LOCAL	Ambiente virtual (e-mail institucional e plataforma LMS).
TEMPO	2 horas (não contabilizadas nas 40 horas do curso).
ATIVIDADES	Divulgação do curso com folder digital e vídeo explicativo; Confirmação de inscrição por meio de formulário online; Envio de materiais preparatórios e agenda do curso.

Fonte: Autoral (2025) 41

No **segundo momento**, denominado: “Encontro de ambientação”, possui seis componentes: (1) Estratégia Metodológica; (2) Local; (3) Tempo; (4) Atividades, (5) Conteúdo programático; e (6) Estrutura, com seus conteúdos representados na tabela 16.

Tabela 16: Componentes e conteúdo do 2º Momento do *e-book*

2º MOMENTO	Encontro de ambientação.
ESTRATÉGIA METODOLÓGICA	O encontro inicial combina exposição dialogada, dinâmicas de integração e atividades práticas, criando um ambiente propício para a construção de um senso de comunidade entre os participantes. Dinâmicas de integração: Servem para fortalecer os vínculos entre os participantes, fomentando um ambiente colaborativo. Mapeamento das tecnologias já utilizadas: Metodologia prática que utiliza mapas mentais e discussões em grupo para identificar

	experiências prévias e levantar expectativas, possibilitando que os participantes reconheçam seu ponto de partida em relação às temáticas do curso. *Feedback* coletivo: Permite que todos compartilhem reflexões e alinhem objetivos, promovendo o envolvimento desde o início.
LOCAL	Sala multimodal (presencial e transmissão ao vivo via plataforma LMS).
TEMPO	4 horas.
ATIVIDADES	Apresentação do programa do curso e contextualizar sua relevância; Realização de dinâmicas de integração e diagnóstico sobre conhecimentos prévios.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	O papel das tecnologias na educação: Reflexões sobre a importância do uso ético e pedagógico da tecnologia; A Educação a Distância na sociedade atual: Impactos e potencialidades na formação de profissionais; Perfil do egresso e interdisciplinaridade: Conexão com as DCN e demandas específicas por área.
ESTRUTURA	Boas-vindas com *coffee break* inicial; Exposição dialogada (30 minutos); Atividade prática: Mapeamento das tecnologias já utilizadas por área do conhecimento (1 hora); Debate em grupos temáticos (1 hora); *Feedback* coletivo e encerramento.

Fonte: Autoral (2025) 42

No **terceiro momento**, denominado: “Aplicação do curso”, possui seis componentes: (1) Estratégia Metodológica; (2) Local; (3) Tempo; e (4) Conteúdo programático, com seus conteúdos representados na tabela 18.

Tabela 18: Componentes e conteúdo do 3º Momento do *e-book*

3º MOMENTO	Aplicação do curso.
ESTRATÉGIA METODOLÓGICA	A aplicação do curso adota uma abordagem modular, combinando metodologias ativas e práticas guiadas. Cada módulo é estruturado para promover a construção do conhecimento por meio de: 1.Exposição Dialogada: Introdução teórica com discussões interativas para fundamentar os conceitos abordados em cada módulo. 2.Aprendizagem Baseada em Projetos: Os participantes trabalham em equipes para desenvolver projetos educacionais interdisciplinares, aplicando diretamente os conteúdos explorados. 3.Simulações e Estudos de Caso: Situações reais ou simuladas são apresentadas para que os participantes proponham soluções, estimulando a reflexão crítica e a tomada de decisão prática. 4. Hands-On: Sessões práticas, como edição de vídeos, criação de recursos multimídia e uso de plataformas LMS, garantem o domínio técnico das ferramentas e tecnologias apresentadas. 5. Debates e Reflexões: Promovem discussões colaborativas sobre temas como ética, diversidade e o papel da tecnologia na educação, fomentando uma visão crítica e inclusiva.
LOCAL	Plataforma LMS e laboratórios de informática.
TEMPO	30 horas (distribuídas em 6 encontros de 5 horas cada).
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	Módulo 1 – Tecnologias Educacionais e Inovação (5 horas): Inteligência artificial, realidade aumentada e virtual: Potencialidades e limites no ambiente EAD. Gamificação e estratégias interativas. Design institucional e dispositivos de acesso (computador, celular, TV). Reflexão: Ética e responsabilidade no uso da tecnologia. Módulo 2 – Metodologias Ativas e Planejamento Pedagógico (5 horas): Sala de aula invertida e aprendizagem baseada em projetos. Design instrucional: Planejamento de aulas online com foco no engajamento. Acessibilidade digital e estratégias inclusivas. Módulo 3 – Avaliação e *Feedback* em Tempos de IA (5 horas): Técnicas para avaliação online efetiva e inclusiva. *Feedback* construtivo e engajante para a aprendizagem contínua. Como avaliar ética e equitativamente em tempos de IA. Módulo 4 – Criação de Recursos Educacionais Digitais (5 horas): Edição de vídeos e criação de recursos multimídia. Utilização de plataformas LMS e aplicativos interativos.

	Projetos práticos com ferramentas digitais. Módulo 5 – Diversidade, Preconceito e Inclusão no Ambiente EAD (5 horas): Racismo, diversidade e ética em ambientes digitais. Estratégias de promoção de um ambiente inclusivo e equitativo. Estudos de caso e simulações de ações. Módulo 6 – Projetos, Inovação e Tecnologia (5 horas): Desenvolvimento de projetos educacionais interdisciplinares. Apresentação de boas práticas com tecnologias emergentes. Simulação prática de planejamento pedagógico com foco em inovação.

Fonte: Autoral (2025) 43

No **quarto momento**, denominado: “Aplicação do curso”, possui seis componentes: (1) Estratégia Metodológica; (2) Local; (3) Tempo; e (4) Atividades, com seus conteúdos representados na tabela 19.

Tabela 19: Componentes e conteúdo do 4º Momento do *e-book*

4º MOMENTO	Encontro final.
ESTRATÉGIA METODOLÓGICA	O encontro final é projetado como um momento de celebração e reflexão sobre a aprendizagem. Apresentação de Projetos: Cada equipe apresenta suas propostas, detalhando os objetivos, metodologia aplicada e impacto esperado. Essa etapa valoriza o protagonismo dos participantes e fortalece o aprendizado coletivo. Mesa-Redonda: Especialistas convidados trazem contribuições e debatem com os participantes sobre as perspectivas futuras da educação com tecnologias emergentes, enriquecendo o encerramento com *insights* inspiradores. Reflexão e *Feedback* Coletivo: Este momento encerra o curso com uma revisão dos desafios e aprendizados, além de inspirar os participantes a aplicar o que foi aprendido em suas práticas docentes.
LOCAL	Auditório e plataforma LMS.
TEMPO	6 horas.
ATIVIDADES	Apresentação dos projetos (3 horas): Cada grupo apresenta o projeto desenvolvido, destacando: objetivos, metodologia e impacto esperado. Mesa-redonda (1 hora): Convidados (especialistas em EAD e tecnologias educacionais) debatem sobre as perspectivas da educação com tecnologia.

	Encerramento e *feedback* (2 horas): Entrega de certificados. Reflexão coletiva: Desafios e planos para a implementação dos aprendizados no cotidiano docente.

Fonte: Autoral (2025) 44

É importante ressaltar que a escrita de cada momento no e-book é respaldada por fundamentação pedagógica e tecnológica, proporcionando maior embasamento à proposta apresentada.

O **anexo**, possui três componentes: (1) Materiais e recursos; (2) Resultados esperados; e (3) Avaliação final, com seus conteúdos representados na tabela 20.

Tabela 20: Componentes e conteúdo do Anexo do *e-book*

MATERIAIS E RECURSOS	Plataforma LMS com acesso a conteúdos interativos e fóruns; Laboratórios equipados para atividades práticas; Recursos multimídia (projetores, tablets e softwares educacionais); Manuais e guias digitais.
RESULTADOS ESPERADOS	Docentes capacitados para planejar e aplicar metodologias inovadoras no ensino presencial e a distância; Maior engajamento e aprendizado efetivo dos estudantes por meio de tecnologias educacionais; Criação de projetos pedagógicos interdisciplinares e inclusivos.
AVALIAÇÃO FINAL	A avaliação será contínua, baseada na participação nas atividades práticas, nos projetos desenvolvidos e no *feedback* recebido pelos colegas e facilitadores.

Fonte: Autoral (2025) 45

Este *e-book* foi concebido para ser uma ferramenta prática e enriquecedora, voltada à capacitação docente no contexto das Novas Tecnologias Digitais na Educação. Sua proposta busca não apenas oferecer conhecimentos teóricos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), mas também proporcionar orientações práticas para sua aplicação efetiva na Educação a Distância (EAD).

6.2. Apresentação e validação do produto

A apresentação do produto contou com a participação de cinco professores que participaram na pesquisa anterior. Eles foram responsáveis por avaliar o curso ao longo de três dias. Tal abordagem reforça a importância de envolver os próprios docentes no processo de avaliação de programas de formação, reconhecendo-os como protagonistas capazes de contribuir com suas vivências práticas. Essa participação é essencial para assegurar tanto a qualidade quanto a relevância das

temáticas abordadas, alinhando o programa às reais necessidades do contexto educacional.

Inicialmente foi realizado o encontro para apresentação da proposta do curso de capacitação de forma remota, utilizando a plataforma *Microsoft Teams*. Após a apresentação da proposta, o *e-book* foi compartilhado com eles, assim como o *link* do formulário criado no *Google Forms*, com cinco perguntas para consolidação da avaliação do material didático. Esse processo buscou validar a proposta, considerando tanto o embasamento teórico quanto a aplicabilidade prática das atividades sugeridas no curso.

Durante a apresentação da proposta, os docentes ofereceram *feedbacks* relevantes, destacando a inovação e a aplicabilidade prática do curso em suas práticas pedagógicas. Eles enfatizaram a importância da interdisciplinaridade ao conectar os conteúdos às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), bem como elogiaram a abordagem inclusiva, que promove reflexões sobre diversidade, racismo e equidade no ambiente educacional com o uso das TICs.

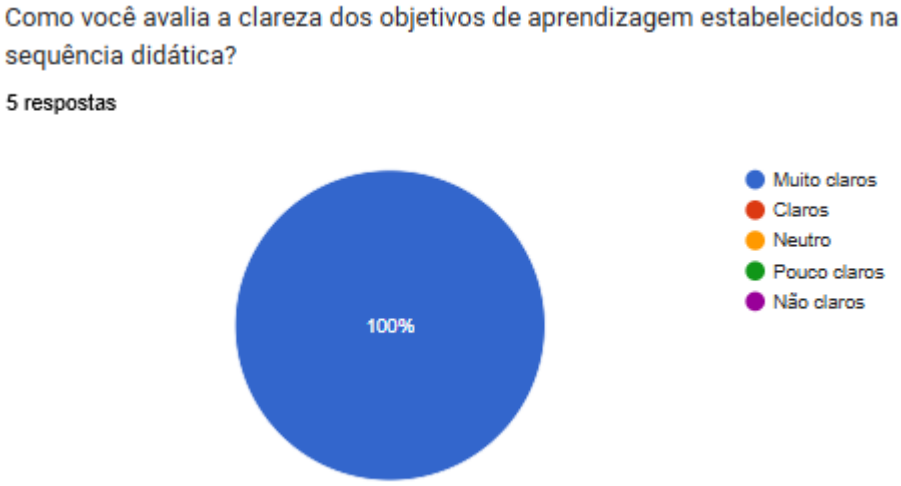
Além disso, a aplicação prática dos conteúdos, por meio de simulações e projetos digitais, foi considerada um diferencial. Os docentes acreditam que isso pode auxiliá-los a visualizarem como implementar essas ferramentas em suas práticas. O *feedback* contínuo durante o curso e as discussões sobre inteligência artificial e realidade aumentada foram apontados como elementos que podem enriquecer a experiência.

Por fim, a estrutura sequenciada dos módulos e a apresentação final dos projetos foram reconhecidas como inspiradoras e fundamentais para consolidar os aprendizados, ampliando a visão dos participantes sobre o potencial da EAD e das tecnologias educacionais no ensino superior.

Após os três dias, foram consolidadas as respostas das cinco perguntas.

A clareza dos objetivos de aprendizagem estabelecidos na sequência didática foi unanimemente reconhecida pelos participantes. Todos os docentes avaliaram que os objetivos estavam muito bem definidos. Essa clareza permite que cada etapa do curso seja conduzida de forma estruturada e alinhada às expectativas dos participantes, facilitando a compreensão dos conteúdos, a conexão com as práticas pedagógicas e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Essa definição precisa dos objetivos pode reforçar que os docentes sentiram que suas necessidades foram atendidas de maneira direta e relevante.

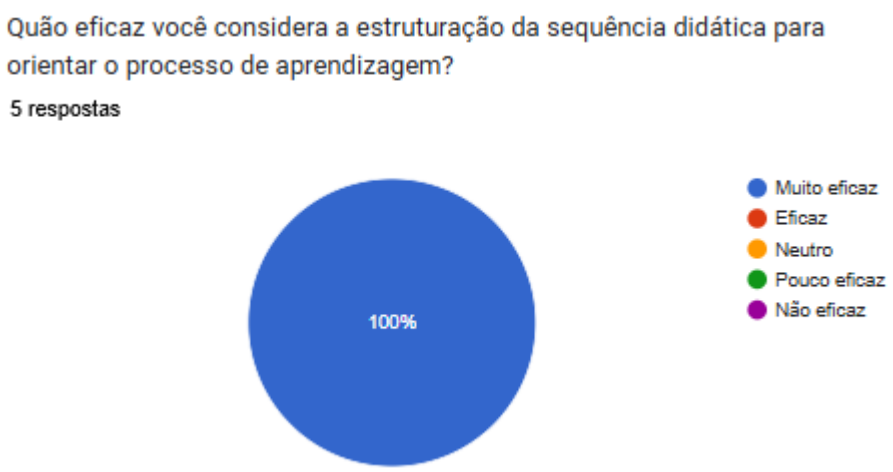
Gráfico 22: Respostas da Pergunta 01 da Avaliação do Produto



Fonte: Autoral (2025) 46

O gráfico 22, apresenta as respostas dos participantes em relação a estruturação da sequência didática. Eles consideraram sua organização extremamente eficaz para orientar o processo de aprendizagem. A disposição lógica e progressiva dos conteúdos visa contribuir para uma compreensão clara dos temas e para a conexão entre teoria e prática, permitindo que os docentes assimilem os conceitos de forma gradual e apliquem os conhecimentos adquiridos com segurança. Essa eficácia na organização também favorece a condução fluida do curso. A percepção unânime da qualidade da sequência didática reforça o compromisso com a excelência no planejamento pedagógico, elemento essencial para o sucesso da capacitação.

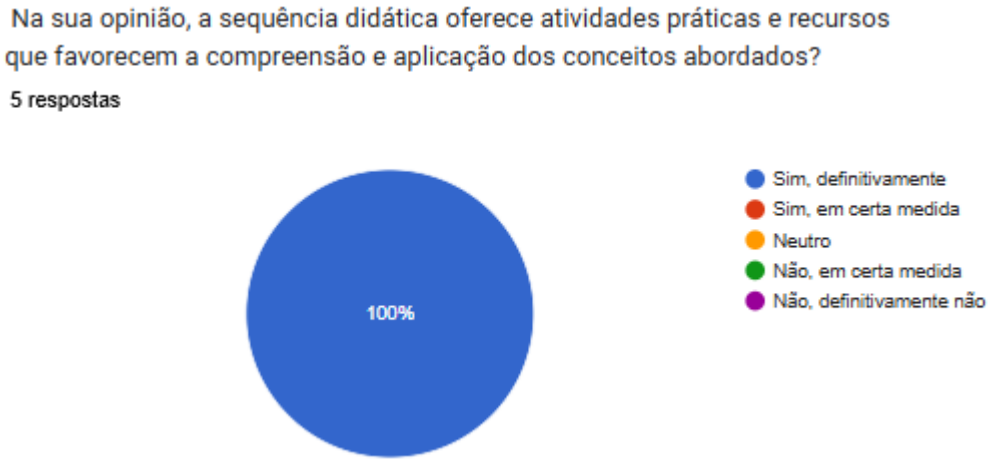
Gráfico 23: Respostas da Pergunta 02 da Avaliação do Produto



Fonte: Autoral (2025) 47

O gráfico 23, apresenta as respostas dos participantes em relação a eficácia da estruturação da sequência didática, para orientar o processo de aprendizagem. A sequência didática foi amplamente reconhecida pelos participantes por sua capacidade de oferecer atividades práticas e recursos que favorecem a compreensão e a aplicação dos conceitos abordados. Todos os docentes afirmaram, de forma definitiva, que a inclusão de práticas bem estruturadas é fundamental para consolidar os conteúdos teóricos e transformá-los em aprendizados significativos. A diversidade de recursos utilizados, como simulações, projetos colaborativos e ferramentas tecnológicas, visa proporcionar uma experiência enriquecedora e alinhada às necessidades do contexto educacional atual. Essa abordagem prática não apenas facilita o entendimento dos temas tratados, mas também incentiva a aplicação direta dos conhecimentos no cotidiano docente, tornando o curso ainda mais relevante e eficaz.

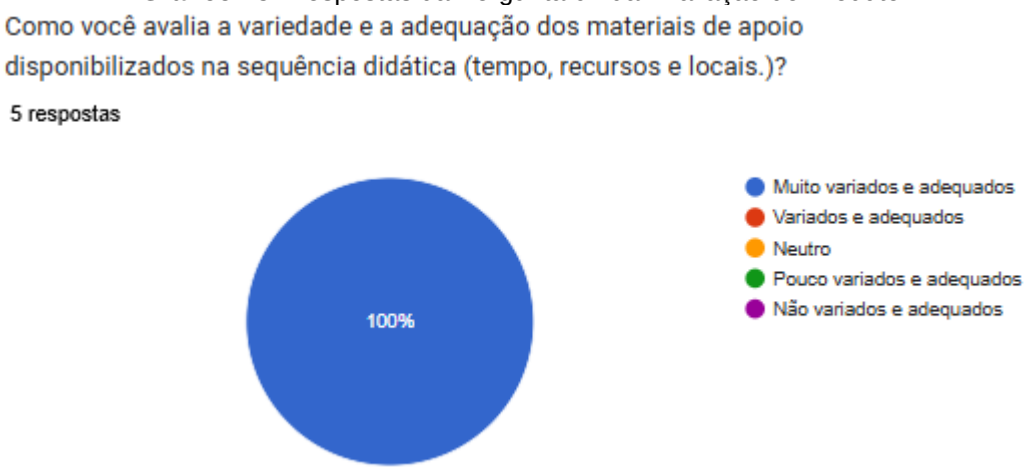
Gráfico 24: Respostas da Pergunta 03 da Avaliação do Produto



Fonte: Autoral (2025) 48

O gráfico 24 apresenta a opinião dos participantes em relação ao oferecimento de atividades práticas e recursos que favoreçam a compreensão e aplicação dos conceitos que estão sendo abordados na sequência didática. Os participantes avaliaram de forma extremamente positiva a variedade e a adequação dos materiais de apoio disponibilizados na sequência didática. A organização dos materiais em termos de tempo, recursos e locais, permite que cada participante utilize os conteúdos no seu ritmo e de forma alinhada às atividades propostas. Essa atenção à adequação dos materiais reforçou a qualidade do curso, tornando a experiência mais dinâmica, enriquecedora e compatível com a realidade dos participantes.

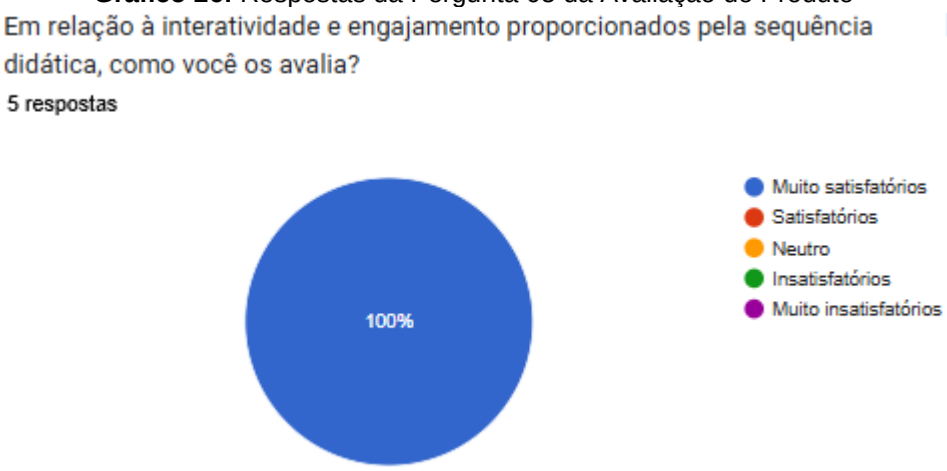
Gráfico 25: Respostas da Pergunta 04 da Avaliação do Produto



Fonte: Autoral (2025) 49

O gráfico 25, trata do retorno dado pelos participantes em relação a avaliação deles sobre a variedade e a adequação dos materiais de apoio disponibilizados na sequência didática. A interatividade e o engajamento proporcionados pela sequência didática foram avaliados como muito satisfatórios por todos os participantes. A combinação de atividades práticas, dinâmicas de grupo, debates e projetos colaborativos tem o objetivo de estimular a participação ativa dos docentes, promovendo uma troca constante de ideias e experiências. A utilização de recursos interativos, como plataformas digitais e ferramentas colaborativas, também contribuiu para tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e dinâmico. Essa abordagem não apenas mantem os participantes engajados ao longo do curso, mas também reforça a aplicação prática dos conceitos, consolidando os aprendizados de forma significativa e motivadora.

Gráfico 26: Respostas da Pergunta 05 da Avaliação do Produto



Fonte: Autoral (2025) 50

O gráfico 26, apresenta as respostas dadas pelos participantes em relação à interatividade e engajamento proporcionados pela sequência didática. A avaliação realizada destaca que a proposta do curso apresenta um grande potencial para aplicação em instituições que busquem manter seu corpo docente continuamente capacitado e alinhado às demandas do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em salas de aula virtuais, especialmente no ensino superior. A estrutura bem elaborada, com foco na integração entre metodologias ativas, inovação tecnológica e práticas inclusivas, posiciona o curso como uma solução promissora para o fortalecimento das competências pedagógicas no contexto da educação digital.

Existe a possibilidade de aprofundamento da pesquisa em uma proposta a ser apresentada no programa de doutorado, com o objetivo de aprofundar conhecimentos que possibilitem a construção do curso previsto na proposta do e-book e sua futura aplicação junto a um corpo docente. Esse processo incluirá a elaboração de conteúdos, a seleção criteriosa de ferramentas, a definição do ambiente virtual de aprendizagem (LMS) mais adequado e o desenvolvimento do design instrucional no AVA. A continuidade dessas pesquisas não apenas fortalecerá a base teórica e prática da proposta, mas também permitirá a construção e aplicação do curso, culminando em uma avaliação detalhada de sua eficácia e impacto no contexto educacional.

7. CONCLUSÃO

Esta dissertação destaca a relevância da relação dialógica entre docentes e tecnologias integradas no contexto do ensino superior à distância (EaD), evidenciando o papel crucial das plataformas digitais e metodologias inovadoras na construção de um ambiente educacional mais inclusivo, colaborativo e alinhado às demandas contemporâneas. A análise dos resultados aponta para a importância de integrar tecnologias educacionais ao planejamento pedagógico, promovendo práticas dinâmicas e interativas que potencializem o engajamento e a aprendizagem dos estudantes.

Um dos aspectos relevantes deste estudo foi a constatação de que, apesar da experiência significativa dos docentes no ensino superior e na EaD, a formação continuada ainda apresenta desafios significativos. A ausência de uma abordagem pedagógica estruturada e equilibrada entre teoria e prática limita o potencial das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. As críticas à falta de aplicabilidade prática nas capacitações ressaltam a necessidade de reformular os modelos formativos, integrando oficinas práticas e mentorias contextualizadas.

A pesquisa também revelou que a familiaridade dos docentes com as tecnologias é elevada, mas a falta de suporte técnico e a resistência de alunos ainda são barreiras recorrentes. A criação de um ambiente digital unificado, que facilite a troca de experiências entre docentes e fomente a colaboração, surge como uma solução promissora para superar essas lacunas.

Outro ponto central foi a identificação de metodologias inovadoras aplicadas no contexto da EaD, como sala de aula invertida, gamificação e aprendizagem baseada em projetos (PBL). Essas práticas, amplamente mencionadas pelos docentes, promovem o engajamento ativo dos estudantes e contribuem para uma experiência educacional mais significativa. No entanto, sua aplicação ainda enfrenta limitações decorrentes de falta de formação prática e apoio técnico institucional, conforme observado nos resultados coletados nesta pesquisa.

Os resultados evidenciaram também o impacto positivo da utilização de múltiplas ferramentas tecnológicas, como plataformas LMS (*Moodle, Google Classroom*) e aplicativos interativos (*Kahoot, Mentimeter*), no processo pedagógico. A diversificação de recursos permite uma maior personalização do ensino, alinhando-se às necessidades individuais dos estudantes e promovendo um aprendizado mais

inclusivo. Contudo, a eficácia dessas ferramentas depende diretamente do preparo dos docentes e da qualidade das formações recebidas.

A análise da hipótese reforçou que a integração entre teoria e prática na formação continuada dos docentes é indispensável para atender às demandas reais da prática educativa. Uma abordagem dialógica e contextualizada é fundamental para reconhecer as vivências dos professores e promover o desenvolvimento de habilidades que ampliem a efetividade do uso das tecnologias no ensino. As formações devem, portanto, ir além da teoria, proporcionando experiências práticas que conectem os conteúdos à realidade de sala de aula.

As perspectivas apresentadas pelos docentes participantes também destacaram a necessidade de capacitações específicas voltadas ao uso de tecnologias emergentes, como inteligência artificial, *design* instrucional e estratégias de avaliação online. Essas temáticas, alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), podem fortalecer a atuação docente e contribuir para a criação de um ambiente educacional mais inovador e responsivo às mudanças tecnológicas.

A implementação de um curso de formação continuada que integre teoria e prática, utilize ferramentas digitais diversificadas e promova o engajamento docente e discente, como proposto neste estudo, apresenta-se como uma estratégia eficaz para enfrentar os desafios identificados. Além disso, o curso deve incentivar a colaboração entre docentes, criando um espaço para o compartilhamento de boas práticas e o debate sobre estratégias pedagógicas.

Por fim, este estudo reafirma que parte do sucesso da integração tecnológica no ensino superior à distância está diretamente relacionado ao suporte oferecido pelas instituições de ensino e ao nível de capacitação dos docentes. A mediação eficiente e o uso estratégico das tecnologias têm o potencial de transformar o EaD, promovendo práticas pedagógicas mais dinâmicas, interativas e centradas no estudante.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se a concentração da análise em um número restrito de docentes e em um recorte específico de ferramentas tecnológicas e práticas pedagógicas. Apesar de os resultados fornecerem uma visão rica e detalhada, uma amostra mais ampla e diversificada poderia trazer *insights* adicionais.

Os possíveis desdobramentos desta pesquisa incluem investigações do impacto das capacitações práticas e personalizadas no desempenho docente e no engajamento discente.

Espera-se que esta pesquisa contribua não apenas para o fortalecimento das práticas educativas na EaD, mas também para o desenvolvimento de novas abordagens formativas e estratégias institucionais que ampliem a adoção de tecnologias educacionais de maneira eficaz, colaborativa e inclusiva.

Em síntese, esta pesquisa reforça a necessidade de um olhar integrado sobre tecnologia no ensino superior à distância. A construção de um ambiente educacional mais inclusivo, colaborativo e inovador depende não apenas da adoção de ferramentas tecnológicas, mas também da capacitação contínua, suporte institucional e valorização do papel docente. Ao apontar desafios e boas práticas, este estudo contribui para o avanço das discussões sobre o futuro da educação a distância e as possibilidades de transformação no ensino superior. Dessa forma, espera-se que esse trabalho possa servir de base para novas pesquisas voltadas a inovação a ser uma referência para futuras iniciativas voltadas à inovação no ensino superior à distância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. **Gamificação na educação: como engajar os alunos.** São Paulo: Penso, 2020.

ALMEIDA, M.E. B.; VALENTE, J. A. **Formação de professores para o ensino híbrido e remoto: desafios e possibilidades.** São Paulo: Cortez, 2021.

ANDERSON, L. M. **Educação online: conectando professores e plataformas tecnológicas.** Petrópolis: Vozes, 2021.

ANDERSON, T. **The theory and practice of online learning.** International Review of Research in Open and Distance Learning, v. 9, n. 2, p. 3-9, 2008.

ANDERSON, T. **Towards a theory of online learning.** In: ANDERSON, T. (Ed.). **The theory and practice of online learning.** 2. ed. Edmonton: AU Press, 2008. p. 45-74.

AUSUBEL, D. P. **A teoria da aprendizagem significativa.** São Paulo: Martins Fontes, 1968.

BACICH, L.; MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf. Acesso em: 30 dez. 2024.

BAPTISTA, M. V. **Metodologia da pesquisa científica.** Petrópolis: Vozes, 1999.

BARBOSA, R. M.; MOURA, D. H. **Formação de professores para o uso das tecnologias da informação e comunicação: desafios e perspectivas.** Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, São Paulo, v. 12, p. 123-140, 2013.

BARBOSA, S.; MOURA, D. **Capacitação digital e engajamento no ensino superior: desafios e soluções.** Revista Brasileira de Educação Tecnológica, v. 8, n. 1, p. 45-62, 2013.

BELLONI, M. L. **Educação a distância.** 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem.** Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 59, 13 jun. 2013. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view. Acesso em: 30 dez. 2024.

CALDAS, A. H. F. **Plataforma Teams: interação e ensino.** Percursos Linguísticos, v. 11, n. 29, p. 106-124, 2021.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez Editora, 1991.

COLL, C.; MONEREO, C. (Org.). **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre: Penso Editora, 2017.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e para a escrita: apresentação de um procedimento**. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. (Org.). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

FERREIRA, R.; SOUZA, A.; MARTINS, L. **Metodologias ativas e tecnologias digitais: uma abordagem integrada no ensino superior.** Revista Brasileira de Educação, v. 23, n. 4, 2017.
FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 2019.
GARRISON, D. R.; ANDERSON, T. **E-learning in the 21st century: a framework for research and practice.** 2. ed. Nova York: Routledge, 2011.
GESSER, A. **Avanços das Novas Tecnologias na Educação: Metodologias e Materialização do Currículo no Ensino Superior.** Revista Brasileira de Educação Tecnológica, 8(1), 30-45. 2018.
GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
GIL, A. C. **Como Elaborar Questionários.** São Paulo: Atlas. 2010.
GOMEZ, G. **Educação em rede: uma visão emancipadora.** Revista HISTEDBR On-line, n. especial, p. 166–181, ago. 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/31754629_Educacao_em_rede_uma_visao_emancipadora. Acesso em: 20 jan. 2025.
JOHNSON, L.; ADAMS BECKER, S.; ESTRADA, V.; FREEMAN, A. **NMC Horizon Report: 2019 Higher Education Edition.** Austin, Texas: The New Media Consortium, 2019.
KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 5. ed. Campinas: Papirus, 2018.
KENSKI, V. M. **Educação a distância: desafios e perspectivas.** 5. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2013.
KENSKI, V.M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação.** 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.
KENSKI, V. M. **Tecnologias e Tempo Docente.** Campinas: Papirus, 2013.
KREWER, V. M. **A integração de tecnologias emergentes em ambientes virtuais de aprendizagem na era da educação a distância: tendências e perspectivas futuras no ensino superior.** Revista Multidisciplinar de Ciências Gerais in FOCUS, v. 1, n. 1, 2024.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
LÉVY, P.. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.
LIMA, R.; SOUZA, F.; CARVALHO, P. **Formação docente e tecnologias digitais: inovação e desafios no ensino remoto.** Brasília: Edupe, 2021.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
MASETTO, M. T. **Mediação pedagógica e tecnologias digitais.** São Paulo: Loyola, 2018.
MASETTO, M. T. **Mediação pedagógica e o uso de tecnologias.** Revista Diálogo Educacional, v. 3, n. 9, p. 11-20, 2003.
MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2011.

MATTAR, J. **Metodologias ativas para a educação presencial, a distância e corporativa.** Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v. 16, p. 89-99, 2017.
MERCADO, A. **A importância da formação de professores em novas tecnologias: percepções, interesses e expectativas.** Revista de Educação e Tecnologia, v. 15, n. 2, p. 45-58, 2021.
MESQUITA, A. G. L. S. **A educação a distância e as novas tecnologias educacionais.** Revista Científica Semana Acadêmica, Rio de Janeiro, v. 1, p. 1-21, 2019.
MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** Editora Hucitec. 2014.
MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1994.
MINAYO, M. C. S. **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Maria_Minayo/publication/33024173_Avaliacao_por_Triangulacao_de_Metodos_Abordagem_de_Programas_Sociais/links/571d440308ae6eb94d0e50a0/Avaliacao-por-Triangulacao-de-Metodos-Abordagem-de-Programas-Sociais.pdf . Acesso em: 30 jan. 2025.
MONTEIRO, A., & SANTOS, B. **Pesquisa Online: Estratégias e Ferramentas.** São Paulo: Atlas. 2019.
MOORE, D. **Tecnologia na Educação: Além da Ferramenta.** Editora Artmed. 2019.
MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line.** 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
MORAN, J. M. **Aprendizagem Autônoma e Reflexiva: O Papel da Interação Comunicativa entre Professores e Plataformas Digitais.** Editora Papirus. 2023.
MORAN, J. M. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2015.
MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas.** 2015. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 29 jan. 2025.
MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2018.
MORAN, J. M. **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação.** São Paulo: Editora do Autor, 2015. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf. Acesso em: 30 jan. 2025.
MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Curitiba: Editora Positivo, 2015.
MORAN, J. M. **Modelos do ensino superior a distância no Brasil.** São Paulo: Papirus, 2018.
MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas.** 2020. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 20 dez. 2024.
MORAN, J. M. **O que é educação a distância.** 2002. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf. Acesso em: 21 dez. 2024.
MORAN, J. M. **Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora.** 2015. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf. Acesso em: 21 dez. 2024.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** 11. reimpressão. Campinas: Papirus, 2015.
MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas: Papirus, 2009.
MOREIRA, M. A. **A Teoria da Aprendizagem Significativa e sua Implementação em Sala de Aula.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011.
MOTA, F. **Google Forms: Como Criar Pesquisas Online Gratuitamente.** São Paulo: Independently Published. 2019.
NASCIMENTO, A. **Metodologias Ativas de Aprendizagem: Fundamentos e Aplicações.** São Paulo: Pearson Education. 2009.
NASCIMENTO, Arnaldo. **Avaliação da Aprendizagem em Ambientes Virtuais.** Curitiba: Appris, 2019.
NASCIMENTO, C. O.; SAINZ, R. L. **Aprendizagem em Ambientes Virtuais: tecendo reflexões sobre espaço relacional-emocional.** Revista Thema, v. 14, n. 4, p. 149-158, 2017.
NICOL, D. J.; MACFARLANE-DICK, D. **Formative assessment and self-regulated learning: a model and seven principles of good feedback practice.** Studies in Higher Education, v. 31, n. 2, p. 199-218, 2006.
NÓVOA, António (Org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.
NUNES, C. **A educação à distância: história, concepções e perspectivas.** Revista HISTEDBR On-line, n. especial, p. 166–181, ago. 2006. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4919/art11_22e.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.
OLIVEIRA, A. A.; OLIVEIRA E SILVA, Y. F. **Mediação pedagógica e tecnológica: conceitos e reflexões sobre o ensino na cultura digital.** Revista Educação em Questão, v. 60, n. 64, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/28275. Acesso em: 2 jan. 2025.
PEREIRA, A. T.; DIAS, S. B. **Competência digital de docentes da educação superior na sociedade digital: um estudo exploratório em Portugal.** Revista Iberoamericana de Educación a Distancia, v. 22, n. 2, p. 187-207, 2019.
PEREIRA, T. **Resistência docente e tecnologias no ensino a distância.** Educação em Revista, v. 29, n. 1, 2017.
PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
PIAGET, J. **A epistemologia genética.** 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1973.
PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior: construindo caminhos.** Revista de Educação CEAP, v. 10, n. 36, p. 103-113, mar./maio 2002. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/001297686. Acesso em: 30 jan. 2025.
PRENSKY, M. **Ensinando na velocidade do pensamento: preparando os educadores para a geração digital.** Porto Alegre: Artmed, 2011.
PRETTO, N. L. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Salvador: EDUFBA, 2013.
PRIMO, A. **Interação mediada por tecnologia na educação digital.** Rio de Janeiro: Vozes, 2022.
SANTOS, A. N. P. dos; FAUSTO, I. R. de S. **A transformação digital na formação docente: desafios e oportunidades.** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso

(Especialização em Informática na Educação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Ji-Paraná.
SANTOS, E. G. **Educação a distância: conceitos e históricos**. In: _____. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.
SANTOS, L. C. B.; CONCEIÇÃO, C. J.; SANTOS, J. L. D. M.; FELIPE, I. A. S.; SILVA, J. A. **Formação continuada de professores para a inclusão digital: abordagens, desafios e impactos na prática pedagógica.** Lumen et Virtus, v. 16, n. 44, p. 96–105, 2025.
SANTOS, M. **Tecnologias digitais na educação.** 2019. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/778197/2/Tecnologias%20Digitais%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20%E2%80%93%20Vol.%205.pdf. Acesso em: 29 jan. 2025.
SANTOS, M.; OLIVEIRA, J. **Benefícios e desafios do ensino a distância: uma revisão de literatura.** Educação & Sociedade, v. 31, n. 2, 2020.
SIEMENS, G**. Aprendizagem conectada: redefinindo as práticas educacionais na era digital.** São Paulo: Penso, 2020.
SIEMENS, G. **Connectivism: a learning theory for the digital age.** International Journal of Instructional Technology and Distance Learning, v. 2, n. 1, 2005. Disponível em: http://www.itdl.org/Journal/Jan_05/article01.htm. Acesso em: 25 jan. 2025.
SILVA, A. E. P. da; SARAIVA, P. M. **A evolução da educação a distância no Brasil: desafios, oportunidades e o papel das TICs na democratização do ensino superior.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 9, p. 94–105, 2024.
SILVA, M. **Sala de aula interativa.** Rio de Janeiro: Quartet, 2018.
SILVA, O. O. N. da; RAMOS, M. D. P.; SANTOS, K. A. **Competências digitais docente na contemporaneidade: uma revisão sistemática.** Revista @mbienteeducação, São Paulo, v. 17, n. 00, e023052, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/384481653_Competencias_digitais_docente_na_contemporaneidade_Uma_revisao_sistematica. Acesso em: 4 jan. 2025.
SILVA, R. **O impacto das tecnologias integradas no ensino superior.** Revista de Educação Tecnológica, v. 22, n. 1, 2019.
SILVA, D. S. ; SANTOS, L. M. M. **A capacitação tecnológica dos educadores e seu impacto na qualidade da EaD.** Revista Educação Pública, v. 21, n. 5, 2019. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/5/tecnologia-e-informacao-contribuicoes-da-educacao-a-distancia-para-uma-formacao-de-qualidade. Acesso em: 31 jan. 2025.
SOARES, I. R. A.; MENDES, P. B.; MACHIAVELLI, J. L.; GUSMÃO, C. M. G. **Fóruns de discussão em ambientes virtuais de aprendizagem: um mapeamento sistemático do seu uso nos contextos brasileiro e latino-americano.** In: V CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (Ctrl+e), 2020. Anais [...]. p. 530-539.
SOSSAI, F. **A emergência da noção de novas tecnologias no Centro para Pesquisa e Inovação Educacional da OCDE.** Educação Temática Digital, Campinas, v. 23, n. 4, p. 963-981, out./dez. 2021.
TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.
UNESCO. **Planejamento educacional e tecnologias digitais na América Latina.** 2021. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark%3A/48223/pf0000386964_por. Acesso em: 20 jan. 2024.

VALENTE, J. A. **Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida.** Educar em Revista, v. Especial, p. 79-97, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9871. Acesso em: 29 jan. 2025.

VALENTE, J. A. **Formação de educadores: diferentes contextos, múltiplas perspectivas.** Campinas: Gráfica FE/Unicamp, 2014.

VALENTE, J. A. **Formação de educadores: diferentes modelos de utilização das tecnologias da informação e da comunicação na educação.** Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 82-96, 2002.

VALENTE, J. A. **Formação de educadores: tecnologias digitais e educação.** São Paulo: Cortez, 2016.

VALENTE, J. A. **Formação de professores para o uso das tecnologias digitais: o caminho da inovação.** Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 26, n. 1, p. 19-34, 2018.

VALENTE, J. A. **Tecnologia e educação: passado, presente e o que está por vir.** Campinas: NIED/UNICAMP, 2018. Disponível em: https://www.nied.unicamp.br/wp-content/uploads/2018/11/Livro-NIED-2018-final.pdf. Acesso em: 30 jan. 2025.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

VIDAL, O. F.; MERCADO, L. P. L. **Integração das tecnologias digitais da informação e comunicação em práticas pedagógicas inovadoras no ensino superior.** Revista Diálogo Educacional, v. 20, n. 65, p. 722-749, abr./jun. 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

GLOSSÁRIO

Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs): Plataformas online que proporcionam um espaço digital para o ensino e a aprendizagem, permitindo a interação entre alunos e professores, o compartilhamento de materiais e a realização de atividades educacionais.

Aplicativos Educacionais: *Softwares* ou programas desenvolvidos para facilitar o aprendizado, oferecendo funcionalidades como exercícios interativos, *quizzes* e suporte ao ensino personalizado.

Assíncrona: Modo de ensino ou comunicação em que não há necessidade de interação em tempo real, permitindo que os alunos acessem conteúdos e atividades de forma flexível, conforme sua disponibilidade.

Biblioteca Virtual: Recurso digital que oferece acesso a livros, artigos, periódicos e outros materiais acadêmicos online, facilitando o estudo e a pesquisa sem necessidade de deslocamento físico.

***Chats*:** Ferramentas de comunicação online que possibilitam a troca de mensagens em tempo real entre usuários, facilitando a interação entre professores e alunos.

***Design* Instrucional:** Área do conhecimento que estuda e aplica metodologias para planejar, desenvolver e implementar experiências de aprendizagem eficazes, utilizando estratégias pedagógicas e tecnologias educacionais.

Dialogicidade: O conceito de dialogicidade em Paulo Freire está diretamente relacionado à sua visão de educação como um processo libertador e transformador. Para Freire, o diálogo não é apenas um método de ensino, mas a essência da relação educador-educando, baseada no respeito, na escuta ativa e na construção coletiva do conhecimento.

Encontros Síncronos: Atividades educacionais realizadas em tempo real, permitindo a interação imediata entre professores e alunos, geralmente por meio de videoconferências.

Enquetes ao Vivo: Ferramentas que permitem coletar respostas em tempo real dos participantes, sendo úteis para verificar a compreensão do conteúdo e estimular a participação.

Ferramentas Interativas: Recursos digitais que promovem o engajamento dos alunos por meio de atividades dinâmicas, como *quizzes*, jogos e simulações.

Fóruns de Discussão: Espaços virtuais onde os participantes podem trocar ideias, debater temas e compartilhar conhecimento de maneira estruturada e assíncrona.

Gamificação: Uso de elementos de jogos, como pontuações, desafios e recompensas, para tornar o aprendizado mais motivador e envolvente.

***Google Classroom*:** Plataforma educacional do *Google* que permite a criação e gerenciamento de turmas online, facilitando a comunicação entre professores e alunos, a distribuição de materiais e a realização de atividades e avaliações.

***Google Forms*:** Ferramenta do *Google* utilizada para criar formulários, pesquisas e *quizzes*, permitindo a coleta e análise de dados educacionais.

***Google Meet e Zoom*:** Plataformas de videoconferência que permitem reuniões online, aulas ao vivo e interações síncronas entre alunos e professores.

Jogos Interativos: Atividades lúdicas digitais que envolvem o usuário na resolução de desafios e problemas, promovendo a aprendizagem de forma dinâmica e participativa.

***Kahoot*:** Plataforma de aprendizado baseada em jogos e *quizzes* interativos, amplamente utilizada para revisão de conteúdos e engajamento dos alunos.

***Learning Analytics*:** Processo de coleta, análise e interpretação de dados educacionais para monitorar o desempenho dos alunos e melhorar estratégias de ensino.

LMS (*Learning Management System*): Sistemas de gerenciamento da aprendizagem que permitem a administração de cursos online, facilitando o ensino a distância. Exemplos: *Moodle, Blackboard, Canvas LMS*.

Mensagens Instantâneas: Serviços que permitem o envio e recebimento de mensagens de texto, voz e imagens em tempo real, sendo úteis para a comunicação entre alunos e professores.

***Mentimeter*:** Ferramenta interativa que permite a criação de apresentações dinâmicas, enquetes e *quizzes* em tempo real, promovendo a participação ativa dos alunos em aulas e palestras.

***Microsoft Teams*:** Plataforma de comunicação e colaboração da *Microsoft* que oferece ferramentas como chats, videoconferências, armazenamento de arquivos e integração com outros aplicativos educacionais.

MOOCs (*Massive Open Online Courses*): Cursos online abertos e massivos que oferecem conteúdos educacionais para um grande número de alunos, geralmente gratuitos ou de baixo custo.

Moodle: Plataforma de aprendizagem online (LMS) de código aberto, amplamente utilizada por instituições educacionais para gerenciar cursos e atividades a distância.

PBL (*Problem-Based Learning* – Aprendizagem Baseada em Problemas): Metodologia de ensino que coloca os alunos no centro do aprendizado, desafiando-os a resolver problemas complexos e reais, promovendo o desenvolvimento de habilidades críticas, criativas e colaborativas.

***Quizzes*:** Ferramentas de avaliação interativas que permitem testar o conhecimento dos alunos por meio de perguntas e respostas, podendo ser utilizados como prática ou exames formais.

Recursos Multimídia: Elementos como vídeos, áudios, animações e imagens que enriquecem o processo de ensino e aprendizagem ao tornar o conteúdo mais dinâmico e acessível.

Videoconferências: Reuniões virtuais realizadas por meio de plataformas online, permitindo a comunicação em tempo real entre participantes de diferentes locais.

Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): Conceito proposto por Vygotsky que se refere à diferença entre o que um aluno pode aprender sozinho e o que pode aprender com a ajuda de um tutor ou professor.

APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE A – Ficha de Material Didático

Título: Material Didático e-book Conexão EAD: Integrando TICs à Sala de Aula Virtual no Ensino Superior
Título em inglês: Didactic Material e-Book: EAD Connection – Integrating ICTs into the Virtual Classroom in Higher Education

Descrição do Material Didático e de sua finalidade: O e-book **"Conexão EAD: Integrando TICs à Sala de Aula Virtual no Ensino Superior"** é um material didático estruturado como um curso de formação docente. Com carga horária de 40 horas, capacita professores para integrar Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ensino a distância, abordando metodologias ativas, design instrucional, acessibilidade digital e avaliação online. A proposta inclui ferramentas como LMS, aplicativos interativos e softwares educacionais, combinando teoria e prática para transformar o ambiente virtual em um espaço dinâmico e inclusivo. Alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), responde às necessidades do ensino superior contemporâneo.

Natureza: Digital (E-book Online)
Finalidade: A finalidade do e-book **"Conexão EAD: Integrando TICs à Sala de Aula Virtual no Ensino Superior"** é uma proposta de curso que visa capacitar docentes para o uso estratégico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ensino a distância. O material oferece suporte teórico e prático para promover metodologias inovadoras, engajamento discente e práticas inclusivas no ambiente virtual.

Demanda:
(X) Externa
( ) Edital
( ) Interna

Avanços tecnológicos/grau de novidade:

( ) Produção com alto teor inovativo: desenvolvimento com base em conhecimento inédito;
(x) Produção com médio teor inovativo: combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;
( ) Produção com baixo teor inovativo: adaptação de conhecimento existente;
( ) Produção sem inovação aparente: produção técnica.

Descrição da Abrangência realizada: O material didático foi aplicado com professores tutores do ensino superior que atuam na Educação a Distância (EaD). A temática abordada inclui metodologias ativas, design instrucional, acessibilidade digital, inteligência artificial e estratégias de avaliação online, promovendo práticas inovadoras e inclusivas no ensino virtual.

Descrição da Abrangência potencial: O material pode ser aplicado em instituições públicas e privadas, adaptando-se a diferentes contextos educacionais. Sua aplicação impacta diretamente a qualificação docente, promovendo inovação no ensino a distância, maior engajamento discente e inclusão digital, contribuindo para a modernização das práticas pedagógicas no ensino superior.

Descrição da Replicabilidade: O material pode ser replicado em diversas instituições de ensino superior, públicas ou privadas. Adaptável a diferentes áreas do conhecimento, pode ser utilizado em programas de formação docente, capacitações institucionais e treinamentos sobre metodologias ativas, ensino híbrido e inovação educacional.

ANEXO A – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE
E ESCLARECIDO TCLE - PROFESSOR(A)

Projeto de Pesquisa do Mestrado: A relação dialógica entre docentes e plataformas com tecnologias integradas no ensino superior à distância: A experiência educacional emergindo da mediação dos conteúdos digitais no processo progressivo de aprender à distância.

Pesquisador Responsável: Rayane de Souza Moreth Carvalho

Prezado(a) Professor(a),

Você está sendo convidado(a) a participar como sujeito voluntário da pesquisa intitulada "A relação dialógica entre docentes e plataformas com tecnologias integradas no ensino superior à distância: A experiência educacional emergindo da mediação dos conteúdos digitais no processo progressivo de aprender à distância", conduzida por Rayane de Souza Moreth Carvalho, como parte da sua pesquisa de dissertação no Centro Universitário Carioca - UniCarioca.

O objetivo desta pesquisa é apresentar um estudo sobre as tecnologias que podem ser integradas para aplicação enquanto metodologias inovadoras, no ambiente acadêmico de Educação a Distância (EAD), analisando as perspectivas e experiências de docentes.

Antes de assinar a autorização desta pesquisa a pesquisadora deverá responder a todas as suas dúvidas e é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A sua participação não é obrigatória. Você tem o direito de desistir da participação a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Assinatura do professor:

_____ Data: __/___/2024.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Os procedimentos adotados para esta pesquisa serão os seguintes: como parte da pesquisa, você participará respondendo via plataforma *Google Forms*, ao questionário elaborado pela pesquisadora dentro de um prazo, assim como do desenvolvimento e aplicação de uma sequência didática envolvendo a proposta de aplicação de um Programa de curso de Capacitação Docente, conduzida na plataforma *Teams*.

Os possíveis riscos associados à sua participação neste estudo são mínimos e consistem principalmente em possíveis preocupações com a proteção da privacidade e a confidencialidade de informações que você possa ter. Para abordar essas preocupações, serão implementadas medidas apropriadas, tais como garantir a confidencialidade das respostas, fornecer explicações claras sobre os objetivos da pesquisa e oferecer apoio adicional para esclarecer quaisquer dúvidas ou preocupações dos participantes.

Todas as informações fornecidas por você serão tratadas com total confidencialidade. Seus dados serão identificados apenas por um código numérico ou alfanumérico, garantindo o anonimato.

A pesquisa trará benefícios significativos para os envolvidos no processo educacional, como Melhoria da qualidade do ensino; Aprimoramento da formação docente; Promoção da aprendizagem significativa; e Avanço do conhecimento científico.

Enfatiza-se que o convidado a participar da pesquisa tem total liberdade de escolher participar da pesquisa ou não, sem que nada lhes seja pago ao cobrado para tal e quaisquer dúvidas sejam sanadas através da pesquisadora que adotará uma conduta ética e respeitosa com os questionamentos dos participantes, utilizando linguagem clara e acessível, e acrescenta-se que estes que aceitarem participar poderão em qualquer fase da pesquisa retirar seu consentimento.

Assinatura do professor:

_____ Data: __/___/2024.

Se você tiver alguma dúvida sobre o estudo ou desejar mais informações, pode procurar o CEP – Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estácio de Sá – CEP/UNESA, através do endereço Av. Presidente Vargas, 642, 22º andar, e-mail cep.unesa@estacio.br ou pelo telefone (21) 2206-9726. Dias e horários de atendimento: terças e quintas de 9:00 às 17:00 horas.

A participação do(a) professor(a) na pesquisa não implicará em custos adicionais. O(a) professor(a) não terá qualquer despesa com a realização das etapas desta pesquisa, que serão custeadas pela pesquisadora responsável por esta proposta. Também não haverá qualquer forma de pagamento pela participação. Assinando esse consentimento, o (a) professor(a) não desiste de nenhum de seus direitos. Além disso, o(a) professor(a) não libera os investigadores de suas responsabilidades legais e profissionais no caso de alguma situação que prejudique o participante. A participação nessa pesquisa é inteiramente voluntária. Uma vez aceitando a participar dessa pesquisa, o(a) professor(a) deverá se sentir livre para desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que isso afete o seu relacionamento futuro com esta instituição.

Todas as informações da pesquisa serão confidenciais, sendo divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não incluindo apresentação de dados ou informações que possibilitem a identificação dos voluntários, sendo asseguradas a confidencialidade das informações e a privacidade dos participantes da pesquisa e dos não participantes presentes, bem como será preservada a privacidade de suas identidades, inclusive do uso de imagem e voz.

Todos os dados físicos e digitais coletados serão sigilosamente armazenados sob a guarda e responsabilidade da pesquisadora Rayane de Souza Moreth Carvalho por um período de cinco (5) anos, e após esse período, eles serão excluídos permanentemente ou rasgados e incinerados.

Assinatura do professor:

_____ Data: __/___/2024.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Este documento é elaborado em duas vias, com todas as páginas rubricadas e assinadas ao término por você e pelo pesquisador responsável. Ambas as vias incluem o endereço e contato do CEP da UniCarioca.

Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, acredito ter sido suficientemente informado (a) pela pesquisadora Rayane de Souza Moreth Carvalho, a respeito da pesquisa "A relação dialógica entre docentes e plataformas com tecnologias integradas no ensino superior à distância: A experiência educacional emergindo da mediação dos conteúdos digitais no processo progressivo de aprender à distância." Ficou clara para mim, a participação na pesquisa e a garantia de proteção e sigilo de meus dados individuais. Foi oportunizado questionar a pesquisadora sobre todos os aspectos do estudo. Fui informado (a) de que o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido é um procedimento exigido pelo Ministério da Saúde e que é possível, a qualquer tempo, desistir de participar do estudo sem qualquer prejuízo. Este Registro foi emitido em duas vias, o pesquisador ficou com uma via e eu recebi uma via desse Registro que está por mim assinado (a) e assinada também pelo pesquisador/professor, e pelo presente concordo voluntariamente com minha participação na pesquisa.

Orientadores responsáveis:

Professores: Meu orientador: Hugo Cesar Bellas, Victor Gonçalvez Gloria Freitas, endereço profissional: Centro Universitário Carioca – UniCarioca. Av. Paulo de Frontin, 568 - Rio Comprido, Rio de Janeiro - RJ, 20261-063. Telefone: (21) 2563-1919, endereço eletrônico: relacionamento@unicarioca.edu.br

Assinatura do(a) Professor(a): _____

Data: ____/_____/ 2024.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Local da Aplicação da Pesquisa: Centro Universitário Carioca – UniCarioca Endereço: Av. Paulo de Frontin, 568 - Rio Comprido, Rio de Janeiro - RJ, 20261-063. Telefone: (21) 2563-1919, endereço eletrônico: relacionamento@unicarioca.edu.br

Endereço e Contato do MPNTDE - Mestrado Profissional em Novas Tenologias Digitais na Educação: Av. Paulo de Frontin, nº 568. 5º Andar Rio Comprido, CEP: 20261-063 – RJ.
Telefone: (021) 2563-1919 E-mail: relacionamento@unicarioca.edu.br

Nome do Professor Participante: _____
Assinatura do Professor:
_____Data:__ /___ /2024.

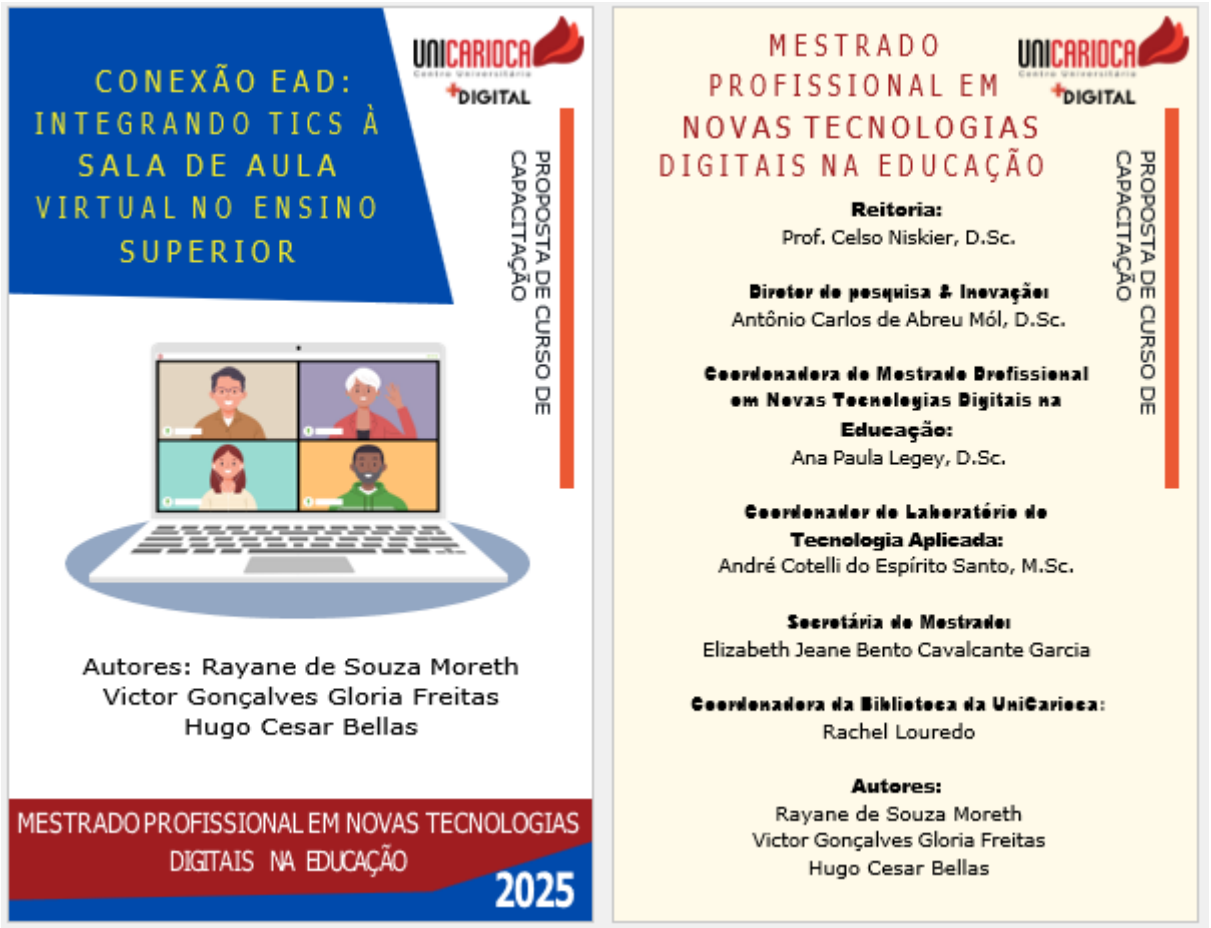
Pesquisador Responsável Pelo Projeto:
Rayane de Souza Moreth Carvalho
Telefone: (21) 97464-1157; e-mail: rayane.moreth@unicarioca.edu.br.
Endereço: Rua Rosina, lote 7 quadra 9, Vila São José, São João de Meriti, CEP 25575-650 - RJ.

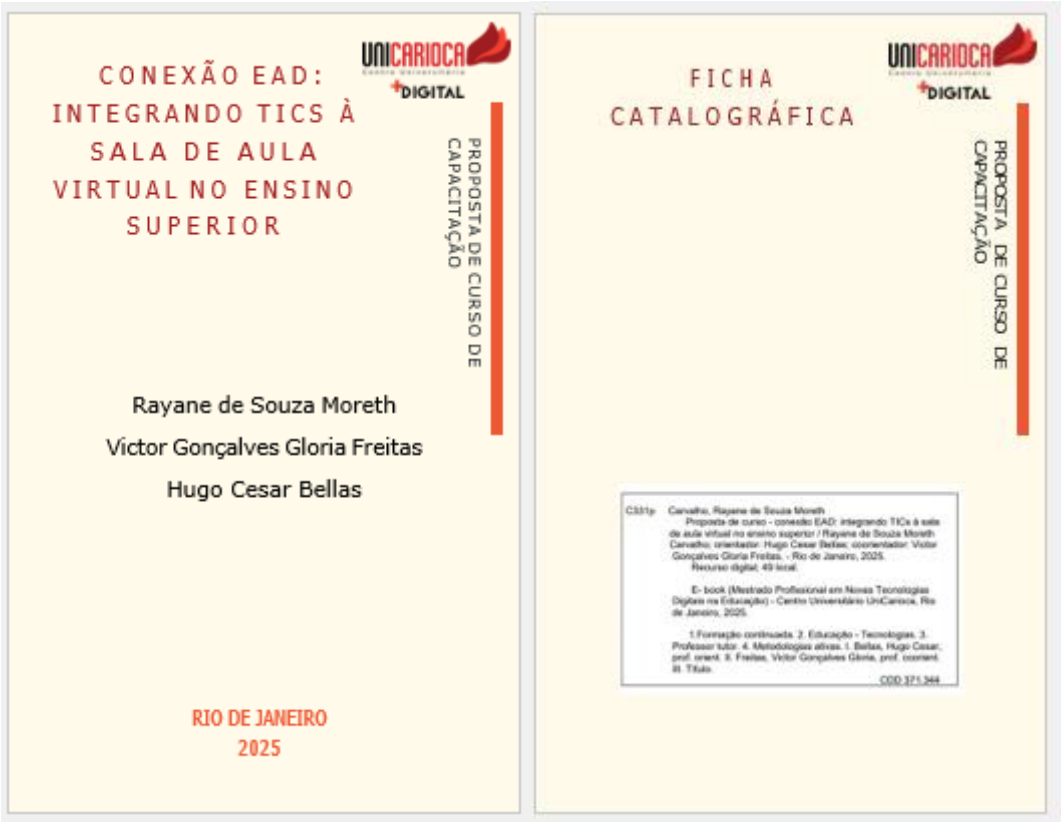
Assinatura do Pesquisador:

gov.br Documento assinado digitalmente RAYANE DE SOUZA MORETH CARVALHO Data: 17/06/2024 13:44:58 -0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____ Data:17 /06 /2024.

ANEXO B – Produto final: E-book





CONEXÃO EAD: INTEGRANDO TICS À SALA DE AULA VIRTUAL NO ENSINO SUPERIOR

PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO

Rayane de Souza Moreth
Victor Gonçalves Gloria Freitas
Hugo Cesar Bellas

RIO DE JANEIRO
2025

FICHA CATALOGRÁFICA

C531p Carvalho, Rayane de Souza Moreth
Proposta de curso - conexão EAD: integrando TICs à sala de aula virtual no ensino superior / Rayane de Souza Moreth Carvalho; orientador: Hugo Cesar Bellas; coorientador: Victor Gonçalves Gloria Freitas. - Rio de Janeiro, 2025.
Recurso digital, 49 local.

E- book (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2025.

1.Formação continuada. 2. Educação - Tecnologias. 3. Professor tutor. 4. Metodologias ativas. I. Bellas, Hugo Cesar, prof. orient. II. Freitas, Victor Gonçalves Gloria, prof. coorient. III. Título.

CDD 371.344

ÍNDICE

06 APRESENTAÇÃO
08 ESTRUTURA
13 METODOLOGIA
16 1º MOMENTO
22 2º MOMENTO
28 3º MOMENTO
36 4º MOMENTO
39 ANEXOS
44 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Querido(a) leitor(a),

Este trabalho é um produto técnico, um material didático, desenvolvido enquanto produto final de pesquisa, da dissertação da autora Rayane de Souza Moreth Carvalho, do curso de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, do Centro Universitário Carioca (UNICARIOCA).

Nele consta uma Sequência Didática (SD), voltada para uma proposta de curso com foco na formação continuada de professores que atuam em sala de aula virtual do Ensino Superior.

A ideia aqui é apresentar de forma estruturada o fluxo de aplicação do curso, que visa trabalhar o conhecimento de conceitos fundamentais das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), e suas possibilidades de aplicações na Educação a Distância (EAD).

Os autores.

PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO

ESTRUTURA

OBJETIVOS

GERAL:

- Conhecer os conceitos fundamentais das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), e suas possibilidades de aplicações na Educação a Distância (EAD).

ESPECÍFICOS:

- Capacitar os docentes no uso ético, pedagógico e inovador de tecnologias educacionais emergentes, como inteligência artificial, realidade aumentada, gamificação e metodologias ativas, integrando-as ao ensino presencial e a distância, em alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN);
- Promover a compreensão sobre o impacto e a importância da Educação a Distância (EAD) na sociedade contemporânea, destacando sua relação com a interdisciplinaridade, a inclusão e a formação de profissionais alinhados ao perfil do egresso;
- Desenvolver competências para planejamento pedagógico e design instrucional, com foco na criação de aulas online e híbridas acessíveis, inclusivas e engajantes, utilizando plataformas LMS, aplicativos interativos e conteúdos multimídia.

PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO

PÚBLICO ALVO:

Docentes do Ensino Superior

ÁREAS DO CONHECIMENTO:

Linguagens; Educação; Ciência e Tecnologias.

UNIDADES TEMÁTICAS:

Unidade 01 – Tecnologias Educacionais e Inovação;

Unidade 02 – Metodologias Ativas e Planejamento Pedagógico;

Unidade 03 – Avaliação e Feedback em Tempos de IA;

Unidade 04 – Criação de Recursos Educacionais Digitais;

Unidade 05 – Diversidade, Preconceito e Inclusão no Ambiente EAD;

Unidade 06 – Projetos, Inovação e Tecnologia.

PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO

CONTEÚDOS CURRICULARES:

PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO

Tema 01: Inteligência artificial, realidade aumentada e virtual: Potencialidades e limites no ambiente EAD;
Tema 02: Gamificação e estratégias interativas;
Tema 03: Design institucional e dispositivos de acesso (computador, celular, TV);
Tema 04: Reflexão: Ética e responsabilidade no uso da tecnologia;
Tema 05: Sala de aula invertida e aprendizagem baseada em projetos;
Tema 06: Design instrucional: Planejamento de aulas online com foco no engajamento;
Tema 07: Acessibilidade digital e estratégias inclusivas;
Tema 08: Técnicas para avaliação online efetiva e inclusiva;
Tema 09: Feedback construtivo e engajante para a aprendizagem contínua;
Tema 10: Como avaliar ética e equitativamente em tempos de IA;
Tema 11: Edição de vídeos e criação de recursos multimídia; Utilização de plataformas LMS e aplicativos interativos.

11

CONTEÚDOS CURRICULARES:

PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO

Tema 12: Utilização de plataformas LMS e aplicativos interativos;
Tema 13: Projetos práticos com ferramentas digitais;
Tema 14: Racismo, diversidade e ética em ambientes digitais;
Tema 15: Estratégias de promoção de um ambiente inclusivo e equitativo;
Tema 16: Estudos de caso e simulações de ações;
Tema 17: Desenvolvimento de projetos educacionais interdisciplinares;
Tema 18: Apresentação de boas práticas com tecnologias emergentes;
Tema 19: Simulação prática de planejamento pedagógico com foco em inovação.

12

METODOLOGIA

METODOLOGIA

PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO

A metodologia do curso foi elaborada para promover uma experiência de aprendizado ativa, colaborativa e prática, proporcionando aos participantes vivências que refletem diretamente os desafios e as possibilidades do uso das tecnologias educacionais no ensino superior. A estrutura metodológica combina momentos expositivos, reflexões guiadas, atividades práticas, e interação contínua entre participantes e facilitadores, com foco na aplicabilidade dos conteúdos no cotidiano docente.

14

METODOLOGIA

Com base nisso, a sequência didática (SD) aqui apresentada foi mapeada em quatro (04) momentos a serem desenvolvidos com os docentes participantes:

- **1º Momento:** Convite e Confirmação dos participantes
- **2º Momento:** Encontro de Ambientação
- **3º Momento:** Aplicação do Curso
- **4º Momento:** Encontro Final

PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO

15

1º MOMENTO

1º MOMENTO

CONVITE E CONFIRMAÇÃO DE PARTICIPANTES

ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

O convite inicial é realizado de forma digital e personalizada, com o objetivo de engajar os participantes desde o início. O uso de recursos multimídia, como vídeos explicativos e folders digitais, favorece a clareza das informações e desperta o interesse dos docentes. A confirmação de inscrição e o envio de materiais preparatórios antecipados permitem que os participantes cheguem ao curso já contextualizados e motivados para a experiência de aprendizado.

LOCAL

- Ambiente virtual (e-mail institucional e plataforma LMS).

TEMPO

- 2 horas (não contabilizadas nas 40 horas do curso).

PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO

17

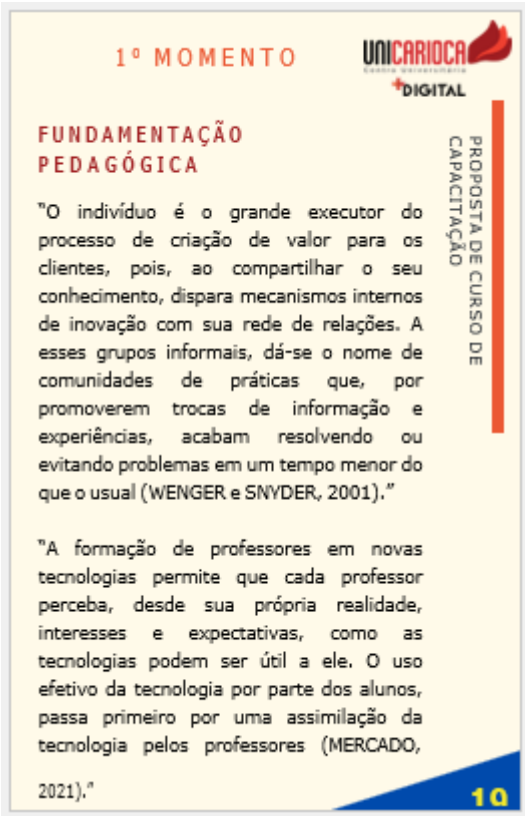
1º MOMENTO

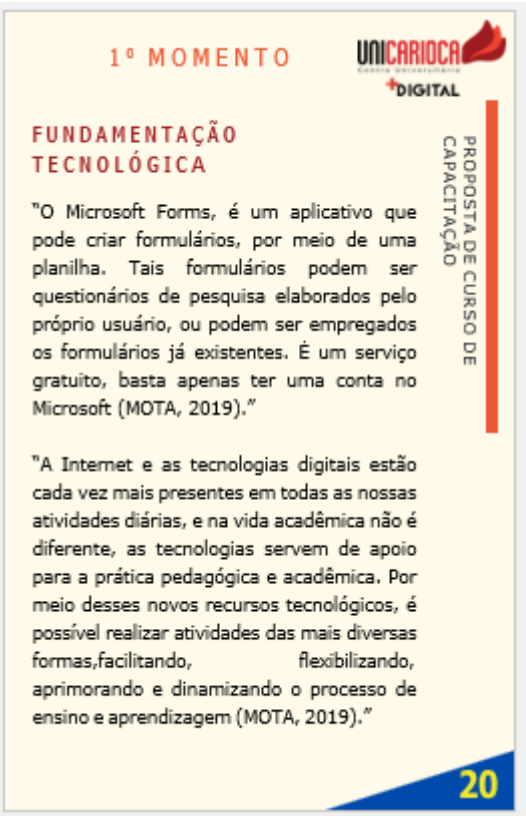
ATIVIDADES

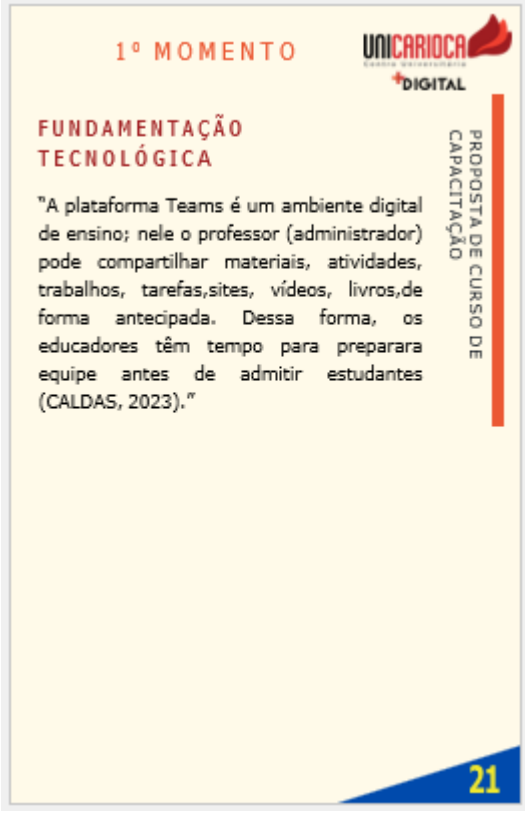
- Divulgação do curso com folder digital e vídeo explicativo.
- Confirmação de inscrição por meio de formulário online. Envio de materiais preparatórios e agenda do curso.

PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO

18


1º MOMENTO
UNICARIOCA
DIGITAL
FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA
PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO
"O indivíduo é o grande executor do processo de criação de valor para os clientes, pois, ao compartilhar o seu conhecimento, dispara mecanismos internos de inovação com sua rede de relações. A esses grupos informais, dá-se o nome de comunidades de práticas que, por promoverem trocas de informação e experiências, acabam resolvendo ou evitando problemas em um tempo menor do que o usual (WENGER e SNYDER, 2001)."
"A formação de professores em novas tecnologias permite que cada professor perceba, desde sua própria realidade, interesses e expectativas, como as tecnologias podem ser útil a ele. O uso efetivo da tecnologia por parte dos alunos, passa primeiro por uma assimilação da tecnologia pelos professores (MERCADO, 2021)."
19


1º MOMENTO
UNICARIOCA
DIGITAL
FUNDAMENTAÇÃO TECNOLÓGICA
PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO
"O Microsoft Forms, é um aplicativo que pode criar formulários, por meio de uma planilha. Tais formulários podem ser questionários de pesquisa elaborados pelo próprio usuário, ou podem ser empregados os formulários já existentes. É um serviço gratuito, basta apenas ter uma conta no Microsoft (MOTA, 2019)."
"A Internet e as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes em todas as nossas atividades diárias, e na vida acadêmica não é diferente, as tecnologias servem de apoio para a prática pedagógica e acadêmica. Por meio desses novos recursos tecnológicos, é possível realizar atividades das mais diversas formas,facilitando, flexibilizando, aprimorando e dinamizando o processo de ensino e aprendizagem (MOTA, 2019)."
20


1º MOMENTO
UNICARIOCA
DIGITAL
FUNDAMENTAÇÃO TECNOLÓGICA
PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO
"A plataforma Teams é um ambiente digital de ensino; nele o professor (administrador) pode compartilhar materiais, atividades, trabalhos, tarefas,sites, vídeos, livros,de forma antecipada. Dessa forma, os educadores têm tempo para preparara equipe antes de admitir estudantes (CALDAS, 2023)."
21


2º MOMENTO

2º MOMENTO

UNICARIOCA +DIGITAL

PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO

ENCONTRO DE AMBIENTAÇÃO

ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

O encontro inicial combina exposição dialogada, dinâmicas de integração e atividades práticas, criando um ambiente propício para a construção de um senso de comunidade entre os participantes.

- Dinâmicas de integração: Servem para fortalecer os vínculos entre os participantes, fomentando um ambiente colaborativo.
- Mapeamento das tecnologias já utilizadas: Metodologia prática que utiliza mapas mentais e discussões em grupo para identificar experiências prévias e levantar expectativas, possibilitando que os participantes reconheçam seu ponto de partida em relação às temáticas do curso.
- Feedback coletivo: Permite que todos compartilhem reflexões e alinhem objetivos, promovendo o envolvimento desde o início.

23

2º MOMENTO

UNICARIOCA +DIGITAL

PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO

LOCAL

- Sala multimodal (presencial e transmissão ao vivo via plataforma LMS).

TEMPO

- 4 horas.

ATIVIDADES

- Apresentação do programa do curso e contextualizar sua relevância.
- Realização de dinâmicas de integração e diagnóstico sobre conhecimentos prévios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O papel das tecnologias na educação: Reflexões sobre a importância do uso ético e pedagógico da tecnologia;
- A Educação a Distância na sociedade atual: Impactos e potencialidades na formação de profissionais;
- Perfil do egresso e interdisciplinaridade: Conexão com as DCN e demandas específicas por área.

24

2º MOMENTO

UNICARIOCA +DIGITAL

PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO

ESTRUTURA

- Boas-vindas com coffee break inicial;
- Exposição dialogada (30 minutos);
- Atividade prática: Mapeamento das tecnologias já utilizadas por área do conhecimento (1 hora);
- Debate em grupos temáticos (1 hora);
- Feedback coletivo e encerramento.

25

2º MOMENTO

UNICARIOCA +DIGITAL

PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO

FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

"A roda de conversa é, [...] na verdade, um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos, em um processo mediado pela interação com os pares, através de diálogos internos e no silêncio observador e reflexivo (MOURA; LIMA, 2015)."

"(1)a formação seja ela inicial ou continuada solicita um contexto de problematização da realidade;(2) a escuta como fundamento do diálogo é uma prática e também um conteúdo indispensável no processo de formação; (3) o tempo é uma dimensão fundamental para a materialidade das políticas e da intencionalidade educativa; (4)a relação dialógica é expressão da relação teoria-prática que traduza concretude de uma concepção formadora (FREIRE, 1996)."

26

2º MOMENTO

UNICARIOCA DIGITAL

PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO

FUNDAMENTAÇÃO TECNOLÓGICA

"O AVA deve ser um espaço onde se possa desenvolver condições, estratégias e intervenções de aprendizagem, organizado de maneira a favorecer a construção de conceitos, por meio da interação entre alunos, professores e objeto de conhecimento (SALES, 2019)."

27

3º MOMENTO

3º MOMENTO

UNICARIOCA DIGITAL

PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO

APLICAÇÃO DO CURSO

ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

A aplicação do curso adota uma abordagem modular, combinando metodologias ativas e práticas guiadas. Cada módulo é estruturado para promover a construção do conhecimento por meio de:

1. Exposição Dialogada: Introdução teórica com discussões interativas para fundamentar os conceitos abordados em cada módulo.

2. Aprendizagem Baseada em Projetos: Os participantes trabalham em equipes para desenvolver projetos educacionais interdisciplinares, aplicando diretamente os conteúdos explorados.

3. Simulações e Estudos de Caso: Situações reais ou simuladas são apresentadas para que os participantes proponham soluções, estimulando a reflexão crítica e a tomada de decisão prática.

29

3º MOMENTO

UNICARIOCA DIGITAL

PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO

APLICAÇÃO DO CURSO

ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

4. Hands-On: Sessões práticas, como edição de vídeos, criação de recursos multimídia e uso de plataformas LMS, garantem o domínio técnico das ferramentas e tecnologias apresentadas.

5. Debates e Reflexões: Promovem discussões colaborativas sobre temas como ética, diversidade e o papel da tecnologia na educação, fomentando uma visão crítica e inclusiva.

LOCAL

- Plataforma LMS e laboratórios de informática.

TEMPO

- 30 horas (distribuídas em 6 encontros de 5 horas cada).

30

3º MOMENTO

UNICARIOCA DIGITAL

APLICAÇÃO DO CURSO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO

Módulo 1 – Tecnologias Educacionais e Inovação (5 horas):

- Inteligência artificial, realidade aumentada e virtual: Potencialidades e limites no ambiente EAD.
- Gamificação e estratégias interativas.
- Design institucional e dispositivos de acesso (computador, celular, TV).
- Reflexão: Ética e responsabilidade no uso da tecnologia.

Módulo 2 – Metodologias Ativas e Planejamento Pedagógico (5 horas):

- Sala de aula invertida e aprendizagem baseada em projetos.
- Design instrucional: Planejamento de aulas online com foco no engajamento.
- Acessibilidade digital e estratégias inclusivas.

31

3º MOMENTO

UNICARIOCA DIGITAL

APLICAÇÃO DO CURSO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO

Módulo 3 – Avaliação e Feedback em Tempos de IA (5 horas):

- Técnicas para avaliação online efetiva e inclusiva.
- Feedback construtivo e engajante para a aprendizagem contínua.
- Como avaliar ética e equitativamente em tempos de IA.

Módulo 4 – Criação de Recursos Educacionais Digitais (5 horas):

- Edição de vídeos e criação de recursos multimídia.
- Utilização de plataformas LMS e aplicativos interativos.
- Projetos práticos com ferramentas digitais.

32

3º MOMENTO

UNICARIOCA DIGITAL

APLICAÇÃO DO CURSO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO

Módulo 5 – Diversidade, Preconceito e Inclusão no Ambiente EAD (5 horas):

- Racismo, diversidade e ética em ambientes digitais.
- Estratégias de promoção de um ambiente inclusivo e equitativo.
- Estudos de caso e simulações de ações.

Módulo 6 – Projetos, Inovação e Tecnologia (5 horas):

- Desenvolvimento de projetos educacionais interdisciplinares.
- Apresentação de boas práticas com tecnologias emergentes.
- Simulação prática de planejamento pedagógico com foco em inovação.

33

3º MOMENTO

UNICARIOCA DIGITAL

FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO

"O professor também precisa passar pelo letramento digital. Ele precisa se colocar na posição de aprendiz, ser o protagonista de sua própria aprendizagem e desenvolver competências digitais. Só assim ele vai aprender a ensinar com e sobre tecnologia (BUZATO, 2009)."

"As interações podem ocorrer de diferentes formas e por diversas ferramentas, como, por exemplo: professor e aluno (único), professor e alunos (classe), alunos e alunos, aluno e professor; tais interações podem ocorrer por via síncrona, via assíncrona, aula online, aula gravada, vídeo, chat, postagens, arquivos, tarefas, emotions, GIF (LEVY, 2007)."

34

3º MOMENTO

UNICARIOCA +DIGITAL

PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO

FUNDAMENTAÇÃO TECNOLÓGICA

"O MOODLE oferece uma variedade de recursos pedagógicos (fórum, tarefa, questionário, blog, wiki, chat, glossário, pesquisa de avaliação, além da base de dados), onde os alunos podem experimentar, testar, explorar cada recurso e suas variações, pois esta é a melhor forma de aprender a utilizar e conhecer as possibilidades formativas fornecidas pelo AVA (SALES, 2019)."

"Alguns estudos têm demonstrado a utilização do quiz em diferentes áreas do conhecimento, verificando a sua eficácia como recurso pedagógico que motiva a ação dos estudantes e auxilia no processo de aprendizagem (ARAÚJO et al., 2011; SALES et al., 2014; SILVA et al., 2010)."

35

4º MOMENTO

4º MOMENTO

UNICARIOCA +DIGITAL

PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO

ENCONTRO FINAL

ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

O encontro final é projetado como um momento de celebração e reflexão sobre a aprendizagem.

- Apresentação de Projetos: Cada equipe apresenta suas propostas, detalhando os objetivos, metodologia aplicada e impacto esperado. Essa etapa valoriza o protagonismo dos participantes e fortalece o aprendizado coletivo.
- Mesa-Redonda: Especialistas convidados trazem contribuições e debatem com os participantes sobre as perspectivas futuras da educação com tecnologias emergentes, enriquecendo o encerramento com insights inspiradores.
- Reflexão e Feedback Coletivo: Este momento encerra o curso com uma revisão dos desafios e aprendizados, além de inspirar os participantes a aplicar o que foi aprendido em suas práticas docentes.

37

4º MOMENTO

UNICARIOCA +DIGITAL

PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO

ENCONTRO FINAL

LOCAL

- Auditório e plataforma LMS.

TEMPO

- 6 horas.

ATIVIDADES

- Apresentação dos projetos (3 horas):

Cada grupo apresenta o projeto desenvolvido, destacando: objetivos, metodologia e impacto esperado.

- Mesa-redonda (1 hora):

Convidados (especialistas em EAD e tecnologias educacionais) debatem sobre as perspectivas da educação com tecnologia.

- Encerramento e feedback (2 horas):

Entrega de certificados.

- Reflexão coletiva:

Desafios e planos para a implementação dos aprendizados no cotidiano docente.

38

4º MOMENTO

UNICARIOCA +DIGITAL

PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO

FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

"Interação entre sujeitos sociais, os quais, dialogicamente, nele se constituem e são construídos (KOCH; ELIAS, 2017)."

"Nos grupos constituintes de uma comunidade de prática, apesar de todos aprenderem as mesmas coisas simultaneamente, as diferentes habilidades e experiências individuais permitirão que conhecimentos distintos sejam gerados (BROWN e DUGUID, 2000)."

"Em educação a distância o ensino raramente é um ato individual, mas sim um processo colaborativo (MOORE; 2002)".

39

4º MOMENTO

UNICARIOCA +DIGITAL

PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO

FUNDAMENTAÇÃO TECNOLÓGICA

"O AVA é um lugar fecundo de significação, onde seres humanos e objetos técnicos interagem potencializando assim a construção de conhecimento, logo, a aprendizagem (SANTOS, 2003)."

40

ANEXOS

ANEXOS

UNICARIOCA +DIGITAL

PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO

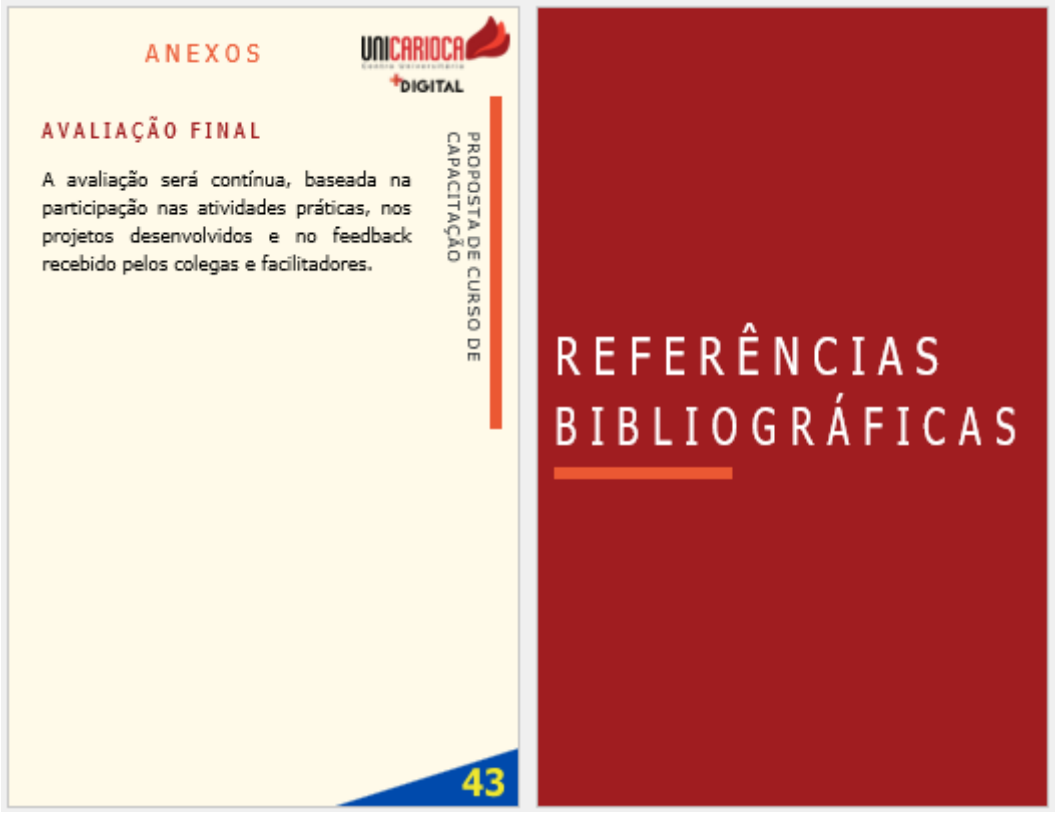
MATERIAIS E RECURSOS

- Plataforma LMS com acesso a conteúdos interativos e fóruns.
- Laboratórios equipados para atividades práticas.
- Recursos multimídia (projetores, tablets e softwares educacionais).
- Manuais e guias digitais.

RESULTADOS ESPERADOS

- Docentes capacitados para planejar e aplicar metodologias inovadoras no ensino presencial e a distância.
- Maior engajamento e aprendizado efetivo dos estudantes por meio de tecnologias educacionais.
- Criação de projetos pedagógicos interdisciplinares e inclusivos.

42



ANEXOS

UNICARIOCA DIGITAL

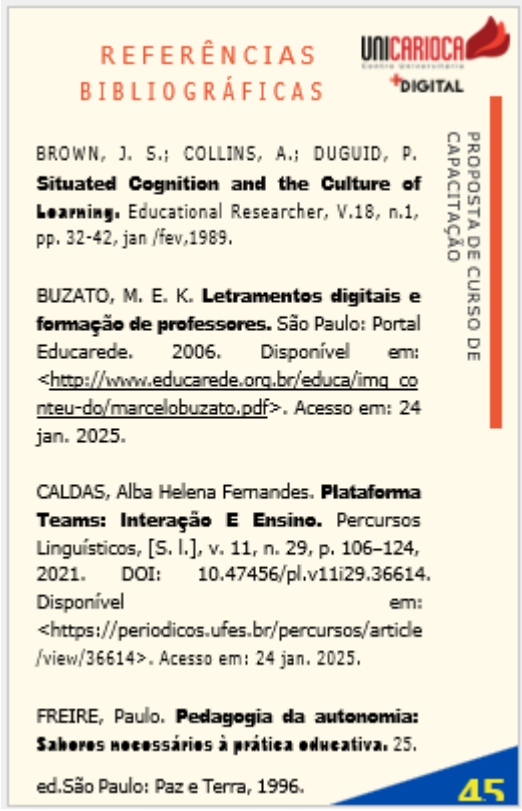
AVALIAÇÃO FINAL

A avaliação será contínua, baseada na participação nas atividades práticas, nos projetos desenvolvidos e no feedback recebido pelos colegas e facilitadores.

PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO

43

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNICARIOCA DIGITAL

BROWN, J. S.; COLLINS, A.; DUGUID, P. **Situated Cognition and the Culture of Learning.** Educational Researcher, V.18, n.1, pp. 32-42, jan /fev,1989.

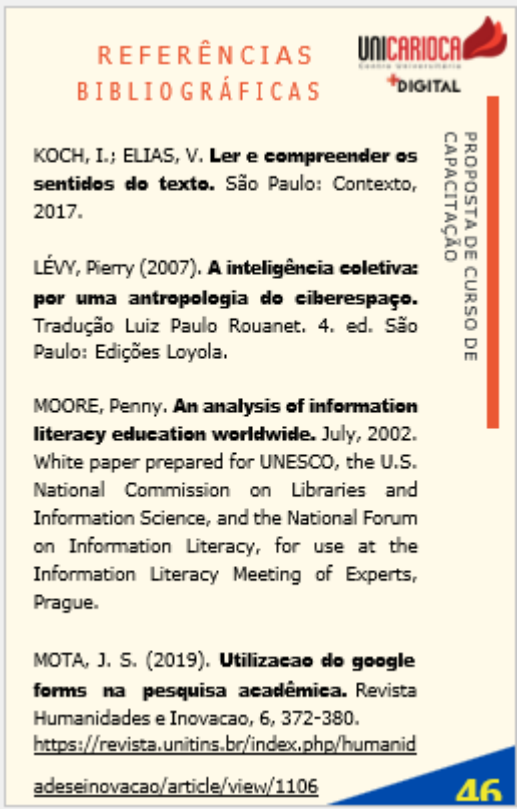
BUZATO, M. E. K. **Letramentos digitais e formação de professores.** São Paulo: Portal Educarede. 2006. Disponível em: <http://www.educarede.org.br/educa/img_conteu-do/marcelobuzato.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2025.

CALDAS, Alba Helena Fernandes. **Plataforma Teams: Interação E Ensino.** Percursos Linguísticos, [S. l.], v. 11, n. 29, p. 106–124, 2021. DOI: 10.47456/pl.v11i29.36614. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/36614>. Acesso em: 24 jan. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 25. ed.São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO

45



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNICARIOCA DIGITAL

KOCH, I.; ELIAS, V. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2017.

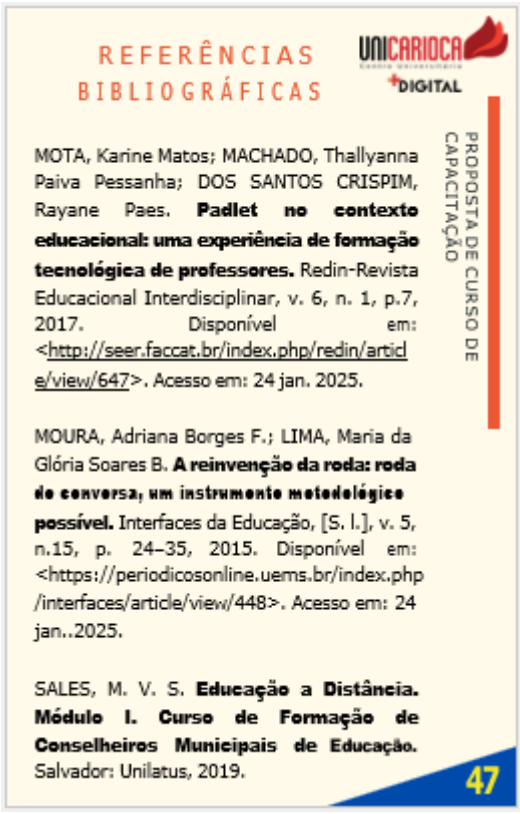
LÉVY, Pierry (2007). **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** Tradução Luiz Paulo Rouanet. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola.

MOORE, Penny. **An analysis of information literacy education worldwide.** July, 2002. White paper prepared for UNESCO, the U.S. National Commission on Libraries and Information Science, and the National Forum on Information Literacy, for use at the Information Literacy Meeting of Experts, Prague.

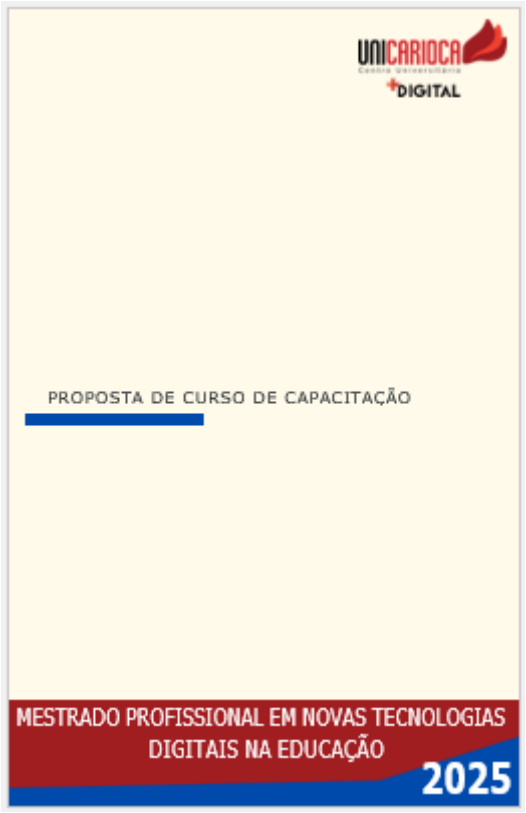
MOTA, J. S. (2019). **Utilizacao do google forms na pesquisa acadêmica.** Revista Humanidades e Inovacao, 6, 372-380. https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1106

PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO

46


REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
UNICARIOCA
DIGITAL
PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO
MOTA, Karine Matos; MACHADO, Thallyanna Paiva Pessanha; DOS SANTOS CRISPIM, Rayane Paes. Padlet no contexto educacional: uma experiência de formação tecnológica de professores. Redin-Revista Educacional Interdisciplinar, v. 6, n. 1, p.7, 2017. Disponível em: <http://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/647>. Acesso em: 24 jan. 2025.
MOURA, Adriana Borges F.; LIMA, Maria da Glória Soares B. A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. Interfaces da Educação, [S. l.], v. 5, n.15, p. 24–35, 2015. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/448>. Acesso em: 24 jan..2025.
SALES, M. V. S. Educação a Distância. Módulo I. Curso de Formação de Conselheiros Municipais de Educação. Salvador: Unilatus, 2019.
47


REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
UNICARIOCA
DIGITAL
PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO
SANTOS, Édméa Oliveira. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: por autores livres, plurais e gratuitos. In: Revista FAEBA, v.12, n.18. Salvador, 2003.
48


UNICARIOCA
DIGITAL
PROPOSTA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO
2025